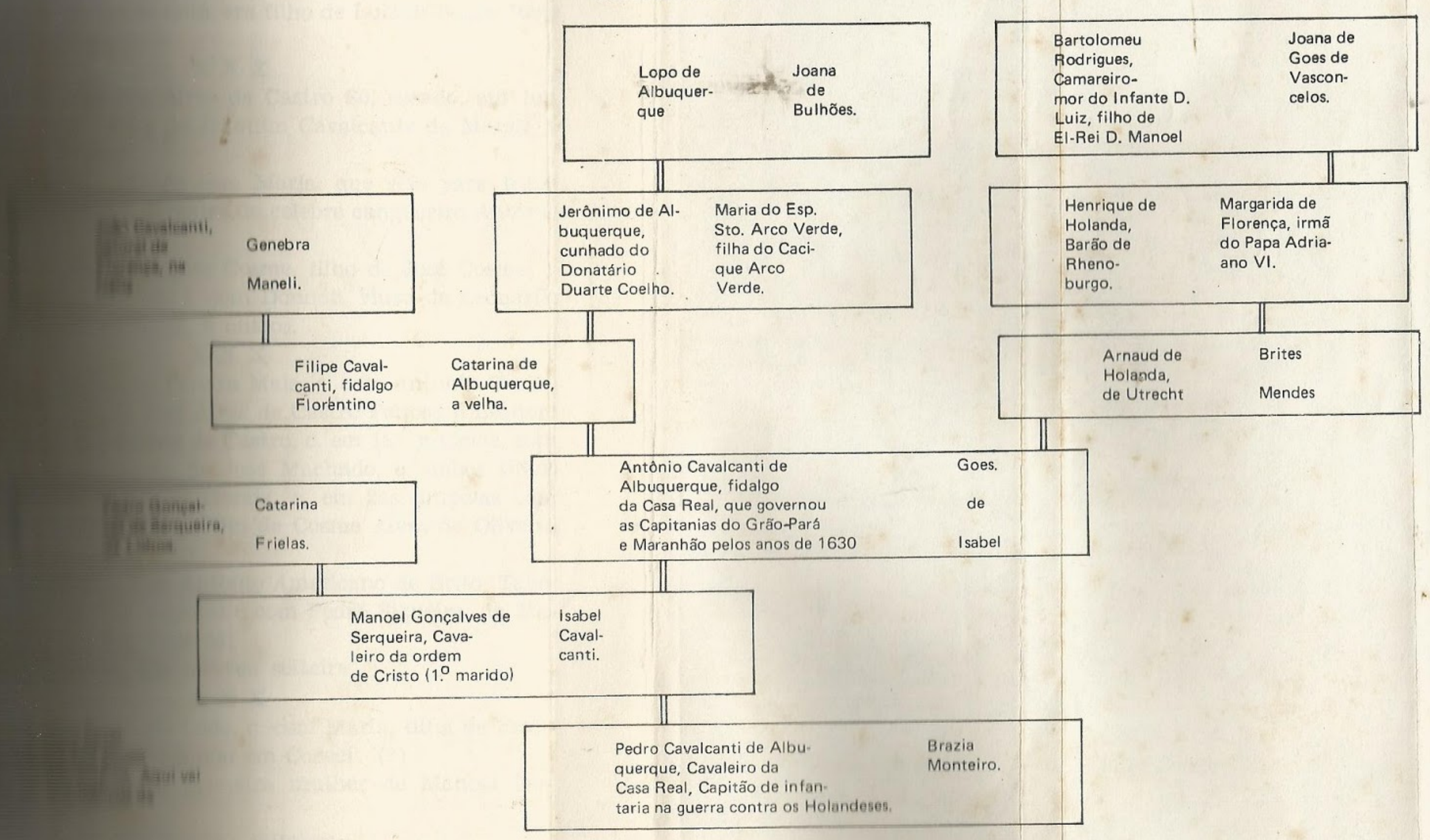
TRATADO GENEALÓGICO DA FAMÍLIA FEITOSA

LEONARDO FEITOSA

TERCEIRA ÁRVORE



PARTE I

TRATADO GENEALÓGICO DA FAMÍLIA FEITOSA

Filhos de português João Alves Feitosa, casado como já ficou dito, com uma filha do coronel Manoel Martins Chaves:

1.º — Comissário Lourenço Alves Feitosa, casado com Antônio de Oliveira Leite, irmã do padre José Ferreira Gondim. Vice-Vigário do Recife e do vigário de Goiânia;

2.º — O coronel Francisco Alves Feitosa, casado, em 1ªs. núpcias, com Asabel do Monte, irmã do Capitão mór Geraldo do Monte; em 2ªs. núpcias com Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina, descendente da família Cavalcanti e Albuquerque, de Pernambuco, e, em 3as. núpcias com Isabela Maria de Melo.

Estas três mulheres eram viuvas e traziam filhos dos seus leitos anteriores.

Dos filhos do 1.º casamento de Isabel do Monte descende grande parte dos Pinheiros, dos Melos e dos Fernandes Vieira, conforme o testemunho do Dr. Helvecio Monte ("Unitario" n.º 2.168, de 4 de junho de 1916).

Dos filhos do 1.º casamento de Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina, segundo uma tradição que sempre circulou, no seio da família Feitosa, descendem os Pereiras de Pageú de Flores.

X X X

Filhos do Comissario Lourenço Alves Feitosa: — 1, Lourenço Penedo, que era filho unico.

O Comissario Lourenço Alves Feitosa, foi um dos colonos que adquiriu maior numero de sesmarias no Ceará.

X X X

O coronel Francisco e seu irmão Lourenço Alves Feitosa sustentaram lutas tremendas contra os Montes, sendo Francisco Alves Feitosa, cunhado do Capitão-mór Geraldo do Monte.

Os Montes eram 5 irmãos, dois homens e três mulheres, de origem espanhola, os quaes vieram da Europa, fugindo do rigor das perseguições da Inquisição. Geraldo do Monte e Isabel, sua irmã, já casada com o coronel Francisco Alves Feitosa, na expressão do Dr. Helvecio Monte ("Unitario" citado), internaram-se nos sertões de Pernambuco e vieram ter ao Ceará, e aqui iam vivendo em harmonias no rio do

Morreu sua mulher, depois seu filho solteiro, e, por ultimo, ele, ficando toda a fortuna deste casal para o irmão Francisco Alves Feitosa.

X X X

Filhos do coronel Francisco Alves Feitosa, do 1.º matrimonio:

1 — Maria, casada com João Cavalcante, do Cariri;

2 — Luzia, casada com um enteado de seu pai, filho de Isabel Maria de Melo, 3.ª mulher deste; — do 2.º matrimonio:

1 — O Capitão-mór Pedro Alves Feitosa, casado com Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, filha do capitão Manoel de Araujo Bezerra e de Ana de Nazaré Cavalcante;

2 — Manoel Ferreira Ferro, casado com D. Bernardina Cavalcanti Bezerra, irmã de Ana Cavalcanti, mulher de seu irmão Pedro;

3 — Josefa Alves Feitosa, casada com o Sargento mór Francisco Ferreira Pedrosa, enteado do coronel Francisco Alves Feitosa, em virtude do 3.º casamento deste;

4 — Ana Gonçalves Vieira, casada com João Bezerra do Vale, da família Cavalcante Bezerra, de Pernambuco, e irmão do padre José Bezerra do Vale, do Umbuzeiro.

A primeira e a segunda mulher do coronel Francisco Alves Feitosa descendiam dos troncos ilustres dos Albuquerques e Cavalcantis de Pernambuco, aos quaes temos de nos referir mais tarde neste mesmo livro. Da terceira mulher não teve ele filhos.

X X X

Jucá, porque, conforme afirma Teberge, o morubixaba Antonio Pinto e o tenente Simão Roiz Ferreira requereram sesmarias no rio do Jucá, porque, conforme afirma Teberge, o morubixaba da aldeia dos indios jucás, informava a todos que lhe perguntavam, que os terrenos daquele rio eram superiores para a fundação de fazendas de gados, mas não terminando o processado, caiu em comisso; sabendo disso o Capitão-mór Geraldo do Monte requereu aquelas mesmas sesmarias, mas tambem se descuidou e incorreu na mesma pena de comisso. Sabendo de tudo, o Comissario Lourenço Alves Feitosa, requereu uma sesmaria de três leguas de comprido e meio de largo para cada banda, no rio Jucá; outra com iguais dimensões para D. Antonia de Oliveira Leite, sua mulher, e uma terceira tambem com as mesmas dimensões para seu filho Lourenço Alves Penêdo e Rocha, ao todo 9 leguas, compreendendo a extensão das que haviam caido em comisso, e lhes foram concedidas as ditas sesmarias em 8 de junho de 1720. Restava a Geraldo do Monte reconhecer que lhe não assistia direito para litigios e nem razão para vir cortar cordas no serviço de tombamento, separando a sesmaria de cada suplicante. Eis o motivo que deu lugar às lutas armadas entre os Feitosas e os Montes, e nada da deshonra de uma irmã de Geraldo do Monte pelo cunhado Francisco, o que nunca aconteceu, e como prova do que dizemos, transcrevemos os seguintes trechos: "No seculo XVII, perseguidos pela Inquisição e tendo perdido os pais, chegaram no Recife 5 irmãos Montes, espanhoes de nascimento, sendo dois homens e 3 mulheres.

Um deles e duas irmãs fixaram residencia em Pernambuco, formando familias, de uma das quaes descende o conde de Irajá, d. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro.

O outro irmão, Geraldo Monte, com a irmã (*) que o acompanhou, internando-se pelos sertões de Pernambuco, foi ter ao Ceará." ("Unitario", n. 2168, de 4 de Junho de 1916 — Helvecio Monte).

---

*) *A irmã que acompanhou Geraldo foi Isabel com o marido Francisco A. Feitosa.*

A presente citação autoriza-nos a apontar um erro que se verifica no livro "Homens e Factos", do grande cronista J. Brigido, à pagina 84. Referindo-se a Francisco Alves Feitosa, que então se achava no Piauí, diz... "donde mandou matar, na fazenda *Cabaços*, em emboscadas sucessivas, nove individuos da parcialidade de Geraldo do Monte, inclusive *dois irmãos deste*..." Conforme afirma o Dr. Helvecio do Monte, grande autoridade no assunto e amigo intimo do grande cronista, o Capitão-mór Geraldo do Monte só tinha um irmão, que ficou em Pernambuco; não podia se dar o assassinato de dois irmãos do mesmo na fazenda Cabaços, e mesmo as lutas entre estas duas familias terminaram com a intervenção do governador, o Capitão-mór Manoel Francês, que separou os contentores, conforme temos de referir adiante, não tendo havido mais nenhum movimento armado por parte dos litigantes.

Umas lutas ficticias correm mundo em livretes publicação de poucos anos, contando uma questão tremenda do Comissario Lourenço Alves Feitosa com um Barão, na Baía; esta é de tal natureza falsa, que nos escusamos de acrescentar comentarios desmentindo-a.

Quando me referi às lutas entre os Feitosas e os Montes, não foi no intuito de fazer o historico das mesmas, pois é isso assunto muito repisado por todos os cronistas, foi apenas para fazer algumas ponderações que julguei razoaveis e mesmo necessarias.

Quem conhece a historia dessas rixas pelos cronistas em geral, não encontra nelas documentos favoraveis aos Feitosas e nem censura contra os Montes; quando estes é que vinham atacar os Feitosas em seus proprios dominios, na fazenda Cangalhas, 3 leguas abaixo da vila de Arneiroz, onde se chocaram num tiroteio terrivel, no qual se defenderam os Feitosas, que ali se achavam arranchados com um comboio e fizeram trincheiras dos surrões, malas e cangalhas, ficando, por isso, a fazenda com este nome, e depois já no rio do Jucá, interrompendo os tombamentos, cortando as cordas; mas é bem sabido o rompimento do juiz ordinario em Aquiraz com o Ouvidor José Mendes Machado, o rompimento do

Senado da Camara e de pessoas influentes com o mesmo ouvidor, e que este se aliou aos Feitosas contra os Montes e oferecendo-lhes combates, nos quais sempre saiam vitoriosos e os Montes, por sua vez, se aliaram aos inimigos do Ouvidor em Aquiraz, ficando sempre derrotados. Daí por que ficaram os arquivos publicos do Aquiraz cheios de farta documentação horrivelmente degradante contra os Feitosas e o Ouvidor José Mendes Machado, que eram constantemente denunciados perante os altos poderes até à corte portuguesa.

Todos os cronistas encontravam larga campanha infamante contra os Feitosas, e nada, mesmo nada contra os Montes constava naquele arquivo que, se fosse imparcial, registraria tambem igual serie de crimes, arbitrariedades e tremendas chacinas, pelos outros. Os cronistas não saiam do seu honrado papel, tiravam forte documentação de fontes oficiais, embora apaixonadas, e, por isso mesmo, suspeitas.

Os Feitosas percorriam estes sertões até as localidades onde se davam os combates, sem cogitar de anotações que mais tarde viessem intruir os historiadores no futuro, fiando, apenas, as tradições.

Desde 9-11-1721, vinha o Capitão-mór Manoel Francês governando o Ceará, porem, desgostoso com o senado da Camara, no Aquiraz, e, vendo que uma das familias estava aliada com o Senado e a outra com o Ouvidor Machado, conservou-se neutro até a retirada deste, e por isso, só em 1725, quando, na expressão de Teberge: "Assaz debilitados pela ação conjunta do bacamarte, quando os veio dissolver a grande seca de 1725...", mas não só por isso, foi necessaria a intevenção do Capitão-mór Manoel Francês, que resolvera acabar com as lutas fratricidas, que agitavam a vida nos sertões, e, aconselhando, fez a separação dos contentores, indo o coronel Francisco Alves Feitosa demorar, até que arrefecessem, os animos dos dois fortes lutadores, na fazenda Môcha no Piauí, onde depois fundaram a cidade de Oeiras, antiga capital daquele Estado, em casa do Capitão mór da então vila de Parnaiba, Pedro de Sousa Rego. Da amizade daqueles dois homens tinha de surgir, posteriormente, a afinidade no seio

de suas familias, como veremos mais tarde, por diversos casamentos.

Tudo, em plena paz, voltou o coronel Francisco Alves Feitosa para suas fazendas no alto rio do Jucá e veio a falecer na pequena povoação de Cococi, onde construiu uma capela, com licença pedida em 1740 e terminou o serviço em 1748, quando foi visitada por Frei Manoel de Jesus Maria, que a achou boa para a celebração do culto.

O coronel Francisco Alves Feitosa fundou a sua primeira fazenda no lugar Barra do Jucá em terras do Rio Jaguaribe, à margem direita deste, cerca de uma legua de sesmaria a baixo da atual vila de Arneiroz, construindo ali uma Capela de taipa, e, por isso, com a edificação da igreja de Arneiroz, por um neto do mesmo Francisco Alves Feitosa, ficou aquela fazenda com o nome de — Igreja Velha. (*)

Procedeu-se ao inventario do coronel Francisco Alves Feitosa em Cococi; foi apenas uma partilha, porque não havia orfãos e o monte total orçou em 12.000$000, isto é, perto desta importancia, porque as avaliações foram muito baixas, conforme se vê, não havendo *avaliações* de posses de terra, e sim de sitios: — um sitio São Nicolau, com 3 leguas de terra, avaliada por 200$000; um sitio Figueiredo, com duas leguas, avaliado por 400$000; o sitio Olho d'Agua do Urucú, por 50$000; uma legua de terra, das extremas do Latão até a Estiva, por 300$000; um sitio, com engenho, no lugar Engenho da Serra, por 400$000; o sitio Poço Redondo, com 3 leguas de comprimento e uma de largo para cada lado, por 550$000, e assim por diante, outros sitios em Inhamuns, Quixelô, antiga Santana do Cariri e Rio de São Francisco, da Cachoeira de Paulo Afonso para baixo. Os bens semoventes tiveram as avaliações seguintes: um cavalo de fabrica, em Cococí, por 5$000; as éguas, avaliadas a 3$000; as vacas, a 2$000; as novilhotas e novilhotes, a 1$200, e os bezerros, a $500. (**) Esta partilha foi feita em Cococí, no dia 17 de

---

(*) *Esta denominação já desapareceu com a demolição dos prédios antigos.*

(**) *Os escravos, de moleques a negros, tiveram avaliação de 40$000 a 80$000, mais disto, um ou outro.*

junho de 1770, com assistencia de todos os herdeiros e o co-herdeiro Capitão-mór Arnaud de Holanda, casado com Francisca, neta do inventariado.

Os bens inventariados, por morte do coronel Francisco Feitosa, atualmente teriam valor para algumas centenas de contos de réis.

Não nos constam os nomes dos enteados do coronel Francisco Alves Feitosa do 1.º casamento.

Do 2.º casamento constam-nos os nomes dos seguintes enteados:

1 — Antonio Pereira do Canto, casado com Antonia, filha de Antonio Barbosa Galvão;

2 — Leonor, casada com o português, a quem chamavam *Marinheiro* José da Silveira, que cultivava a Serra, que ficou com o nome de *Serra do Silveira;*

3 — D. Rosa, da Bôa Esperança, não teve casamento e nem descendencia.

Do terceiro casamento do mesmo só nos consta ter dois enteados:

1 — O Sargento-mór Francisco Ferreira Pedrosa, que já vimos casado com Josefa Alves Feitosa, filha do seu padrasto;

2 — O marido de Luzia, filha do 1.º casamento do coronel Francisco Alves Feitosa, cujo nome ignoramos.

X X X

Filhos de Antonio Pereira do Canto, casado com Antonia supra:

1 — Josefa Ferreira de Barros, casada com o coronel Eufrasio Alves Feitosa, filho de João Bezerra do Vale e Ana Gonçalves Vieira;

2 — Antonio Pereira do Canto;

3 — Outro Antonio;

4 — O Capitão José Pereira do Canto, casado com Josefa, filha de Gabriel de Morais Rego e Catarina Pereira de Almeida;

5 — O Capitão Manoel Pereira do Canto, que não sabemos se era casado, comtudo, apareceram filhos dele;

6 — Quiteria, casada e teve filhos;

7 — Maria;
8 — Ana.

X X X

X X X

Filhos do Capitão-mór Pedro Alves Feitosa, morador na fazenda Papagaio, uma das duas fazendas mais antigas d

alto rio Jucá, casado que era com Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, (tataravós de quem escreve estas linhas):

1 — Maria Madalena Vieira casada com o Capitão-mór José Alves Feitosa, moradores em Tauá, quando tinha o nome de São João do Principe; era êle filho do Capitão José Alves Feitosa, de Varzea da Onça, duas leguas abaixo de Cococi;

2 — Mariana Alves Feitosa, casada com o Tenente-coronel Eufrasio Alves Feitosa, filho do de igual nome, que edificou a igreja de Arneiroz;

3 — O Sargento-mór Francisco Alves Feitosa, casado com Ana Alves Feitosa, irmã de seu cunhado Eufrasio Alves Feitosa, supra;

4 — Pedro, que morreu pequeno;

O matrimonio deste casal foi celebrado no dia 28 de Dezembro de 1791, precedendo licença do bispo de Pernambuco, sem solenidade por ser durante o advento e achar-se o noivo doente, em Cococi, sendo representado, em Arneiroz, por procurador. Ana Alves Feitosa viajou logo para onde estava seu marido, cujo mal, que o trazia prostrado, por fim o matou, ficando ela viuva e virgem. Essa mulher deu-se ao trabalho de domesticar cobras venenosas, mesmo cascaveis, até que uma destas a picou e ela morreu.

Segundo mencionava o cronista Teberge, Pedro Alves Feitosa e Manoel Ferreira Ferro eram irmãos de Francisco e Lourenço Alves Feitosa, e ficaram ao lado destes nas lutas contra os Montes; porem foi um grande erro, pois alem de muitas outras provas, temos a partilha por morte de Francisco Alves Feitosa, onde ambos figuram como filhos do segundo casamento do inventariado.

O Capitão-mór Pedro Alves Feitosa achou-se envolvido num caso de consequencias duplamente lamentaveis. Já tendo êle quatro filhos, afeiçoou-se a D. Irene, mulher branca e formosa, e com ela mantinha relações ilicitas. Os esforços da esposa foram inuteis, no sentido sensato de acabar com tal amisade. Sucedia, porem, que êle, todos os anos ia ao baixo São Francisco, rever as fazendas de gados que herdara e ainda possuia ali, e, em dado ano, quando êle lá se achava,

sua mulher mandou dar uma surra e cortar os cabelos à infeliz D. Irene, por um escravo seu e um cabra, que vivia sob a proteção de seu marido, e êles executaram a ordem à risca: Dona Irene foi seviciada barbaramente, conforme a ordem, ao lado de uma lagôa, alem da fazenda Cococá e mais proximo à fazenda Logradouro. Aquela lagoa passou a denominar-se até hoje — Lagôa de D. Irene. O escravo e o cabra deram conta de sua criminosa missão à sua senhora e patrôa; mas, às escondidas, viajaram, rumo de Pernambuco, indo até à fazenda, onde demorara o Capitão-mór, e lhe contaram o que haviam feito, em cumprimento da ordem de D. Ana Cavalcanti.

O Capitão-mór mandou lavrar a carta de liberdade ao escravo, deu uma gratificação ao cabra, e sua mulher não o viu mais; por lá viveu até morrer. Foi este o desfecho da vida do meu infeliz tataravô, que nem o amor dos filhos o atraiu.

No arquivo do Capitão-mór José Alves Feitosa, genro de D. Ana Cavalcante de Nazaré Bezerra, foram encontradas 5 arvores genealogicas; duas destas esclarecem, na linha reta, de ascendencias da mesma, a nobreza de suas origens, e, assim, facilmente, em vista da arvore n. 4, observa-se que ela era filha do capitão Manoel Araujo Bezerra e de sua mulher, Ana de Nazaré Cavacanti, esta era filha de D. Ursula Cavalcanti de Albuquerque, e esta ultima era filha de Pedro Cavalcanti de Albuquerque, fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Christo, casado com Brazia Monteiro, filha de Francisco Monteiro Bezerra e de D. Maria Pessôa. Pedro Cavalcante de Albuquerque muito se distinguiu, como capitão de Infantaria na guerra contra os holandeses. Pela simples leitura da arvore numero 1, verifica-se que Pedro Cavalcanti de Albuquerque era filho de Manoel Gonçalves de Siqueira, Cavaleiro da Ordem de Christo, e de D. Isabel Cavalcanti; neto paterno de Pedro Gonçalves Siqueira, a quem chamavam Pedro Picú, por ser muito alto, natural de Lisbôa e fundador da Capela de Santa Catarina em Olinda; foi o primeiro marido de D. Catarina Frielas; neto materno de Antonio Cavalcanti de Albuquerque, fidalgo da Casa Real, que governou

as capitanias do Grão Pará e Maranhão, pelos anos 1630 (Berredo Livro 8, n. 600, Livro 9, n. 644) e de D. Isabel de Gois, bisneto de Felipe Cavalcanti; fidalgo florentino, e de D. Catarina de Albuquerque, a velha, e tambem bisneto de Arnaud de Holanda, natural de Utrecht, e de D. Brites Menezes de Vasconcelos, mulher deste; trineto de João Cavalcanti e D. Genebra Maneli (pais de Felipe Cavalcanti; o fidalgo supra); trineto tambem de Jeronimo de Albuquerque, cunhado do 1.º Donatario de Pernambuco, e de D. Maria do Espirito Santo Arco Verde, e ainda trineto de Henrique de Holanda, Barão de Rhenoburgo, e de Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI; e, finalmente era Pedro Cavalcante tataraneto de Bartolomeu Rodrigues, Camareiro-mór do Infante D. Luiz e de Joana de Gois Vasconcelos. Em virtude da arvore genealogica, n. 4, poderiamos citar outras ascendencias ilustres de D. Ana Cavalcante de Nazaré Bezerra, mas parámos por aqui, porque ainda temos de referir uma ascendencia importante desta mulher. É oportuno dizer que a todos estes troncos mais remotos aqui mencionados, se ligam as ascendencias da primeira e da segunda mulher do coronel Francisco Alves Feitosa, bem como as ascendencias dos cinco irmãos Montes, aqui referidos e da família Arco Verde, designadamente, a ascendencia do Eminente Cardial D. Joaquim Arco Verde. Os Albuquerques Cavalcante e vice-versa, Cavalcante Albuquerque, Holanda Cavalcante, Albuquerque Maranhão, Cavalcanti de Holanda, e quase sempre Albuquerque simplesmente, que tenham a origem de suas ascendencias originarias de Pernambuco, têm que se ligar a estes remotos troncos, que chegaram ao Brasil, quando ainda poucas dezenas contava êle desde a sua descoberta. Passamos agora a transcrever um documento veridico, que, em 1935 fomos encontrar em casa do meu bom parente e amigo, de saudosa memoria, em sua fazenda Cococá, o coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho, cuja gentileza me confiou aquele papel velho bem conservado, por tantos anos, por ser forrado a pano e guardado em rolo cilindrico, sem quebra alguma, dizendo que podiamos conserva-lo em nosso poder até

extrair copias, ou tirar os apontamentos que julgasse necessarios, sem vexame. Ei-lo transcrito textualmente aqui:

I "A familia Bezerra Felpa de Barbuda teve, em Pernambuco, no belissimo principio, em Antonio Bezerra Felpa de Barbuda, natural da Ponte do Lima, foi casado com Maria de Araujo, e foram povoadores da dita capitania, para a qual vieram com o primeiro Donatario Duarte Coelho Pereira no ano de 1534. Do motrimonio de Antonio Bezerra Felpa de Barbuda com Maria Araujo nasceu, entre outros:

II Domingos Bezerra Felpa de Barbuda que, do livro velho da Sé consta que faleceu em 11 de Outubro de 1607, e que fora sepultado na mesma Igreja. Foi casado Domingos Bezerra Felpa de Barbuda com Brazia Monteiro, que do mesmo livro consta havia falecido no dia 12 de Outubro do ano antecedente, a qual foi filha de Pantaleão Monteiro, primeiro senhor do Engenho de São Pantaleão da Margem do Capibaribe, a que ainda hoje chamam Engenho do Monteiro e de sua mulher Brazia Monteiro; que tambem foram dos primeiros povoadores. Do matrimonio de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda com Brazia Monteiro nasceu Francisco Monteiro Bezerra, que tinha foro de fidalgo e foi casado com Maria Pessôa, filha de Fernão Martins Pessoa, sendo este casal aprisionado pelos Holandeses e enviado para a Holanda, morreu Francisco Monteiro Bezerra miseravelmente, voltando a familia para a sua patria, e em 1670 ainda vivia Maria Pessôa. Do casamento de Francisco Bezerra Monteiro com Maria Pessôa, entre outros, nasceu:

III Brazia Monteiro, que se casou com Pedro Cavalcante de Albuquerque, em 11 de Janeiro de 1625, sendo este fidalgo Cavaleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, que na guerra contra os holandeses, foi capitão de Infantaria, e que era fliho de Manoel Gonçalves Siqueira, Cavaleiro da Ordem de Christo e primeiro marido de D. Isabel Cavalcante, cuja descendencia se acha na arvore numero 1. Do casamento de Bra-

zia Monteiro e Pedro Cavalcante de Albuquerque, nasceu a filha unica seguinte:

IV D. Ursula Cavalcanti de Albuquerque, que se casou com o capitão Bernardino de Araujo Pereira, e em 1664 já era casada: Bernardino era filho de Amador de Araujo Pereira. Capitão-mór de Ipojuca e um dos primeiros cabos a quem deveu Pernambuco a sua restauração, como referem Rafael de Jesús, Livro 5.º numero 80 e os mais A.A., que escreveram da guerra de Pernambuco e depois dela faleceu, estando para embarcar para São Tomé com o oneroso emprego de governador daquela Ilha. Foi Amador de Araujo Pereira natural da provincia do Minho, onde seus pais Pedro Gonçalves, o Novo e Felipa de Araujo Pereira se aparentam proximo com a casa do Executivo e com a de Miguel de Azevedo e de Luiz de Miranda Pereira. Do casamento de Ursula Cavalcanti de Albuquerque com Bernardino de Araujo Pereira nasceu, entre outros filhos, a seguinte:

V Maria Cavalcante, que se casou com Marcos de Sá, vereador da Camara de Olinda e filho de Domingos de Sá, que possuiu em Pernambuco grossos cabedaes e era casado com D. Isabel Alves da Costa, natural de Ipojuca. Deste casamento de D. Maria Cavalcante nasceu entre outros filhos, a seguinte:

VI Anna de Nazareth Cavalcanti, que se casou com o Capitão Manoel de Araujo Bezerra, filho de Amador de Araujo Azevedo e sua mulher Maria Monteiro Bezerra, sua parenta. Deste casamento de Anna de Nazareth com o capitão Manoel de Araujo Bezerra nasceu, entre outros filhos, a seguinte filha:

VII Anna Cavalcante de Nazareth Bezerra, que se casou com o Capitão-mór Pedro Alves Feitosa, filho do coronel Francisco Alves Feitosa e de sua segunda mulher, D. Catarina Cardosa da Rocha Resende Macrina, descendente da familia Cavalcante, em Pernambuco.

Assinava este documento, devidamente selado, sob as suas ordens, na vila de Fortaleza de Nossa Se-

nhora da Assunção aos 13 dias de Janeiro de 1776, o governador Antonio Vitoriano Borges da Fonseca.

Os apontamentos para este trabalho, até D. Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, casada com o Capitão-mór Pedro Alves Feitosa, estão conforme o documento antigo, que foi extraido do Livro velho da Sé, em Recife.

Resolvemos prosseguir na descendencia dos troncos de que vimos tratando, até às gerações atuais, e seguindo a mesma na dação em linguagem repetida, e por isso mesmo, sem confuzões. Do casamento do Capitão-mór Pedro Alves Feitosa, com D. Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, entre outros filhos, nasceu a filha seguinte:

VIII Mariana Alves Feitosa, que se casou com o Tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, filho do coronel Eufrasio Alves Feitosa e de D. Josefa Ferreira de Barros. Deste casamento de D. Mariana Alves Feitosa com Eufrasio Alves Feitosa, nasceu entre outros filhos, a filha seguinte:

IX D. Rita Alves Feitosa, que casou com o capitão Leonardo de Araujo Chaves, filho do coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira. Deste casamento de D. Rita Alves Feitosa e Leonardo, entre outros filhos, nasceu o seguinte:

X Manoel Leonardo de Araujo Feitosa, que nasceu em 1820 e se casou em 1836, com 16 anos de idade, com Josefa de Araujo Chaves, sua prima pelo lado Araujo, filha de José de Araujo Chaves e de Eugenia Pereira de Sousa, a qual nasceu em 1816. Deste casamento de Manoel Leonardo de Araujo Feitosa com Josefa de Araujo Chaves nasceu, entre outros filhos, a seguinte

XI Maria Leontina de Araujo Feitosa, no dia 14 de Agosto de 1842, que se casou com Raimundo de Morais Rego, no dia 27 de Outubro de 1863. Deste casamento de Maria Leontina com Reimundo de Morais, que nasceu no dia 22 de Dezembro de 1833, e era filho de João Alves Bezerra, nasceu entre muitos outros filhos, o seguinte:

XII Leonardo Feitosa, cujos casamentos e filhos ficam mencionados no lugar oportuno, conforme o método observado no trabalho genealógico.

X X X

Manoel Ferreira Ferro, irmão do Capitão-mór Pedro Alves Feitosa, e casado com D. Bernardina Cavalcanti Bezerra, irmã de D. Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, não teve filhos. D. Bernardina era alva, tinha os olhos azues e era de baixa estatura; quando morreu era conduzida para ser sepultada em Coaoeí, passando na fazenda Varzea da Onça, as pessoas da casa, olharam-na e disseram que parecia estar dormindo. Diz a tradição que, quando Manoel Ferreira Ferro viajava e talvez quando ele estava em lutas ausente, D. Bernardina rezava um padre nosso e oferecia pedindo que ele voltasse em paz, "falando e sorrindo, escarrando e cuspindo".

Manoel Ferreira Ferro, de 1734 a 1747, sustentou lutas tremendas com o português José Pereira Lima, possuidor de terra no lugar Correntinho, nas cabeceiras da ribeira dos Cocos, limitando-se com terras daquele. O pomo da discordia foi a divisa das referidas terras. José Pereira Lima, para mostrar que teria maior resistencia do que *Ferro*, passou a se assinar José Pereira Aço. Por fim Pereira Aço, sem conseguir vitoria, foi preso e remetido para a cadeia do Limoeiro, em Lisboa; depois de passar tempos lá "volveu ao Recife, onde Apolonia, sua mulher, o esperava", e morreu vitima de bebidas ali.

Manoel Ferreira Ferro tinha a patente, salvo engano, de Tenente Coronel e residia em sua fazenda Cacimbas.

X X X

Filha do Sargento-mór Francisco Ferreira Pedrosa casada com Josefa Alves, filha do coronel Francisco Alves Feitosa.

1 — O Capitão José Alves Feitosa, casado com Maria Madalena Vieira, filha do Sargento-mór João Bezerra do Vale e de Ana Gonçalves Vieira;

2 — Francisca Macrina Caparosa, casada com José Carlos Varjão;

3 — Ana Alves Feitosa, casada com Luiz Vieira de Sousa, filho de Joana de Paula Chaves, irmã do Capitão-mór José de Araujo Chaves, de Ipueiras.

Destas duas filhas de Francisco Ferreira Pedrosa, descende Diogo Farias, em Tamboril.

Francisco Ferreira Pedrosa descendia da familia Gomes Coutinho e dos Pedrosas da Paraiba, e foi um sertanejo muito rico.

X X X

X X X

Filhos de José de Araujo Chaves, 1.º marido de Ana, filha do capitão José Pereira do Olho d'Agua:

1 — Antonio de Araujo Chaves, casado, em 1as. nupcias com Rita, filha de Pedro de Alcantara, do Boqueirão, em 2as com Antonia, filha do mesmo Pedro de Alcantara, e em 3as nupcias com Maria da Gloria, filha de Bernardino, do Mata pasto;

2 — Gonçalo de Araujo Chaves, casado com Maria Paulina, filha de Pedro Cavalcante, da Varzinha da Onça.

Filhos de José de Araujo Chaves, dos Campos, casado com a mesma Ana supra:

1 — Francisco de Araujo Chaves, casado com Barbara Alves Feitosa, filha de Eufrasia da Fazenda Serra;

2 — Gonçalo, casado com Eleuteria, filha de José Matos;

3 — José, casado com Rita, filha de José de Matos;

4 — Josefa, casada com Manoel Esteve, filho de Estevão Lopes Galvão e de Nepomucena;

5 — Lucia, casada com Vicente, filho do 1.º matrimonio de Joaquim de Araujo Chaves;

6 — João, que morreu solteiro;

7 — Quiteria, casada com Francisco de Alcantara, filho de Pedro de Alcantara, do Boqueirão;

8 — Joana, casada com José, filho de João Bezerra do Vale e de Maria Morais;

9 — Raimunda, casada com Manoel da Costa, filho de Pedro de Alcantara.

X X X

Filhos de Pedro de Alcantara do Boqueirão, casado com Anacleta, filha do capitão José Pereira do Canto:

1 — José de Alcantara Bezerra, casado com Raimunda, filha do capitão João Alves Feitosa, da Baixa Verde;

2 — Pedro de Alcantara Bezerra, casado com Mariana, filha de Inacio Joaquim e de Francisca;

3 — Joaquim Bezerra do Vale, casado com Antonia, filha de Jacinto de Morais Rego;

4 — Francisco de Alcantara, casado com Quiteria, filha de José de Araujo Chaves, 2.º marido de Ana;

5 — Antonio de Alcantara Bezerra, casado com Maria, filha de Inacio Joaquim;

6 — Manoel da Costa, casado com Raimunda, filha de José de Araujo Chaves, 2.º marido de Ana;

7 — Rita, 1.ª mulher de Antonio de Araujo Chaves;

8 — Antonia, 2.ª mulher de Antonio de Araujo Chaves;

9 — Maria, 1.ª mulher de Manoel Inacio, da Bôa Vista;

10 — Ana, 2.ª mulher do mesmo Manoel Inacio.

X X X

Filhos de Manoel Antonio de Morais, o novo, casado com Antonia, filha do capitão José Pereira do Canto, do Olho d'Agua:

1 — José Alves de Morais (Cazuzinha da Tapera), casado com Ana, filha de Pedro Cavalcante, da Varzinha da Onça;

2 — João Alves de Morais, casado com Joana, filha do capitão João Alves Feitosa, da Baixa Verde, e em 2as. nupcias de Teresa, filha de Pedro Cavalcanti;

3 — Barbara, casada com Alberto, filho de Pedro Cavalcante e de Isabel.

X X X

Filhos de Inacio Joaquim, casado com Francisca, filha de Quiteria, irmã de Pedro de Alcantara:

1 — Joaquim Gonçalves Bezerra, casado com Ana, filha natural de Maria, e esta, filha de Antonia, irmã de Pedro de Alcantara;

2 — Cardolino, casado com Ana, filha de Manoel da Costa, do Poço da Caiçara;

3 — José Alves Bezerra, que não se casou e morreu moço velho;

4 — Maria, casada com Antonio de Alcantara Bezerra, filho de Pedro de Alcantara Bezerra.

Filhos de Francisco de Holanda Cavalcanti, casado com Leonor Pereira, filha de Gabriel de Morais Rego, de São Gonçalo dos Anjinhos, entre Araripe e Santanopole:

1 — Gabriel de Morais Rego, casado com Tereza Alves Feitosa, filha de José Cardoso Varjão e Francisca Macrina Caparosa;

2 — Pedro Cavalcanti da Varzinha da Onça, casado com Isabel, filha de Manoel Antonio de Morais Rego e Josefa Alves Feitosa;

3 — Vicente Pereira, casado com Francisca Alves Cavalcanti, filha do coronel Manoel de Barros Cavalcanti, do Desterro;

4 — José de Holanda Cavalcanti, casado com uma filha do coronel Manoel de Barros Cavalcanti;

5 — Joana, casada com Jacinto, filho de Jacinto de Morais Rego;

6 — Francisca Brasil, casada com um senhor a quem chamavam — Brasil;

7 — Antonia, casada com José Martins (não era parente), que morava para os lados do Assaré;

8 — Josefa, casada com Leandro Custodio Bezerril, filho natural do Sargento-mór Leandro Custodio de Oliveira Castro;

9 — Maria, casada com um senhor que lhe não sabemos o nome, foram ter ao Piauí;

10 — Eufrasio, casado, tinha filhos, e foi embora para o Maranhão.

Ha algumas dezenas de anos andou aqui pelo Ceará um genro de Eufrasio. Diz a tradição, que, entre os escravos de Francisco de Holanda havia um negro velho de naturalidade africana, que falava muito mal o portuguez, e sucedeu que

em certo ano, no fim do inverno, Francisco de Holanda o colocasse num roçado de milho, à espantar as maracanãs. O africano velho fez um fogo e logo começou a assar as espigas de milho, e só com isso preocupado, passaram as maracanãs e estragar à vontade o milho no roçado. Francisco de Holanda que vinha chegando, sem ser pressentido, ouvindo o negro cantar, parou perto escutando-o entoar a seguinte quadra:

Sinhá *Leonô* Pereira
Passe a mão no seu *cabêro*
Que do céu lhe está caindo
Pinguinhos de cheiro.

Terminada esta, tentou entoar: Seu Francisco *Duranda*... Repetiu umas três vezes esta frase mas faltou-lhe o estro, nada podia rimar, já estava enxofrado, quando resolveu terminar assim: Seu Francisco *Duranda*... vá-a..., que o...; aqui deixou cair grave injuria à mãe de Francisco de Holanda, e a êle proprio, que, furioso apanhou uma vara, mas nada conseguiu fazer. O africano já corria, e pela intercessão de Leonor Pereira, nada sofreu.

X X X

Filhos do coronel Manoel de Barros Cavalcante, do Desterro:

1 — Francisca Alves Cavalcante, casada com Vicente Pereira, filho de Francisco de Holanda Cavalcante;

2 — A mulher de José de Holanda Cavalcante, filho bastardo de Francisco de Holanda;

3 — Um filho, a quem chamavam Barrinho.

O coronel Manoel de Barros Cavalcante residia no sitio uma legua distante de Santanopole; era um homem de prestigio, dotado de energica coragem.

Era tradição, que, quando êle tinha necessidade de lenhas, como por diversas vezes sucedeu, mandava um grosso bacamarte a um toco, e mandava uma ... fogo à escorva e quando o grande estampido ... não tardava a aparecer cabras no Desterro, ...

Quando surgiam movimentos sediciosos, aparecia logo a interveção do coronel Manoel de Barros Cavalcante. Em -841, no mês de janeiro era ocupada a cidade do Icó por uma força de 600 homens ao mando do coronel Manoel de Barros Cavalcante, e do major Tomaz Lourenço da Silva Castro mandados ali para o fim de dispersarem um ajuntamento armado, promovido pelo coronel Agostinho José Tomaz de Aquino ("Homem e Fatos", pag. 481 — J. Brigido).

Para a sublevação no Exú o Cel. Manoel de Barros Cavalcante fora aliciado, devido ao prestigio de Barros Cavalcante encarregado dos terrenos que o major José do Vale Pedrosa possuia no municipio da antiga Santana do Brejo Grande. Em 1850, ou poucos anos adiante, quando se procedia ao registro de terras pelos padres, encarregados das freguezias (já tendo morrido o major José do Vale) o coronel Pedro Alves Feitosa e Vale, filho do morto e representante da viuva sua mãi, mandou o escravo de confiançça na casa, Manoel Vicente Sampaio, levar uma carta ao então capitão Manoel de Barros Cavalcante, no Desterro.

Manoel Vicente Sampaio era um mulato cauteloso e assustadiço, e dos chamados frequentes de Dona Ana Gonçalves Vieira Mimosa, viuva do Major José do Vale Pedrosa. Seguiu Manoel Vicente, e, quando chegou ao Desterro, entregou a carta ao Capitão Barros, que, terminando a leitura perguntou pelo dinheiro que a carta acusava. O escravo respondeu que só lhe tinham entregado a carta porem o capitão Barros não acreditou nisso, e continuou insistindo pela entrega do dinheiro e logo passou a aborrecer-se carrancudo e ameaçador, dizendo que o negro entregaria o dinheiro ou entraria em castigo vigoroso, e, entrando para o interior da casa, furioso, Manoel Vicente, ouviu o *Barrinho*, um filho do capitão Barroso, dizer que aquele escravo devia ser pessoa de confiança da casa do Cococi e que, talvez, por esquecimento não tivessem entregado o dinheiro, e lhe parecia que o negro estava falando a verdade. Mas o capitão Barros cada vez jogava murros mais fortes na mesa, e, perdendo de todo a calma bradou: "Meu filho, negro é diabo!...", e cada vez que saia fóra insistia mais ameaçador pela entrega do di-

declarou que, até o amanhecer do dia, o dinheiro aparecer, e si não aparecesse, o castigo apareceria. Vicente foi dormir em casa de D. Matilde, viuva, filha do capitão Barros, mas não dormiu; passou atormentado pelo medo do castigo, e, por duas vezes, apanhar o cabresto, para trazer o burro, em fugir rumo de casa; porem, quando bolia na o cabresto, D. Matilde, do interior da casa, o que é que tinha que não dormia, e assim anhecer o dia, dizendo, porem que, se andasteria vindo embora, mas teve medo de viajar alcançado. O Capitão Barros amanheceu mais chou. Encontrou no caminho um portador heiro, que êle quiz entregar, porem Manoel ado com as ameaças do Capitão Barros, redinheiro, para evitar que êle julgasse que ficado escondido no caminho e o castigasse. ir ao Desterro e esclarecer que o coronel Pecarta e se esquecera de entregar o dinheiro Sampaio, que nunca mais carregou com visse ser colocado dentro, carta de quem até morrer em 1929, com cento e três anos.

X X X

Major José do Vale Pedrosa, casado com D. Vieira Mimosa:

Pedro Alves Feitosa e Vale, casado com sargento-mór Leandro Custodio de Oli-

do Vale Pedrosa, casado com Maria (Don-
Capitão Vicente Ferreira de Sousa;
Vale Pedrosa, casado com Maria (Iaiá),
Pedro Alves Feitosa e Vale;
Manoel Ferreira Ferro, casado com D. Jo-
Ferreira Ferro (não eram parentes);
Alves Feitosa, solteiro;
casada com o coronel Lourenço Alves de
sargento-mór Leandro Custodio de Oliveira

7 — D. Maria, casada com o tenente Joaquim de S[illegible] Vale, filho do capitão Vicente Ferreira de Sousa;

8 — D. Leonarda, casada com o major Eufrasio A[illegible] Feitosa, filho do capitão Pedro Alves Feitosa do Cococá;

9 — Mariana, casada com José Alves Feitosa, filho do capitão Pedro Alves Feitosa, do Cococá;

10 — Isabel, casada em 1as. nupcias com Pedro, filho tambem do capitão Pedro Alves Feitosa, do Cococá; e em 2as. com Benjamin;

11 — D. Benedita, casada com o capitão José Alves de Castro, da Cruz, filho do sargento-mór Leandro Custodio de Oliveira Castro.

O major José do Vale Pedrosa em 1832, foi ao encontro das forças rebeldes de Joaquim Pinto Madeira.

Por morte do Capitão-mór José Alves Feitosa, perguntaram-lhe se sustentava a intriga contra a casa do Estreito — porque, por nome do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, o coronel João de Araujo Chaves, sustentara a intriga com o Capitão-mór —; mas o major José do Vale Pedrosa, respondeu que só queria herdar de seu pai os haveres e outras coisas mas não as intrigas

Devida à intriga do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, com o Capitão-mór José Alves Feitosa, da casa do Estreito não se batisava menino com o nome de José; da casa de Cococi, não se batisava menino com o nome de João; e mesmo depois de acabada a intriga, o capricho relativamente aos nomes ainda continuou até poucas dezenas de anos atras.

X X X

Filhos do Capitão Pedro Alves Feitosa, do Cococá, casado com D. Maria Madalena de Castro:

1 — O major Eufrasio Alves Feitosa, casado com Leonarda, filha do major José do Vale Pedrosa;

2 — José Alves Feitosa, casado em 1as. nupcias com Mariana, filha do major José do Vale Pedrosa, e em 2as. nupcias com Rita;

3 — Pedro, 1.º marido de D. Isabel, filha do major José do Vale Pedrosa;

4 — Antonio Alves Feitosa, de S. Gonçalo, casado com

filha do capitão José Alves de Castro, da Cruz;

Manoel Alves Feitosa (Baléco), casado com Ana, de Francisco Viriato;

O major Francisco Alves Feitosa, casado com D. Alves Feitosa, filha de José de Sousa Rego, da

O coronel Joaquim Alves Feitosa, casado com D. Madalena, filha do tenente Joaquim de Sousa Vale;

Maria, casada com Antonio, conhecido por *Iôiô* filho de Manoel Jacome de Araujo Chaves;

D. Ana Leopoldo de Araujo Feitosa, casada com o João de Araujo Chaves, filho do coronel João de Arau-

X X X

X X X

Filhos de João Feitosa, casado em 1as. nupcias com Claudina, filha do tenente Pedro de Sousa Rego, do Pita, e em 2as. com Ana, filha do capitão José Alves de Castro, do 1.º casamento:

1 — Maria Claudina, casada com Eufrasio Alves de Araujo, filho de Antonio de Sousa e de Nazaria.

João Feitosa morreu em 1857.

X X X

Filhos de José Alves Feitosa, da Timbauba, casado com Rita, filha de Gabriel de Morais Rego e Ana:

1 — Pedro Alves Feitosa Timbauba, casado em 1as. nupcias com Maria (Dondon), filha do 1.º casamento do capitão José Custodio Bezerril;

2 — Antonio Feitosa, casado com Claudina, filha natural do tenente Pedro de Sousa Rego, do Pita;

3 — Maria Feitosa, casada com João Antonio de Sousa Liborio;

4 — Mariana, casada com Antonio Bezerra de Menezes, filho de José Raimundo Duarte de Menezes e de Antonia;

5 — Josefa casada com Joaquim, os quais deixaram familia em Sobral.

X X X

Filhos de José de Alcantara Bezerra, casado com Raimunda, filha do capitão João Alves Feitosa, da Baixa Verde:

1 — Ana, casada com Joaquim Gonçalves da Silva, filho de Manoel Gonçalves da Silva.

Quando surgiu a pretenção do casamento de Joaquim Gonçalves com Ana, durante o furor da guerra Brasil-Paraguai, alguns parentes da moça, que tinham certa magoa de alguns filhos de Manoel Gonçalves, nomeadamente Pedro Gonçalves, (magoa proveniente de uns dezenhos pouco decentes feitos por este e referentes a uma mulher) promoveram grande perseguição, prendendo alguns deles, a titulo de recrutamento forçado, e enviando-os à Fortaleza.

Manoel Gonçalves foi até ali e com auxilio do Barão de Aquiraz, com quem se entendeu, conseguiu a liberdade de um dos filhos e deu 500$000 a um seu afilhado para segui-

em lugar do outro, e, assim, voltou, com os dois filhos, sendo Pedro Gonçalves um deles.

X X X

Filhos de Pedro de Sousa, filho do tenente Pedro de Sousa Rego, o qual era casado com Maria, filha do capitão João Feitosa, da Baixa Verde:

1 — Maria, casada com Pedro, filho de Gabriel de Sousa Rego e Maria Custodia;

2 — Raimundo, casado com Isabel, filha de João Alves de Lima;

3 — Leonarda, casada com José de Lima (Cazuza), filha de João Alves de Lima;

4 — Belizario, solteiro.

Pedro de Sousa era gago, vaqueiro forte no campo e falto de senso desde criança e, no fim da vida teve um desequilibrio mental, atingindo a loucura de todo genero, chegando mesmo ameaçar de morte ao sogro.

Em certo dia amanheceu morto na rede, e ficou a suspeita que êle havia sido assassinado, e que Fortunato Alves Feitosa, cunhado da vitima, seria o autor da morte; mas nada foi apurado em processo judiciario.

Culpavam tambem na morte dois escravos.

X X X

Filhos de João Bezerra do Vale, casado com Maria de Morais:

1 — Manoel Antonio de Morais, casado com Claudina, filha de Gabriel de Sousa Rego;

2 — José, casado com Joana, filha de José de Araujo e 2º marido de Ana filha do capitão José Pereira do Vale;

3 — Antonio de Morais;

4 — Eufrasio, solteiro.

X X X

Filhos de José Alves, casado com Isabel, filha do capitão Antonio da Costa Cadelha:

1 — Mariana, casada com José Raimundo, filho de Ma-

Isabel, no rigor da seca de 1877-1879, viajou rumo do Piauí, porem chegando ao lugar Canabrava, sopé da Serra da Ibiapaba, em casa de seu sobrinho Pedro Costa, estes opôz á continuação daquela viagem, pelo menos enquanto não se acabasse uma pequena reserva de legumes que ainda tinha; na demora que fizeram em Canabrava, morreu Isabel e seu sobrinho cavou a sepultura ao lado da capelazinha antiga que já entrava em ruínas.

X X X

Filhos de Antonio da Costa Alves Feitosa, (Costa do Ingá), casado duas vezes:

1 — Pedro Costa, casado em 1as. nupcias, com Joana filha de José Feitosa (Cazuza), e de Isabel; e em 2as. nupcias com Hermengarda, filha de Francisco Alves de Oliveira Castro (Seu Alves);

2 — Joana, casada com Leandro Freire de Castro, filho de Luiz de Sousa Rego.

X X X

Isabel, no rigor da seca de 1877-1879, viajou rumo do Piauí, porem chegando ao lugar Canabrava, sopé da Serra da Ibiapaba, em casa de seu sobrinho Pedro Costa, estes opôz á continuação daquela viagem, pelo menos enquanto não se acabasse uma pequena reserva de legumes que ainda tinha; na demora que fizeram em Canabrava, morreu Isabel e seu sobrinho cavou a sepultura ao lado da capelazinha antiga que já entrava em ruínas.

X X X

Filhos de Antonio da Costa Alves Feitosa, (Costa do Ingá), casado duas vezes:

1 — Pedro Costa, casado em 1as. nupcias, com Joana filha de José Feitosa (Cazuza), e de Isabel; e em 2as. nupcias com Hermengarda, filha de Francisco Alves de Oliveira Castro (Seu Alves);

2 — Joana, casada com Leandro Freire de Castro, filho de Luiz de Sousa Rego.

X X X

O sargento-mór Leandro Custodio de Oliveira Castro casou-se no dia 23 de Novembro de 1789, pelo padre Manoel da Costa Gadelha perante testemunhas — sargento-mór Francisco Alves Feitosa e Capitão João de Araujo Chaves. D. Eufrasia nasceu em 1775 e se casou com 14 anos de idade. Morava o sargento-mór Leandro Custodio na fazenda Cruz, à margem do rio do Jucá, proximo à barra do riacho da cruz, e ali morreu.

Manoel Martins Chaves do Mangericão, não deixou filhos

X X X

Filhos de Joaquim Pereira de Sousa, c. com Mariana, filha de Francisco Alves de Castro, o novo:

1 — Belzor Pereira de Sousa, c. com Amelia, filha de Pedro Nô;

2 — Antonio Pereira de Sousa, c. em 1as. nupcias com Maria, filha de Francisco Alves de Castro, o novo, e em 2as. nupcias, com Maria, filha de José Erasmo Alves Feitosa;

3 — José Pereira de Maria, casado com Margarida, filha de Eufrasia, que era filha de Francisco Alves de Castro, o novo;

4 — Maria, c. com Vicente Custodio Bizarria, filho de Vicente Cavalcante, da Varzinha da Onça.

Este casal não teve filhos.

X X X

Filhos de Victor de Morais Rego, c. com Rita Pereira do Canto:

1 — Antonio Victor, solteiro;

2 — Gabriel (Bié), casado com Ana, filha de José Alves e Isabel, do Olho d'Agua, mas não deixou filhos;

3 — Mariana, 2.ª mulher de Roberto Alves Feitosa, filho de D. Eufrasia;

4 — Josefa, c. com Pedro Gonçalves de Varzea Alegre;

5 — Clara, casada no Riacho do Machado;

6 — Maria (Sinhara), solteira.

X X X

Filhos de Leandro Custodio de Oliveira Castro, c. com Ana, filha do Capitão José Pereira do Canto, do Figueiredo

1 — Raimundo Custodio de Castro, casado com Maria, filha de Francisco Alves de Oliveira Castro.

X X X

Filhos de Antonio de Araujo Chaves, casado em 1as. nupcias com Rita e em 2as. com Antonia, ambas filhas de Pedro de Alcantara, do Boqueirão, e em 3as. nupcias, com Maria da Gloria, filha de Bernardino do Matapasto;

Do 1.º casamento:

1 — Rita, casada com José, filho de José de Araújo Chaves, dos Campos, 2.º marido de Ana;

2 — Mariana, c. em 1as. nupcias, com José, filho de Francisco de Alcantara Bezerra, e em 2as. nupcias com José Bezerra do Vale, que tambem era viuvo; do terceiro matrimonio;

1 — José de Araujo Chaves, c. em 1as. nupcias, com Rita, filha de Eufrasio Pereira de Sousa, e em 2as. com Francisca, filha de Raimunddo;

2 — Raimundo de Araujo Chaves, c. com Florinda, filha de Maria;

3 — Francisca, casada com Antonio Ferreira dos Santos, filho do ferreiro Francisco Ferreira dos Santos;

4 — Josefa (cega), solteira.

Antonio de Araujo Chaves, com o seu avô o capitão José Ferreira do Canto, era vaqueiro de fama na pega de gados bravos; já muito velho, em palestra com meu pai, recordava-se, penalizado, os tempos passados, dizendo que, naqueles tempos contratavam com o arrematante da braveza a pega de gado que lhe fosse possivel fazer, na proporção de uma para si por 4 vezes, que muitas vezes pegava num só dia, e sua mantinha em sua casa corda de carne salgada constantemente, durante a ultima metade do ano. A mulher tinha cuidado de dizer-lhe que a carne já estava pouca, para que ele renovasse o fornecimento da despensa, que nos tempos que ia atravessando, nem sempre podia comprar um pedaço de carne, e assim passava muitos e muitos dias sem esta alimentação.

X X X

Filhos de Gonçalo de Araujo Chaves, c. com Maria Paulina:

X X X

Filhos de Joaquim Gonçalves Bezerra, c. com Ana, filha de Maria, sobrinha de Pedro de Alcantara, do Boqueirão:

1 — Filomeno Gonçalves Bezerra, casado com Maria Vieira, filha de Leonardo Alves Bezerra e de Luzia Alvina de Sousa;

2 — Ubaldo, solteiro;

3 — Maria, c. com José Vieira, de Fortaleza, e mais os seguintes: Nabor Gonçalves Bezerra, Ulisses Bezerra, Capitulina, Dionisia, Secundina e Francisca, que não se casaram.

Joaquim Gonçalves Bezerra era sacristão e exercia tambem o cargo de escrivão do juizo de paz.

Em certa noite, tarde, despertou êle porque alguem o chamava, e quando saiu fóra, ali estava o seu parente João Jacome de Araujo Baumã, que lhe pediu que fosse marcar uma sepultura, àquela hora, pretextando qualquer cousa, e insistiu muito. Joaquim Gonçalves Bezerra recusou atende-lo, e quando rompeu o dia, a toda hora, Bezerra esperou a entrada da rêde, passou-se o dia e nada; depois vindo alguem do lado do poço no rio, chamado — São Bento, disse que dentro do quadro formado pelas paredes do antigo nicho, cujas paredes ficaram a meia altura, quando ficou em abandono a construção, havia uma sepultura nova. Esta noticia alarmou um pouco as autoridades locais que comunicaram o ocorrido para Tauá e dali veio o Dr. José Bastos, que era juiz de Direito e o Promotor de Justiça, que convidaram o delegado de policia local e o escrivão Joaquim Gonçalves Bezerra, e foram todos, e mais pessoas, ao lugar onde se via a sepultura indicada. Procederam à exhumação, já no terceiro dia, do cadaver de uma mulher branca em avançado estado de putrefação, no qual foi identificada a meretriz Tereza, ou Têtê, como era chamada. Têtê era amasia de Manoel Alves Feitosa e morava, então na fazenda Estreito.

O delegado de policia era Francisco Guedes Alcoforado, pai do antigo deputado estadoal Jovino Guedes, que faleceu em Fortaleza, onde deixou familia. O proprio Francisco Guedes foi quem, ha anos, nos fez o historico desse lamentavel desastre, que vamos prosseguir: os peritos procediam ao exa-

me cadaverico, e porque a mulher, em vida fosse dotada de uma beleza não comum, um dos peritos dominou-se de tal curiosidade, que, deixando de fazer o necessario exame sobre as facadas que eram diversas, parecia querer examinar o cadaver IN VERENDIS, mas o Juiz de Direito reprovou o seu procedimento, e disse depois a Francisco Guedes: "Senhor delegado, o seu escrivão vai ser interrogado". Era opinião de alguns que Joaquim Gonçalves Bezerra nada adiantaria quanto ao entendimento que, à noite, tivera com João Jacome. Foi engano. Terminado o interrogatorio, o Dr. José Bastos disse a Francisco Guedes: "Senhor delegado, o seu escrivão brilhou". A autoria do crime, por processo regular, recaiu sobre Manoel Alves Feitosa, e os comentarios extra-autos faziam verdadeiros romances: uns diziam que Manoel Alves Feitosa assassinara a infeliz Têtê, porque ia casar brevemente e não a queria deixar em braços de outrem, outros diziam que o crime se dera por causa de grandes ciumadas a respeito de João Jacome, porem, tudo, dizeres sem prova e vagos. O que porem, parece ter feito prova contra o réu foi a declaração de um filho de João Linheiro, escravo da casa do Estreito, que declarou, que chegando à casa onde estavam, de portas fechadas e trancadas, o réu e a infeliz vitima, ouviu grande ruido para o interior, acompanhado de gemidos, e olhando, pelo orificio da fechadura, viu a vitima recebendo facadas e cambalear, quasi caindo.

A familia de Joaquim Alves Bezerra, durante a seca de 1877-1879, retirou-se de Arneiroz e foi ter à cidade de Fortaleza, e, excetuando Filomeno Gonçalves Bezerra, por morrer e ainda vivem duas mulheres.

X X X

Filhos de Gabriel de Morais Rego, casado com Tereza Alves Feitosa, filha de José Cardoso Varjão:

1 — Francisco Alves de Morais, das Favelas, c. com Luzia de baixa linhagem;

2 — José Alves (Cazuza), casado com a viuva Isabel, do Acaraú, filha de Estevão Lopes Galvão;

3 — Ana, c. com Eufrasio, filho de Jacinto de Morais

le Pedrosa, e em 2as. nupcias, com Ana Pereira, neta de Teodosio, tronco da familia Lô, do Estreito; do 1.º casamento:

1 — Maria, casada com Antonio Alves Feitosa, de São Gonçalo, filho do capitão Pedro Alves Feitosa, do Cococá;

2 — Ana, casada com João Feitosa, filho do capitão João Alves Feitosa; do 2.º casamento:

1 — O capitão Pedro Alves da Taboca;

2 — Leonarda, que não se casou.

X X X

Filhos de Antonio Alves Feitosa, casado com Maria, filha do capitão José Alves de Castro, da Cruz:

1 — Antonio Alves Feitosa, de Tauá, c. com Antonia, filha do major Eufrasio Alves Feitosa, do Juá;

2 — Pedro Alves Feitosa e Castro, c. com Felizarda Ferreira de Araujo, filha do capitão Pedro Alves de Araujo Chaves, da Oiticica;

3 — Maria (Doninha), c. com João de Lima, filho de José de Lima e de Leonarda.

X X X

Filhos de Manoel Feitosa (Baléco), casado com Ana, viuva de Francisco Viriato, e filha de João Alves de Liba:

1 — Franklin Alves Feitosa, c. com Ana, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa, da Barra do Piauí;

2 — Pedro Baléco, que foi embora, sem destino conhecido.

Manoel Alves Feitosa, terminado o assassinato da infeliz prostituta Tetê, dirigiu-se para a casa de sua irmã, D. Ana Leopoldo de Araujo Feitosa, de faca em punho e com gestos tão furiosos, que as pessoas da casa se retiraram ficando somente a parda Maria Jona, da Raiz e a escrava Nazaria e a quem ordenou êle, contrariado, que fossem àquela casa, indicando o lugar onde se dera o crime, e tomassem conta do corpo de uma mulher que lá estava morta.

O filho de João Linheiro já havia alarmado todos na casa de D. Ana Leopoldo Feitosa, contando o que observara pelo orificio da fechadura.

X X X

Filhos do major Francisco Alves Feitosa, do Cococá, casado com D. Raimunda Alves Feitosa:

1 — O coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho, casado com D. Luiza, filha do major Sebastião da Costa Leitão, de Tauá; (*)

2 — D. Maria, que nasceu em 1853, ou 1854 e morreu em 1871, solteira.

O major Francisco Alves Feitosa, como meu bisavô Pedro de Sousa Rego, tambem foi vitima das perseguições injustas, porque não tinha ele nenhum crime, mas era obrigado a procurar refugio oculto, afim de não sofrer a humilhação de prisão afrontosa. Tais eram as perseguições politicas então.

Ele esteve oculto nas proximidades da fazenda Barra, arranchado em uns pés de umbuzeiros, que ficavam atraz dos currais velhos e só o coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro, sabia onde ficava aquele pouso, porque era quem ia pessoalmente levar a refeição aos refugiados, e entender-se com os mesmos, nos casos de necessidade. Em certo dia, surgiu na fazenda Barra um grupo de soldados em diligencia, e, como nada encontraram ali, marcharam até a fazenda Olho d'Agua do Urucú. O coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro aproveitou essa ausencia para ir inteirar o major Francisco Alves Feitosa, do ocorrido, e quando foi assistir à saída deste que mudava o seu rancho para as proximidades da fazenda Poço Comprido e voltava, ao chegar à sua casa, já apareciam os soldados de volta do Olho d'Agua do Urucú, onde nada haviam encontrado.

X X X

Filhos do coronel Joaquim Alves Feitosa, casado com D. Maria Madalena, filha do tenente Joaquim de Sousa Vale:

1 — Deolindo Alves Feitosa, casado com Matilde, filha do Dr. Manoel Marrocos Teles, em 1as. nupcias, e com D. Maria Czarina, filha do mesmo Dr. Marrocos, em 2as. nupcias (este casal não teve filhos);

2 — Pedro de Deus Alves Feitosa, casado com D. Ana, filha do Dr. Francisco Primeiro de Araujo Citó;

(*) *O coronel Joaquim Alves Feitosa nasceu em* 1859 *e faleceu no dia* 2 *de Agosto de* 1938

Filhos do Capitão-mór Antonio Martins Chaves, de São Bento, casado com D. Maria Primeira de Araujo Chaves, irmã de Manoel Leonardo de Araujo Feitosa (meu avô):

1 — O Dr. Antonio Citó, casado com D. Antonia Citó, filha de Manoel Martins Véras, do Morcego;

2 — O capitão Leonardo Sergio de Araujo Chaves, casado com D. Antonia Citó, viuva de seu irmão, o Dr. Antonio Citó:

3 — O major João de Araujáo Chaves Jatobá, casado em 1as. nupcias, com Brasilina, filha do coronel João de Araujo Chaves; em 2as. nupcias. com D. Simirames, filha do capitão Leonardo Martins Véras, e, em 3as., com Mariana, filha de José (Cazuza Tacho);

4 — Josefa, casada em 1as. nupcias, com o Dr. Antonio Leopoldino de Araujo Chaves, em 2as. com o coronel Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves, filho do coronel João Chaves, do Esetreito;

5 — D. Maria (Iaiá) 3.ª mulher do coronel Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves.

6 — Rita, 1.ª mulher do coronel Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves.

O Capitão-mór Antonio Martins Chaves afastava-se da praxe seguida pelos outros fazendeiros ricos, que não vendiam garrotes e nem poldros; êle, porém, vendia garrotes, ou poldros; dependia de aparecer bom preço, e fazia mais o seguinte: mandava recolher os poldros que previa que seriam refugados, por pequenos, feios e mais magros em um curral àparte, e quando o cavaleriano notava que havia poldros, afora os que lhe haviam sido dados para escolher, a curiosidade aguçava-lhe e queria ve-los. O Capitão-mór respondia-lhe que aqueles poldros descendiam de animais habilidosos, donde sempre saiam cavalos bons e que, porisso, não os expunha para negocio. Tal declaração despertava a cobiça do cavaleriano; dizendo que tambem tinha preferencia por animais bons, e, assim, fazia ainda boa compra no refugo separado pelo dono.

A fazenda São Bento era preferida pelos cavalerianos, porque o Capitão-mór tinha diversas e grandes fazendas na

vizinhança e ordenando pressa, chegavam dentro de três dias cavalos ou poldros que excediam ao número que o cavaleriano queria comprar.

O Capitão-mór Antonio Martins tinha muita amisade ao coronel José Francisco, da Pedra Lisa e costumavam eles jogar dinheiro mesmo ausentes — um na Pedra Lisa e o outro em São Bento, distanciados por leguas, e sucedia que, às vezes, um mandava ao outro uma carta e o dinheiro que havia perdido em designado dia; outras vezes, recebia a cobrança do dinheiro ganho no jogo de tal dia, mas tinham uma confiança inabalavel um no outro.

X X X

Filhos de José de Araujo Vasconcelos (Cazuza Gordo), c. com Francisca de Araujo Chaves, filha do capitão Leonardo de Araujo Chaves:

1 — Antonio Martins de Araujo Chaves, c. com Rita, filha de Manoel de Araujo Galvão;

2 — Eufrasio, c. com Josefa, filha de José de Matos;

3 — Leonardo, c. com Maria, filha de João Ferreira e Eleuteria;

4 — Manoel, c. com Josefa, filha de Antonio Bezerra Galvão e Ana;

5 — José de Araujo Vasconcelos (Zégordo), c. com Henriqueta, filha de Antonio Bezerra Galvão e de Ana;

6 — Rita, c. com Leonardo, filho de Manoel de Araujo Galvão;

7 — Maria, c. com Joaquim, filho de Manoel de Araujo Galvão;

8 — Maria Madalena, c. com Pedro Martins, filho de Manoel de Araujo Galvão;

9 — Isabel, inupta.

X X X

Filhos de Manoel de Araujo Galvão, c. com Ana, filha do capitão Leonardo de Araujo Chaves e Rita Alves Feitosa:

1 — João Ferreira, c. com Eleuteria, filha de José de Araujo Chaves, do Izidoro;

2 — José de Araujo Galvão, c. em 1as. nupcias, com Isabel, filha de José de Araujo Chaves, do Izidoro, e em 2as. com Mariana, filha de Antonio de Sousa Rego;

3 — Manoel Galvão, c. com Josefa, filha de Pedro Martins, do Açude, o velho;

4 — Joaquim de Araujo Galvão, c. com Maria, filha de José de Araujo Vasconcelos;

5 — Leonardo, (Tinô), c. com Rita, filha de José de Araujo Vasconcelos.

6 — Pedro Martins, c. em 1as. nupcias, com Maria Madalena, filha de José de Araujo Vasconcelos, e, em 2as. com Ana (S'a Nuca), filha de Antonio Bezerra Galvão;

7 — Ana, c. com José de Araujo, filho de José de Araujo Chaves, do Izidoro;

8 — Leonarda, c. com Manoel Cavalcante, filho de José de Araujo Chaves, do Izidoro;

9 — Rita, c. com Antonio Martins, filho de José de Araujo Vasconcelos;

10 — Maria Madalena, solteira;

11 — Luzia, tambem solteira.

X X X

Filhos de Eufrasio Alves de Araujo, casado, em 1as. nupcias, com Ana, filha de José de Araujo Chaves e Ana em 2as., com Josefa, filha do tenente Pedro de Sousa Rego do Pita, e em 3as. nupcias, com Claudina, filha de João Feitosa. Do 1.º casamento:

Dois filhos, que morreram pequenos; do 2.º casamento:

Dois filhos que tambem morreram pequenos; do terceiro casamento:

1 — Benedito Alves de Sousa, casado com Antonia, filha de José Alves de Morais, da Tapera;

2 — Josefa (Dodona), que morreu solteira. Eufrasio Alves de Araujo casou-se a 3.ª vez em 1857, às quatro horas da tarde, e foi celebrante do matrimonio o padre Francisco de Sousa Angelim, sendo testemunhas Manoel da Costa Bezerra e Gabriel José Pequeno Ibiapina, pai do Monsenhor Antero José de Lima.

Eufrasio Alves de Araujo, morreu em 1862, vitimado pelo *colera morbus* e foi sepultado proximo à margem esquerda do riacho Mucuim, onde, quem parte de Arneiroz para a fazenda deste nome, vê proximo a umas pedras onde foi encravada uma cruz.

X X X

Filhos de Pedro Alves Feitosa Timbauba, casado, em 1as. nupcias, com Maria (Dondon), filha do capitão José Custodio Bezerril, c. em 2as. com D. Joana, do Boqueirão, da familia Arrais; do 1.º casamento:

1 — Pedro de Sousa Ripardo, c. com Maria José, filha do coronel José Francisco da Rocha;

2 — José Peri de Morais, c. com D. Rosa Pedroso Bizarria, filha de Joaquim Pedroso, do Cariri e D. Josefa Bizarria;

3 — Candido Alves Feitosa, casado, em 1as. nupcias com Clara, filha do coronel José Francisco da Rocha, e, em 2as. nupcias, com Antonia de Morais Feitosa, filha de seu irmão Pedro de Sousa Ripardo; do 2.º matrimonio:

1 — Genesia, c. com Antonio Feitosa Liborio, filho de João Antonio de Sousa Liborio;

2 — Rita de Arrais Feitosa, viuva de Pedro Honorio Alves Feitosa e Castro;

3 — Cristina, c. com Praxedes, da familia Queiroz, de Quixadá;

4 — Ana, c. com seu primo Nicéas Arrais;

5 — Julio de Arrais Feitosa, c. com Maria, filha de José Ferreira da Mota, já falecida;

6 — D. Pedrina de Arrais Feitosa, viuva de Raimundo Alves de Andrade, filho do coronel Manoel Sabino de An-

7 — Leonarda, viuva de Manoel de Sousa Vale, filho João Alves de Araujo Feitosa;

8 — Gabriel de Arrais Feitosa, viuvo de Maria, filha Salvina, do Bebedouro;

9 — Francisca, c. com um seu parente pelo lado ma-
qual veio a falecer do 1.º parto, deixando um filho José.

Enumeração dos filhos do 1.º casamento de Pedro Alves Timbauba, faltou mencionar — D. Germana mulher do advogado Joaquim Saldanha Arrais, Deu-se por envenenamento. Raimundo Carlos de supra mencionado, nasceu em 1883 e morreu às 4 da 6 de Dezembro de 1942.

2 — Barbara, c. cm Henrique Alves Feitosa, filho de Roberto Alves Feitosa;

3 — Vicente Olinto de Morais, c. com Ana, filha de Manoel Antonio de Morais;

4 — Antonia, c. com Antonio Roberto de Oliveira, filho de Roberto Alves Feitosa;

5 — Antonio Alves de Matos, casado com Ana, filha de Roberto Alves Feitosa.

X X X

Filhos de José (Cazuza), c. com Maria Pereira, filha de Manoel Pereira, de Santana:

1 — Gabriel Bezerra do Vale, c. em 1as. nupcias, em Quixadá, e em 2as., com Joana. Deste ultimo casamento teve diversos filhos, uma de nome Maria.

X X X

Não sabemos se Francisco Cariri e Inocencio, c. com Antonia e Josefa, respectivamente, filha do capitão Antonio Alves de Castro, deixaram filhos na Paraiba (Rio do Peixe)

X X X

Filhos de Pedro Cavalcante, casado com Maria, filha de José Alves de Castro Feitosa, e de Leonor:

1 — Filomena, c. com Joaquim Barroso de Matos, filho de Antonio Joaquim do Nascimento;

2 — Honorina, c. com José Alves de Morais, filho de José Alves de Morais, da Tapera;

3 — Vicente Alves Cavalcante, c. com Ana, filha de Francisco de Araujo Chaves;

4 — Pedro Cavalcante, c. com Mariana Alves Feitosa, filha de Roberto Alves Feitosa.

X X X

Filhos de Vicente Cavalcante, c. com Maria (Dondon), filha do capitão José Custodio Bezerril:

1 — Vicente Custodio Bizarria, c. em 1as. nupcias, com Maria, filha de Joaquim Pereira de Sousa e de Mariana e em 2as., com Maria, filha de Manoel da Cunha Pedrosa, não tendo filhos de nenhum dos seus casamentos.

X X X

Filhos de Roberto Alves Feitosa, c. em 1as. nupcias com Maria (Cóta), filha de Maria Madalena, do Açude, e, em 2as. nupcias, com Mariana, filha de Victor de Morais Rego e de Rita Pereira do Canto; do 1.º matrimonio:

1 — Antonio Roberto de Oliveira, que nasceu em 1845, casou-se em 1as. nupcias, com Maria, filha de Manoel de Morais Rego, e em 2as., com Antonia, filha de Antonio Joaquim do Nascimento;

2 — Raimunda que não se casou;

3 — Henrique Alves Feitosa, que nasceu em 1850 e casou-se com Barbara do Nascimento Feitosa, filha de Antonio Joaquim do Nascimento;

4 — Mariana Custodia de Oliveira, c. com Pedro Cavalcante, filho de Pedro Cavalcante, a qual nasceu em Setembro de 1853 e casou-se em 1891;

5 — Eufrasia, que nasceu em 1854 e se casou com Leandro Custodio de Oliveira, filho de Gabriel de Sousa Rego;

6 — José Alves Feitosa Oliveira, que nasceu depois de 1854 e casou-se com Maria Salomé de Araujo Chaves, filha de José Alves de Araujo Chaves;

7 — Maria Custodia de Oliveira, que nasceu em 1860, e se casou com José Alves Feitosa Morais, filho de Manoel de Morais Rego;

8 — Benedito Alves Feitosa, que nasceu em 1864 e morreu solteiro;

9 — Joaquim Alves Feitosa e Oliveira, que nasceu em Novembro de 1861, e morreu solteiro;

10 — Ludgero Alves Feitosa, que nasceu em Março de 1867, casou-se com Maria, filha de seu irmão Antonio Alves Feitosa e Oliveira e morreu em 1916;

11 — Ana Alves Feitosa, c. com Antonio Alves de Matos, nasceu em 1865 e morreu em 6 de Dezembro de 1914;

Do 2.º casamento:

1 — Francisco, que morreu solteiro;

2 — Leonarda, c. com Antonio Cunegundes, filho de Cunegundes de Sousa Mota;

3 — Maria Divina, c. com Francisco Fernando de Oliveira, filho de José Fernandes de Oliveira;

4 — Pedro Roberto, casado, em 1as. nupcias, com Josefa, filha de seu irmão José Alves Feitosa e Oliveira, e, em 2as., com Eufrásia, filha de Cunegundes de Sousa Mota.

Roberto Alves Feitosa, nasceu em 1820.

X X X

Filhos de Joaquim de Sousa Vale, c. com D. Francisca, filha do Dr. Francisco Primeiro de Araujo Citó:

1 — Ana, c. com Antonio Placido de Araujo Citó, filho de Antonio Leopoldino de Araujo Citó (Citozinho);

2 — Joaquim Citó de Sousa Vale, c. com D. Maria da Gloria Feitosa e Vale, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho;

3 — Maria (Mimosa), c. com Antonio da Costa Leitão, filho do major Sebastião da Costa Leitão;

4 — Filomena, c. com José Pereira da Costa;

5 — Francisca, c. com Pedro Jacome de Araujo Chaves, filho de Joaquim Jacome de Araujo Chaves;

6 — Jolvina, c. com Francisco Teles, filho de Deocleciano Teles de Sousa Vale.

X X X

Filho do coronel Manoel de Sousa Vale, c. em 1as. nupcias, com Leonarda, filha do major Eufrasio Alves Feitosa, do Juá, e em 2as., com Eufrasia, filha do coronel Pedro Alves Feitosa e Vale:

1 — Joaquim de Sousa Vale, c. com Antonia, filha de Leandro Alves Feitosa, do Poço Comprido;

2 — Eufrasia de Sousa Vale, c. com Pedro Alves de Araujo Feitosa, filho de Manoel Leonardo de Araujo Feitosa;

3 — Ana, c. em 1as. nupcias com Honorio Alves Feitosa e Castro, filho do coronel Lourenço Alves de Castro e, em 2as., com Pedro Alves de Castro, filho de José Alves Feitosa e Castro;

4 — Maria, 1.ª mulher de Enéas Alves Feitosa e Castro, filho de José Alves Feitosa e Castro.

X X X

Filhos do coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro, e com Vicencia de Sousa Vale, filha do tenente Joaquim de Sousa Vale:

brinho. O coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro, da Barra, nasceu em 1844, casou-se em 1870 e faleceu no dia 31 de Maio de 1930.

O falecimento de D. Leonarda do Vale Feitosa e Castro foi publicado pela imprensa de Fortaleza, conforme a transcrição seguinte: "D. Leonarda do Vale Feitosa e Castro faleceu, no dia 14 do corrente em sua fazenda — Barra, do municipio de Arneiroz, um dos membros mais salientes e prestigiosos da numerosa familia Feitosa, deste Estado.

A virtuosa extinta contava mais de 70 anos; era filha do Cel. Lourenço Alves de Castro e de D. Luzia do Vale Feitosa de Castro e a unica irmã sobrevivente do Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro e Pe. Máximo de saudosa memoria.

Deixa somente duas filhas, que são: D. Maria da Conceição Feitosa e Castro e D. Eufrasia Alves Feitosa e Castro, aquela casada com Francisco Alves Feitosa e esta com Eufrasio Feitosa.

O Cel. Leandro é tio legitimo do Dr. Bernardo Feitosa, juiz municipal de Maria Pereira, que foi educado em companhia daquele e da sua esposa, os quaes sempre o consideraram como filho.

O desaparecimento de D. Leonarda, alem de ser uma perda irreparavel para os de sua familia, tambem o é para a pobreza, que a cercava, a quem jamais deixou de socorrer em qualquer emergencia.

Apresentamos pois, os nosso pesames ao seu desolado esposo, filhas, genros e sobrinhos Luiz Porfirio de Sousa e D. Mercês Feitosa, residentes em Tauá, e mui especialmente ao Dr. Bernardo e seus sobrinhos Cel. José de Castro Jucá e Bernardo de Castro Jucá, ambos comerciantes desta praça e suas respectivas familias, e bem assim, a todos os seus numerosos parentes.

Hoje, às seis e meia horas, na Igreja do Coração de Jesus, no altar de S. José, a mandado do Dr. Bernardo Feitosa e Bernardo Jucá, foi celebrada a missa em sufragio da alma de D. Leonarda Feitosa, sendo assistida por alguns parentes e diversas familias desta capital, entre as quaes notavam-se as seguintes: Cel. Vicente de Castro e familia, Cel Leocadio

de Araujo e familia, Cel. Miguel Rodrigues Vianna, Casimiro Benevides e João Vianna de Carvalho e familias".

Esta publicação foi feita em Janeiro de 1926.

X X X

Raimundo, filho de Pedro de Sousa Rego, o novo, c. com Isabel, filha de João Alves de Lima; não nos consta que tenham deixado filhos, bem como dos dois casamentos de Maria, irmã de Isabel supra, a qual foi casada, em 1as. nupcias, com José Bonifacio, em 2as. com José da Silva; não sabemos se ficaram filhos.

X X X

Filhos de João Alves Cavalcante, c. em 1as. nupcias com Maria Lilô, filha de Antonio de Sousa Rego e Nazaria:

1 — O professor publico Antonio Alves Cavalcante, que foi vitima do COLERA MORBUS, em 1862. Morreu solteiro e foi sepultado no mesmo local onde foi sepultado Eufrasio Alves de Araujo, que já deixámos mencionado.

Deu-se um serio desastre que desfez a honestidade da vida conjugal de João Cavalcante, e para referi-lo temos que nos reportar a fatos que nada tinham que ver com a vida conjugal de João Cavalcante. Ei-los: como acabamos de demonstrar, João Cavalcante era cunhado dos três padres de Arneiroz, e sucedera que o padre José da Costa Leitão, que era seminarista, em certo ano, vencido o tempo das ferias tinha êle de viajar e recolher-se ao seminario em Pernambuco. Então entendeu-se com Manoel Tabel, que era casado com sua tia Ponciana e pediu-lhes que, quando se desse DELIVRANCE, de certa rapariga de baixa classe, tomassem a criança e criassem-na, que era sua filha.

Tabel e Ponciana, fieis ao que haviam prometido, tomaram, a criança e ficaram criando-a. A criança, no batismo tomou o nome de Benedita.

Ordenado o padre José da Costa Leitão, e já depois havia sido nomeado vigario de Arneiroz, mandou convidar casal de velhinhos, Tabel e Ponciana para um passeio em casa.

Estes vieram, trazendo Benedita, que era uma bela criança muito interessante. O padre não resistiu ao desejo

vêr criada com mais conforto aquela menina; e , assim resolveu que Benedita fosse entregue a sua irmã Lilô, casada com João Cavalcante, e estes a criariam sob as suas vistas. Voltaram os velhinhos penalisados, porque naquele passeio haviam perdido a mimosa filha adotiva. Benedita, quando cresceu, tornou-se um belo tipo de mulher sertaneja, morena, formosa, sadia e recatada, e saboreava a propaganda dos seus dotes pessoais por todos que dela se aproximavam.

Já o padre Leitão concatenava ideias no sentido de arranjar um casamento, que amparasse condignamente a sua Benedita, quando em certa noite desapareceu de casa a prendada Benedita, coincidindo que desaparecesse na mesma noite João Cavalcante, e nada de noticias por longos dias, até que o padre Leitão teve noticia certa por seus parentes, pelo lado Araujo, que Benedita havia sido abandonada em São Gonçalo da Serra dos Côcos e ali permanecia.

O padre Leitão mandou busca-la. Infelizmente Benedita vinha gravida, porem êle a recebeu.

Benedita deu à luz uma criança do sexo masculino, que tomou o nome de Antonio e o apelido de Tonico, e jamais deixou de haver um Tonico na descendencia de Benedita até hoje.

Vindo do Icó, chegara em Arneiroz um velho, que tinha dois filhos — Manoel Tartaruga e Matilde.

O padre Leitão conseguiu casar Benedita com Manoel Tartaruga.

Passados alguns anos, sem noticias de João Cavalcante, e Maria Lilô, e porque era sabido que esta dava dinheiro a juro, viveu sempre independente e deixava um certo

não tardou o aparecimento de João Alves Cavalmalpassado e mal vestido, trazendo às costas um gibão de couro, velho e rasgado e um chapeu velho de estragado e encarquilhado, que mal se ajustava à ca-

muito tardar, casou-se João Alves Cavalcante, em [illegible], com Matilde, irmã de Manoel Tartaruga.

Manoel Tartaruga, em certo dia assassinou, em plena rua, [illegible] quasi rico de nome Angelo, a faca e fugiu, indo

1 — Maria Modestina de Araujo Feitosa, c. com José Giló, filho de Giló, da Andreza;

2 — Luiz (Lulú) Cansanção, casado;

3 — Luiz (Luizinho), casado.

Ana de Araujo tinha do seu 1º consorcio um filho chamado Luiz, c. com Maria do Patrocinio, filha de Antonio Tomé, e o seu 2.º marido, era conhecido geralmente por Joaquim Cansanção.

X X X

Não sabemos se Vicente, c. com Lucia, filha de José de Araujo Chaves, dos Campos e as duas irmãs Benedita e Francelina, filhas de Francisco de Alcantara e Quiteria, deixaram filhos.

X X X

Filhos de Pedro de Alcantara, o novo, c. com Mariana, filha de Inacio Joaquim:

1 — Vicente, marceneiro em Quixadá, c. com Raimunda, filha de Gonçalo e Ana;

2 — Antonio e Maria.

X X X

Filhos de Vicente de Alcantara, c. com Ana, filha de José Bezerra de Morais:

1 — Maria Gonçalves Bezerra, solteira.

X X X

Filhos de Manoel Eduardo, c. com Francisca, filha de Antonio de Alcantara:

1 — Maria, c. com Quintino, filho de Francisco Geraldo do Quixetô;

2 — Josefa, c. com Anacleto, filho de Candido Rodrigues Pereira;

3 — Mariana e mais quatro: Matilde, Antonio, Constantino e José.

X X X

Ana, filha de Manoel da Costa, foi c. em 1as. nupcias com Cordolino, filho de Inacio Joaquim e não tiveram filhos; casou-se Ana, em 2as. nupcias com Gonçalo (Galú) e tiveram uma filha de nome Raimunda, c. com Vicente, marceneiro em Quixadá.

X X X

Filhos de Joaquim Alves de Morais, c. em 1as. nupcias, com Joana, filha de Vicente e Tereza; em 2as., com Mariana, filha de Gonçalo de Araujo Chaves, e, em 3as., com Vitorina, neta de uma irmã da avó dos mulatos Antonio Pequeno e Euzebio, da Fazenda Nova; do 1.º casamento:

1 — Tereza, c. com Antonio de Araujo Chaves, filho de Francisco de Araujo Chaves;

2 — Ana, c. com Vicente de Morais, filho de Vicente Pereira de Morais;

3 — Maria, c. com Guilherme, irmão de Vitorina, sua madrasta;

4 — José, c. para os lados do rio Umbuzeiro; do 3º casamento sabemos apenas que existe um filho chamado vulgarmente José Quinzinho.

X X X

Filhos de José Alves de Morais, c. com Honorina, filha de Pedro Cavalcante:

1 — Pedro Alves de Morais, c. em 1as. nupcias com Maria da Conceição , filha de Pedro Gonçalves de Carvalho Português (*)

2 — João Alves de Morais, c. com Maria, filha de Joaquim Barroso de Matos;

3 — José Alves de Morais, c. com Maria, filha de João de Araujo Barros;

4 — Ana, c. com João Rosa, filho de Pedro José de Araujo (Pedro Rosa);

5 — Maria, c. com Raimundo Alves.

X X X

Filhos de Benedito Alves de Sousa, c. com Antonia, filha de José Alves de Morais, da Tapera:

1 — Eufrasio, c. com Maria José, da familia *Caracará;*

2 — José, c. com Antonia, filha de Manoel Rodrigues Sobrinho;

3 — Maria de Jesus, c. com Manoel Alves Bezerra, filho de Araujo Vasconcelos (Zé Gordo);

(*) *Pedro Alves de Morais casou-se, em 2as. nupcias, com filha de João de Araujo Barros.*

4 — Maria José, c. com Benedito, filho do mesmo José de Araujo Vasconcelos;

5 — Manoel, c. com uma filha de Manoel Rodrigues Pereira, viuva de João Martins;

6 — Maria da Conceição, solteira.

X X X

Filhos de Filomeno Gonçalves Bezerra, c. com Maria Vieira, filha de Leonardo Alves Bezerra, filho de João Alves Bezerra, do Poço da Roça:

1 — Antonio Gonçalves Bezerra, c. com Maria Ferreira da Silva, viuva de Carlos da Silva Pereira;

2 — Ana Gonçalves Bezerra, c. com Felipe Rodrigues; (**)

3 — Nabor Gonçalves Bezerra, c. com Maria Salomé Bezerra, filha de Agostinho de Lima;

4 — José Gonçalves Bezerra, c. com Francisca Bezerra da Silva, filha de Carlos da Silva Pereira.

X X X

Filhos de José Vieira, c. com Maria (Dona), filha de Joaquim Gonçalves Bezerra:

1 — Alice Bezerra, c. com o reservista João Lira.

Os outros filhos de Joaquim Gonçalves Bezerra não deixaram filhos.

X X X

Filhos de Francisco Alves de Morais, das Favelas, (Francisco Tico), casado com Luzia, da qualidade de inferior:

1 — Eufrasio, da Boa Vista, c. com uma filha de Cosme Alves de Oliveira Castro;

2 — Josefa, c. com Custodio, que veio de outro Estado para a Boa Esperança, do padre Marcos, e depois para outros muns.

Francisco Tico (como era chamado) morava na fazenda Barra das Favelas, que tomou este nome porque ali o riacho das Favelas faz barra no riacho do Olho d'Agua, que é dali. Francisco Tico fez casinhas insignificantes e um açude [illegible]

(**) *Ana G. Bezerra, casada com Acelino de tal, em [illegible] nupcias, não tiveram filhos.*

ficiente (recebendo as aguas do riacho das Favelas) o qual era sempre arrastado pelas aguas.

Passou aquela fazenda, por compra, a pertencer ao Capitão Pedro Alves Feitosa e a seu filho adotivo Raimundo de Morais Rego, que ali passaram a residir em 1863. Fizeram casa maior e aumentaram a barragem em todas suas dimensões, mas antes de 1877, arrombou novamente a barragem, que, em 1893, foi mais uma vez reconstruida e fortificada, mas ainda continúa insuficiente para refrescar as aguas daquele riacho, porque, já por duas vezes a parede tem sido banhada pelas aguas.

X X X

Filhos de José Alves (Cazuza), c. com a viuva Isabel, do Acaraú, filha de Estevão Lopes Galvão de Nepomucena:

Ursula, c. com João Alves de Carvalho, filho do português Antonio Joaquim de Carvalho;

2 — Joana, que se casou com um descendente de Antonio de Moura, de Mombaça.

Isabel trazia do seu 1.º leito dois filhos, que eram:

1 — Anastacio, c. com Feliciana, filha de Antonio de Moura Preso;

2 — Benedita, c. com Daniel de Moura, filho de Antonio de Moura Preso.

X X X

Filhos de João Evangelista Cavalcante, casado em 1as. nupcias, com Antonia, filha de Pedro Cavalcante, c. em 2as., com Ana, da familia Alencar; do 1.º casamento:

1 — Vicente Pereira de Morais, c. com Joaquina, filha de João Alves de Lima;

2 — Pedro Evangelista, solteiro;

3 — Antonio Evangelista Cavalcante, solteiro;

4 — Francisca Alves Cavalcante, c. com José Alves Feitosa e Chaves;

5 — Antonia Alves Cavalcante, c. com João Alves de Moraes, filho de José Alves de Morais e Ana.

X X X

Filhos do capitão José Custodio Bezerril, casado, em 1as. nupcias com D. Matilde, filha de Vicente Pereira e de Francisca Alves Cavalcante; do 1.º consorcio:

da morta e do criminoso, que era igualmente seu neto; José de Holanda Cavalcante era seu sobrinho e seu genro, tio da morta, do criminoso e da mulher do capitão Antonio Alves de Castro, e era tio tambem dos Capitães José Custodio Bezerril e Antonio Alves de Castro.

João Evangelista era cumplice no assassinato de sua irmã, mas tornou-se o unico responsavel por que desapareceu Joaquim Muricí.

Consta que no inventario, ou partilha por morte do coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro, o CANARIO passou a pertencer ao co-herdeiro Francisco Alves Feitosa.

X X X

O coronel Manoel Martins Chaves e Vale não teve filhos, e nem sua irmã Ana, c. com Cipriatno Alves Feitosa.

X X X

Filhos de Pedro Nô, casado com Josefa, filha de Francisco Alves de Castro, o novo:

1 — Amelia, c. com Belzor Pereira de Sousa, filho de Joaquim Pereira de Sousa.

X X X

Filhos de Honorio Alves Feitosa e Castro, c. em 1as nupcias, com Maria, filha de José do Vale Pedrosa (Nô), e em 2as. nupcias, com Ana, filha do coronel Manoel de Sousa Vale; do 1.º casamento:

1 — Pedro Honorio Alves Feitosa e Castro, c. com Rita de Arrais Feitosa, filha de Pedro Alves Feitosa Timbauba.

X X X

Filhos do tenente Emiliano Ferreira Ferro, c. com D. Epifania Estefania Bandeira Ferrer, filha do major Salustio Tertuliano Bandeira Ferrer:

1 — Epaminondas Feitosa Ferro, c. com Maria, filha de Parmenio de Carvalho, do Piauí;

2 — Maria Estefania Feitosa Ferro, que foi casada com Dario Alves Feitosa, filho do coronel Joaquim Alves Feitosa da Barra do Puiú;

3 — Maria da Gloria, Feitosa Ferro, casada com Joaquim Solano Alves Feitosa, filho do coronel Joaquim Alves Feitosa;

4 — Manuel Ferreira Ferro e Vale;

5 — Maria Mariêta Ferro;

6 — Maria do Rosário Feitosa Ferro;

7 — Salustio Feitosa Ferro;

8 — Mons. Francisco de Assis Feitosa, que nasceu a de Abril de 1893;

9 — José Feitosa Ferro;

10 — Maria Santana Feitosa Ferro, e mais sete filhos que não se criaram.

Monsenhor Assis Feitosa, quando entrou para o Seminario Episcopal de Fortaleza, em 7 de julho de 1909, contava 16 anos de idade, e ali fez os seus estudos até 1917; recebeu a primeira tonsura em 1914; recebeu as ordens sacras na Capela do Seminario do Crato; foi um dos diretores do "Colegio Diocesano" nos anos de 1917 e 1918; foi vigario de Tauá e Flores de 1919 a Fevereiro de 1921; foi nomeado vigario do Crato em 1921, cargo que, já por duas vezes, acumulou com as atribuições de encarregado da freguesia de Juazeiro. Foi agraciado com o titulo de Monsenhor em 1926, e é atualmente Conselheiro diocesano e Pró-Vigario Geral do Bispado.

A ordenação de Mons. Assis Feitosa, foi feita pelo primeiro Bispo do Crato, D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.

X X X

Filhos do capitão Osterno Ferreira Ferro, casado com D. Mariana Alves Feitosa, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa, e viuva de José de Sousa Castro;

1 — Uma criança que morreu.

X X X

Filhos de Pedro Alves Feitosa Vale, c. com D. Salustina, filha do major Salustio Tertuliano Bandeira Ferrer:

1 — Pedro Alves Feitosa Filho, c. com Maria, filha do capitão Joaquim Alves Ferreira;

2 — Maria, c. com Joaquim Alves Feitosa e Souza, filho de Francisco Alves Feitosa e Sousa;

3 — Salustio Ferrer Feitosa, c. com Ana, filha de José de Sousa Castro;

4 — Juraci, c. com Francisco de Freitas, neto do capitão Joaquim Alves Ferreira;

5 — Dondon, c. com Antonio Lisboa, filho de José Custodio Bizarria Filho;

6 — Fausto e Mario.

X X X

Filhos de Pedro Teixeira Macedo, c. com Candida, filha do major Manoel Ferreira Ferro:

1 — Manoel Ferreira Ferro de Macedo, casado;

2 — Ana Gonçalves Vieira Mimosa;

3 — Maria Madalena de Macedo;

4 — Tereza de Jesus Feitosa;

5 — Josefina Ferreira Ferro;

6 — Filomena Gonçalves Vieira Mimosa;

7 — João Batista de Macedo.

X X X

Filhos de José Alves Feitosa e Castro, c. com Barbara, filha de Francisco Alves de Castro, o novo:

1 — Enéas de Castro Feitosa, c. em 1as. nupcias com Maria, filha do coronel Manoel de Sousa Vale; e, em 2as., com uma filha de Francisco Alves de Oliveira Castro;

2 — Pedro de Castro Feitosa, c. com Ana, filha do coronel Manoel de Sousa Vale, viuva de Honorio Alves Feitosa e Castro;

3 — Ana, c. com João Satiro de Araujo Véras;

4 — Lourenço, (louco), morreu solteiro;

5 — Francisco, que morreu solteiro.

X X X

Filhos de Leandro Alves Feitosa, do Poço Comprido, e com D. Maria, filha do coronel Lourenço Alves de Castro:

1 — Antonia, c. com Joaquim de Sousa, filho do coronel Manoel de Sousa Vale;

2 — Maria Madalena, c. com Antonio de Sousa Feitosa, filho de Pedro Cavalcante de Sousa Castro.

X X X

O padre Francisco Maximo Feitosa e Castro, foi o primeiro vigario da paroquia de Cococí, nomeado por provisão de 03 de Dezembro de 1873.

A paroquia de Cococí foi criada por lei n. 5, de 28 de Setembro de 1869, e confirmada por D. Luiz Antonio dos Santos, por provisão de 2 de Outubro do mesmo ano.

A 28 de Janeiro de 1886, foi transferido o padre Francisco Maximo Feitosa e Castro para a paroquia de Ipueiras, e depois para a do Ipú, onde foi chefe politico de largo prestigio, e deputado estadoal em varias legislaturas; nasceu êle em 1846 e faleceu a 13 de Agosto de 1923.

Filhos de Pedro Alves Feitosa, (Cadó), c. com Leonilia, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa.

X X X

1 — Maria das Mercês, c. com Joaquim Teles, filho de Deocleciano Teles de Sousa Vale.

X X X

Filhos de José Erasmo Alves Feitosa,c. com Ana, filha de Francisco Alves de Castro, o novo:

1 — José Erasmo Filho, casado em Mombaça, onde deixou familia;

2 — Eufrasio Erasmo, c. com Eufrasia, filha de Francisco Alves de Castro, o novo;

3 — Manoel Erasmo, c. com Maria, filha de Belzor Pereira de Sousa;

4 — Maria, 2.ª mulher de Antonio Pereira de Sousa.

X X X

Pedro Alves de Araujo, do Oiti, foi casado com Maria, filha de seu tio José Alves Feitosa, e não tiveram filhos.

Em 1878 assassinou a sua mulher e a seu irmão Eufrasio, na fazenda Juá, no riacho do Mota, queixando-se de infidelidade da mulher.

Depois de criminoso, retirou-se para o Acaraú, onde deixou filhos legítimos.

X X X

Filhos de Antonio Alves Feitosa, de Tauá, c. com Antonia, filha do major Eufrasio Alves Feitosa, do Juá:

1 — Eufrasio Feitosa, c. com uma filha do musico Militão;

2 — Pedro Alves Feitosa, 2.º tabelião em Tauá, c. em 1ás. nupcias, com uma moça da familia Loiola, e em 2as., com Lidia Porto Feitosa, irmã do padre Manoel da Silva Porto, que foi vigario na paroquia de Tauá.

X X X

Dos filhos do segundo casamento de José Alves Feitosa, o Gaucho, consta-nos que se casaram os seguintes:

1 — Honorato Alves Feitosa, com uma filha de Eufrasio Rodrigues Lima;

2 — O capitão da policia Pedro de Castro Feitosa, em Fortaleza;

3 — José (Zuca), com uma filha de Antonio de Lima Castro;

4 — Eufrasio, com uma filha de Francisco Lucas;

5 — Maria Madalena, com Raimundo Pedroso Bizarria, filho de José Custodio Bizarria Filho.

X X X

Do casamento de João Feitosa com Ana, filha do capitão José Alves de Castro da Cruz, não nos consta que tenham ficado filhos.

X X X

Filhos de Pedro Alves Feitosa e Castro, c. com Felizarda Ferreira de Araujo, filha do capitão Pedro Alves de Araujo, filha do capitão Pedro Alves de Araujo Chaves, da Oiticica:

1 — José Alves de Araujo Feitosa, c. em 1as. nupcias, com Maria, filha de Antonio Bibiano de Araujo Chaves, e em 2as., com Rita, filha do capitão Manoel Martins de Araujo Chaves (Lô) e viuva de Vicente Honorino.

2 — Rita, c. em 1as. nupcias, com Norberto, filho de Anacleto e Josefa, e, em 2as. nupcias. com João de Araujo Citó, filho do Dr. Francisco Primeiro de Araujo Citó.

X X X

Filhos de Franklin Alves Feitosa, c. com Ana, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa:

1 — Manoel, (Baléco), casado com uma irmã do cabo Francisco Leite, e assassinado logo depois;

2 — Joaquim Franklin, que cometeu um assassinato em Boa Viagem, cumpriu a pena na cadeia de Fortaleza, veio para Inhamuns e casou-se com uma filha de Belzor Pereira de Sousa, falecendo poucos tempos depois;

3 — Pedro, cumplice no mesmo assassinato, em Boa Viagem, e autor de outro assassinato no termo de Tauá:

4 — Uma filha casada.

X X X

Filhos de João Lima, c. com Maria (Doninha), filha de Antonio Alves Feitosa, de São Gonçalo:

1 — José de Lima, c. com Maria, filha de Francisco das Chagas Cazé;

2 — Antonio de Lima, solteiro.

X X X

Filhos do coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho, c. com D. Luzia da Costa Alves Feitosa, filha do capitão Sebastião da Costa Leitão:

1 — Maria da Gloria Feitosa e Vale, c. em 1as. nupcias, com Joaquim Citó de Sousa Vale, filho de Joaquim de Sousa Vale, e em 2as. nupcias, com Arestides de Freitas;

2 — Francisco Alves Feitosa, casado com Maria da Conceição Feitosa Castro, filha do coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro;

3 — Eufrasio Alves Feitosa, c. com Eufrasia Feitosa Castro, filha do coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro;

3 — Eufrasio Alves Feitosa, c. com Eufrasia Feitosa Castro, filha do coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro;

4 — Joaquim Alves Feitosa Filho, c. com umo filha do 1.º casamento de Antonio da Costa Leitão, conhecida por D. Mimozinha;

5 — Carmina, c. com José Leitão Filho, filho de José da Costa Leitão;

6 Ana, casada com Luiz Alexandrino de Sousa, filho do coronel Vicente Alexandrino de Sousa;

7 — Raimunda Alves Feitosa, c. em 1as. nupcias, com o Dr. Bernardo de Castro Feitosa, filho de José de Souza Castro, e em 2as. nupcias, com um filho de Francisco de Sales Lavor, a quem chamam PADRE LAVOR.

X X X

Deolindo Alves Feitosa não teve filhos de nenhum dos seus casamentos.

X X X

Filhos de Pedro de Deus Alves Feitosa, (*) c. com Ana de Araujo Citó, filha do Dr. Francisco Primeiro de Araujo Citó:

1 — Francisco, c. com Sinhá, filha de Deocleciano Teles de Sousa Vale;

(*) *Pedro de Deus Alves Feitosa, nasceu em* 11-6-868 *e sua mulher, em* 1878.

2 — Joaquim, que morreu solteiro;

3 — Francisco (gemeo com Joaquim), c. com Davina, filha de Veridiano Alexandrino de Sousa;

4 — Antonio de Deus Alves Feitosa (Tosinho), c. com Maria de Carvalho Feitosa, filha de Joaquim Leopoldino de Araujo Citó;

5 — Manoel de Deus Alves Feitosa, c. com uma filha de seu tio Joaquim Solano Alves Feitosa;

6 — Maria (Dondon), c. com Veridiano Alexandrino de Sousa, filho do coronel Vicente Alexandrino de Sousa;

7 — Telina, 1.ª mulher de Joaquim Pedroso Feitosa, filho de Vidal de Sousa Feitosa;

8 — Raimunda (Nenen), 2.ª mulher do mesmo Joaquim Pedroso Feitosa;

9 — Ana (Dona), solteira;

10 — Eufrasio, c. com uma filha de Antonio Alves Feitosa e Oliveira, da Diamantina, viuva de Antonio Pedroso Feitosa e de nome Maria do Rosario;

11 — Joaquim, c. com outra filha do mesmo Antonio, da Diamantina;

12 — José (Detinho), solteiro;

13 —Francisca, morreu solteira.

Morreram duas crianças do sexo feminino.

X X X

Filhos de Dario Alves Feitosa, c. com Maria, filha do tenente Emiliano Ferreira Ferro:

1 — Aclinio, c. com Maria, filha de Antonio Alves Pereira;

2 — Emiliano Ferrer Feitosa, c. com Neuzinha, filha de Pedro Alves Feitosa e Chaves;

3 — José;

4 — Inacia, professora, viuva;

5 — Maria e Josefina.

Dario Alves Feitosa, quando era rapaz novo, teve uma namorada para os lados de Marrecos, chamada D. Joana. Esse namoro durou anos.

Dario tinha estima e camaradesco com um rapaz agregado de seu pai, de nome Manoel, a quem chamavam por ser muito grande, Manèzão.

Depois, Dario resolveu casar com Maria, filha do tenente Emiliano Ferreira Ferro, a qual tinha o apelido de — Mariá.

Manèzão quando viu a inclinação de Dario assim virada, rimou a seguinte quadra:

"Abelha que faz o mel
Tambem faz o saburá,
Namorou com D. Joana
Prá casar com Mariá".

X X X

Filhos de Joaquim Solano Alves Feitosa, c. com Dona, filha do tenente Emiliano Ferreira Ferro:

1 — José Solano Alves Feitosa, c. com Benigna, filha de Francisco de Sales Castro;

2 — Candida, c. em 1as. nupcias, com Inacio Ferrer Feitosa (Gaúcho), filho de Pedro Alves Feitosa e Vale; e em 2as., com Pedro de Sousa, filho de Manoel Alves Feitosa e Sousa;

3 — Joaquim, solteiro;

4 — Maria (Donzita), c. com Joaquim, filho de Pedro Alves Feitosa e Vale, a qual tendo ficado viuva, casou-se com seu primo Manoel de Deus Alves Feitosa;

5 — Guilherme, solteiro;

6 — Sinharinha, casada com Francisco de Sousa, filho de Manoel Alves Feitosa e Sousa;

7 — A mulher de José, filho de Manoel Alves Feitosa e Sousa;

8 — Deolindo e outros.

X X X

Filhos de Pedro Alves Feitosa e Sousa, c. com Maria Madalena, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa, da Barra do Poiú:

1 — Joaquim de Sousa Feitosa, c. com Rita, filha de Pedro Alves de Araujo Feitosa;

2 — José de Sousa Feitosa, c. com Mariana, filha de José Feitosa;

3 — Eufrasio de Sousa Feitosa, c. com Eufrasia, filha de Francisco de Assis Araujo Feitosa.

Pedro Alves Feitosa e Sousa, nasceu a 2 de Maio de 1870 e faleceu a 24 de Janeiro de 1920

Pedro Alves de Araujo Feitosa, foi um homem pacato e muito social; uns vinte e dois anos posteriores a 1890, o sertão de Inhamuns ia ficando contaminado de criminosos e desordeiros de todas as especies, que, importados de outros sertões, vinham pedir proteções aos pacatos chefes de familias sertanejas. Era um elemento pernicioso, que expunha a graves perigos as nossas proprias existencias. Cabras desordeiros, criminosos de mortes, que, por dinheiro, estariam prontos para a perpetração de qualquer crime de morte, jamais contando com a proteção de seu amo, que pretendia que fosse sem limites e extensiva a todos os seus atos. Pedro

Alves de Araujo Feitosa, chamado — Feitosa, do Canindé, entendeu de dar a sua proteção a um negro de nome Lourenço e a um cabra criminoso, valente, cachaceiro e perigoso, chamado José Luiz. Esse já estava pondo em perigo o socego da propria casa de Feitosa do Canindé, cujos filhos entenderam de espantar do lar paterno, armados de rifles, aquele elemento nocivo, num dia em que êle vinha chegando á casa, a cavalo. Postaram-se os filhos da casa de rifle em punho, a uma janela. O cabra notando aquela atitude, pulou rapido da sela, penetrou na sala e lançou-se ao famoso rapagão de nome Vicente, procurando ferozmente apunhala-lo. Percorreram diversos departamentos da casa em luta tremenda. José Luiz contra Vicente e Leonardo irmão deste, por sua vez apunhalando a José Luiz; este, já por terra caido, ainda teve um movimento agressivo contra a moça Dondon, filha de Feitosa, a qual foi acometida de uma sincope e perdeu a vida instantaneamente. Feitosa, chegando perto do criminoso recebeu uma facada no ventre ficando gravemente ferido.

Os cadaveres de Vicente, Dondon e José Luiz foram levados ao cemiterio e ficaram em casa feridos, Feitosa o dono da casa e seu filho Leonardo, que, alem de ferido, ficou criminoso. A campanha contra o banditismo é a sentinela avançada dos sertões. Este ainda não foi extinto, porque pelos sertões ha sempre e ha um, ou outro individuo anti-social, que se sentirá humilhado se disser a um criminoso que não o pode proteger.

X X X

Alves de Araujo Feitosa, chamado — Feitosa, do Canindé, entendeu de dar a sua proteção a um negro de nome Lourenço e a um cabra criminoso, valente, cachaceiro e perigoso, chamado José Luiz. Esse já estava pondo em perigo o socego da propria casa de Feitosa do Canindé, cujos filhos entenderam de espantar do lar paterno, armados de rifles, aquele elemento nocivo, num dia em que êle vinha chegando á casa, a cavalo. Postaram-se os filhos da casa de rifle em punho, a uma janela. O cabra notando aquela atitude, pulou rapido da sela, penetrou na sala e lançou-se ao famoso rapagão de nome Vicente, procurando ferozmente apunhala-lo. Percorreram diversos departamentos da casa em luta tremenda. José Luiz contra Vicente e Leonardo irmão deste, por sua vez apunhalando a José Luiz; este, já por terra caido, ainda teve um movimento agressivo contra a moça Dondon, filha de Feitosa, a qual foi acometida de uma sincope e perdeu a vida instantaneamente. Feitosa, chegando perto do criminoso recebeu uma facada no ventre ficando gravemente ferido.

Os cadaveres de Vicente, Dondon e José Luiz foram levados ao cemiterio e ficaram em casa feridos, Feitosa o dono da casa e seu filho Leonardo, que, alem de ferido, ficou criminoso. A campanha contra o banditismo é a sentinela avançada dos sertões. Este ainda não foi extinto, porque pelos sertões ha sempre e ha um, ou outro individuo anti-social, que se sentirá humilhado se disser a um criminoso que não o pode proteger.

X X X

5 — Leonardo Galvão, c. em 1as. nupcias, com uma filha de Nazario, morador na Poldrinha, e em 2as., com outra filha do mesmo Nazario.

X X X

Filhos do Doutor Antonio Primeiro de Araujo Chaves (Dr. Antonio Citó), c. com Antonia Citó, filha de Antonio da Costa Véras e de Ana de Matos Vasconcelos, irmã do Capitão-mór Antonio Martins Chaves:

1 — Dr. Francisco Primeiro de Araujo Citó, c. com Ana, filha do coronel Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves;

2 — Maria, 1.ª mulher de Joaquim Jacome de Araujo Chaves, filho de Manoel Jacome de Araujo Chaves;

X X X

Filhos do capitão Leonardo Sergio de Araujo Chaves, e com D. Antonia Citó, viuva de seu irmão, o Dr. Antonio Citó:

1 — Antonio Sergio de Araujo Chaves, c. em 1as. nupcias com Vicencia e, em 2as., com Ana, filha do major João de Araujo Chaves Jatobá;

2 — Joaquim (Paisenhô), casado com Rita, filha de Leonardo de Araujo Chaves;

3 — Maria Segunda, casada com Vicente Hesnornio, filho de Leonardo de Araujo Chaves;

4 — Benta, 1.ª mulher de Manoel Jacome, filho de Joaquim Jacome de Araujo Chaves;

5 — Mariana, c. com Leopoldino de Araujo Citó (Citósinho), filho do Dr. Antonio Leopoldino de Araujo Chaves.

X X X

Filhos de Antonio Martins de Araujo, casado com Rita, filha de Manoel de Araujo Galvão:

1 — Vicente;

2 — Maria.

X X X

Leonardo, c. com Maria, filha de João Ferreira e Eleutéria (neta de José de Araujo Chaves, do Isidoro), não tiveram filhos, e embarcaram para o Norte.

X X X

Filhos de Manoel, c. com Josefa, filha de Antonio Ferreira Galvão:

1 — Manoel Eduardo, c. com Francisca, filha de Antonio de Alcantara Bezerra e de Maria.

X X X

Filhos de Eufrasio, filho de José de Araujo Vasconcelos (Cazuza Gordo), c. com Josefa, filha de José de Matos:

1 — Maria, que se casou e embarcou para o Norte;

2 — Vicente.

X X X

Filhos de José de Araujo Vasconcelos (Zé Gordo), c. com Henriqueta, filha de Antonio Bezerra Galvão:

1 — José, c. com Maria (Preta), filha de Anacleto e de Josefa;

2 — Maria (Iaiá), c. com Antonio, filho de Pedro Martins e neto de Manoel Galvão

3 — Manoel Bezerra de Araujo, c. com Maria de Jesus, filha de Benedito Alves de Sousa;

4 — Benedito, c. com Maria José, filha do mesmo Benedito;

5—Antonio.

Leonardo, filho de Manoel de Araujo Galvão, c. com Rita, filha de José de Araujo Vasconcelos, não tiveram filhos.

Filhos de Joaquim de Araujo Galvão, c. com Maria, filha de José de Araujo Vasconcelos (Cazuza Gordo);

1 — José Marques, que morreu sem deixar filhos.

X X X

Filhos de Pedro Martins, filho de Manoel de Araujo Galvão, casado em 1as. nupcias com Maria Madalena, filha de José de Araujo Vasconcelos (Cazuza Gordo), e em 2as. nupcias, com Ana (Sa Nuca), filha de Antonio Bezerra Galvão; do 1.º casamento:

1 — José, c. com Rita, filha de Manoel Zacarias;

2 — Antonio Tiburcio Aureliano, c. com Maria (Iaiá), filha de José de Araujo Vasconcelos (Zé Gordo);

3 — Rita, c. com Antonio, filho de José de Araujo Vasconcelos (Zé Gordo);

4 — Henoque, c. em Mombaça; do 2.º matrimonio:

1 — Francisco de Assis Feitosa, c. com Maria Divina, filha do capitão Manoel Martins Chaves (Lô);

2 — Joaquim, casado para os lados de Mombaça;
3 — Amélia;
4 — Mariana;
5 — Maria. (*)

Em 1889 Pedro Martins morava em Maria Pereira, um pouco distante, e, por isso o nosso apanhado sobre a descendencia dele ficou um pouco superficial, Mariana sua filha, em 89, contava apenas três anos de idade e fez então, revelações de criança inocente que impressionaram a muita gente ali, e mais interessante é que tais impressões foram se refletir no Estado da Baía, conforme publicou o pequeno jornal "Leituras Religiosas" — Ano I — N. 38.302. Eis a transcrição textual da publicação, com todos os seus FF e RR:

"Uma aparição da SS. Virgem?"

"Um respeitavel sacerdote desta capital mostrou-nos diversas cartas que tem recebido de um parente seu, morador no distrito de Maria Preta (devia ser — Pereira), Estado do Ceará, as quais referem cousas tão estupendas e com tão grande viso de verdade, que não podemos furtar-nos ao desejo de leval-as ao conhecimento do publico, que as tomará na e consideração que lhe parecer.

X X X

O sacerdote que nos fez a communicação garante-nos a probidade, a simplicidade, mesmo quasi patriarchal, do autor de taes missivas.

Publicamol-as taes como foram escritas com o seu estilo de uma singeleza quasi biblica, apenas corrigindo alguns erros de ortografia e de pontuação. Uma primeira carta, datada de 15 de Março do ano findo dizia o seguinte: "...Agora passo a contar-lhe o que está succedendo com uma das minhas meninas a mais pequena, Mariana, que está com três anos e poucos mezes. Um dia estando ao pé de mim brincando levanta a vista chama por mim, dizendo: "Lá está uma mulher e uma menina". Depois disse: "Meu pae, lá está a mulher, a menina é macho. No mesmo dia tornou a ver; chamou a outra por diversas vezes: "Ana vem ver, anda Ana!" já um

(*) *Manoel Galdino, filho de Pedro Martins era casado com Mariana, filha de Antonio Bezerra Galvão.*

tanto enfadada com desejo que a outra fosse. Desse dia para cá, ficou vendo; e as vezes que não vê diz: "A mulher foi para a casa dela". As vezes que vê, é só para um lugar; a vista não muda. Tenho perguntado em outros lugares pela mulher: procura com a vista; não acha.

Vem mostrar onde viu a primeira vez. NUCA (appellido em familia da mãi da menina) perguntou a ela "se a mulher é como aquela?", apontando para Nossa Senhora da Conceição. Disse que não. Apontou para Senhora Santa Ana, disse: "é como aquela". De outra vez disse, mostrando S. Pedro": "A mulher é como aquela"; e mostrando o Menino Deus disse: "A menina é como aquele". Perguntei se a mulher tem vestido. Disse que tem vestido amarrado. Perguntei se tem mangas? Pegou na della, olhou para o rumo e disse: "Tem mangas como as de Francisco" (Francisco é um dos seus irmãos). Estavamos resando; perguntei-lhe pela mulher. Levantou e disse: "Lá está resando de joelhos".

Hoje chamou Enocas (Henoch, outro irmão): mostrou a mulher e o menino "tão pequenino!" Hoje já me mostrou duas vezes. No segundo dia, levantamo-nos (pela manhã); ela tambem; a porta estava fechada; disse "Cadê? Cadê", já com ar de choro. Perguntei, o que? Disse: "A mulher? Abri a porta e logo disse: "Lá está ela!" não conversa melhor por que é tolinha..."

Em outra carta de 18 de Maio do mesmo anno findo lê-se o seguinte:... Mariana ainda continua a ver a visão. Hoje perguntei se ela via a mulher? não me respondeu logo. Firmou para o lugar onde sempre vê e com ar de riso disse: "Lá está". "Não me lembrei de mandar dizer da primeira visão que ella viu, o que agora digo. Estando ella mais eu em um quarto, ella disse Meu pae, lá está a mãe de Deus. Mais de uma vez disse isto; porem dei pouca importancia. Passados uns dias é que passou a ver a mulher em outra parte. Uma ocasião disse que a mulher tinha ido para o céo..."

Em fim, em outra carta de data mais recente, 6 de Novembro, sempre do mesmo ano, diz-se o seguinte ":..Tambem mandei dizer a ultima vez que Mariana viu a visão que foi em Maio no dia da Ascensão do Senhor (30 de Maio). na ocasião de estarmos no exercicio muito contente mostrou a

mulher e o menino. D'esse dia para cá, pergunta-se pela mulher diz que foi para o céo". Isto ainda não trocou para dizer outra cousa..."

Trazemos o historico desse fato para aqui não obstante não haverem revelado o nome do signatario das cartas e nem o do padre que concedeu a publicação, porque chegamos à conclusão que aquele era Pedro Martins, e este era o padre Benedito de Sousa Rego; NUCA era Ana, mulher de Pedro Martins, a qual era sobrinha do padre, pelo lado materno, e prima pelo lado paterno; Pedro Martins era primo de sua mulher e primo do padre.

X X X

Filhos de João Ferreira, c. com Eleuteria, filha de José de Araujo Chaves, do Isidoro:

1 — Maria, c. com Leonardo, filho de José de Araujo Vasconcelos (Cazuza Gordo).

X X X

Não sabemos se Manoel Galvão, filho de Manoel de Araujo Galvão;

Manoel Cavalcante, filho de José de Araujo Chaves, do Isidoro, e José de Araujo, tambem filho de José de Araujo Chaves, do Isidoro, deixaram filhos.

X X X

Filhos de Pedro de Sousa Ripardo, c. com Maria José, filha do coronel José Francisco da Rocha:

1 — Candido de Sousa Morais, c. com Maria da Anunciada, filha do 1.º casamento de Candido Alves Feitosa;

2 — Pedro de Alcantara Morais, c. com Francisca, filha de Joaquim dos Reis;

3 — Antonia de Morais Feitosa, segunda mulher de Candido Alves Feitosa;

4 — José Francisco de Morais, c. com Rita;

5 — Antonio Jaconias.

X X X

Filhos de José Peri de Morais, c. com Rosa Pedroso Bezarria, filha de Joaquim Pedroso:

1 — José de Morais Feitosa, c. com Minervina, filha de Candido Alves Feitosa;

1 — Antonio c. com Josefa, filha de José Alves Bezerra [illegible] Lourença;

2 — Maria, casada com Joaquim, filho de Pedro, da [illegible] do Arroz;

3 — Isabel, c. com Joaquim Inacio, filho de Inacio, do [illegible];

4 — Tereza, c. com Vicente, filho de Rosendo Alves Be[illegible];

5 — José e Raimunda.

Do casamento de Raimundo de Morais Rego, casado com [illegible], filha de Eufrasio Alves Bezerra, nasceram alguns fi[illegible], mas só existem dois.

X X X

Filhos de José Alexandre, c. com Antonia, filha de José [illegible] Duarte de Menezes:

1 — Antonio Alexandre, c. com Antonia, filha de Anto[illegible] Alves Feitosa, do Roçado de Dentro;

2 — Maria, c. com Pedro, filho de Antonio de Pinho

3 — José Raimundo, c. com uma filha de Antonio de [illegible], da Palmeirinha

4 — Ana, c. com José Alves Bezerra, filho de André Al[illegible] Bezerra;

5 — Barbara, c. com Pedro, filho de José Raimundo de [illegible];

6 — Josefa, c. em 1as. nupcias, com Manoel, filho de [illegible] Antonio, e em 2as. nupcias, com Luiz, filho de Inacio [illegible] Berrote;

7 — Francisco.

X X X

Manoel Leandro, c. com Gloria, tiveram diversos filhos, [illegible] nomes não nos constam.

X X X

Filhos de Pedro Alves de Morais, casado, em 1as. nupcias, [illegible] Maria, filha de seu irmão Manoel Leandro; e, em 2as. [illegible] nupcias, com Maria, filha de Rosendo Alves Bezerra: do 1.º [illegible]:

1 — Manoel; 2 — José; 3 — Antonio; do 2.º casamento:

1 — João.

X X X

Não sabemos se há filhos do casamento de Pedro Bezerra com Santana, filha de Joaquim Bezerra.

X X X

Filhos de Manoel Leonardo de Araújo Chaves, c. com Maria Leopoldo de Araujo Chaves:

1 — Francisco, que morreu com 9 anos de idade;

2 — Antonio Leopoldo de Araujo Feitosa, c. com Eufrasia, filha de Pedro Alves Feitosa e Chaves;

3 — José Leopoldo de Araujo Feitosa, c. com Adelina, filha de Vital de Sousa Feitosa.

Manoel Leonardo de Araujo Chaves, foi prefeito municipal desta localidade em varios quatrienios, e foi chefe politico local desde 1894 até 1929, quando morreu, no dia 5 de Fevereiro.

X X X

Filhos de Joaquim de Morais Feitosa, c. com Josefa de Morais Feitosa, filha de José Alves Feitosa e Chaves: (*)

1 — Maria Jovelina Petrola, c. com Domingos Petrola, filho do italiano Antonio Petrola;

2 — Maria Josina Feitosa, c. com Crispim Morais, filho de Eutrasio Alves de Morais;

3 — Maria Jucelina Feitosa, c. com José Ivo Feitosa, filho de Antonio Alves de Araujo Feitosa;

4 — Maria Juvenilia Feitosa, 2.ª mulher de Severo Petrola, filho do italiano Antonio Petrola;

5 — Maria Julia Feitosa, c. com Julio Alves Feitosa, filho de Antonio Alves de Araujo Feitosa;

6 — Maria Julieta, c. com Pedro Bezerra Feitosa, filho de Antonio Bezerra. Morreram 4 crianças do sexo feminino, filhos deste casal.

X X X

Filhos de Leonardo Feitosa, c. em 1as. nupcias, com Ana Alves Feitosa, filha de José Alves Feitosa e Chaves; e em 2as., com Josefa Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa; do 1.º casamento:

(*) *Joaquim de Morais Feitosa faleceu em 12-10-55.*

1 — José Julio Feitosa, c. com Maria Olinda Feitosa, filha de Felizardo Bezerra de Menezes; (*)

2 — Matilde, que nasceu a 25 de Agosto de 1898, e morreu a 14 de Janeiro de 1906;

3 — Francisca Alcides, que nasceu a 5 de Outubro de 1900, e morreu um mês depois; do 2.º casamento:

1 — Beatriz Feitosa, nasceu a 25 de Maio de 1907, e casou-se com Pedro de Araujo Pompeu, no dia 29 de Agosto de 1926;

2 — Matilde Feitosa, nasceu a 12 de Fevereiro de 1909;

3 — Alice Feitosa, que nasceu a 15 de Novembro de 1910, e casou-se com Raimundo Carlos da Silva, no dia 29 de Novembro de 1930;

4 — Alcides Feitosa, que nasceu a 14 de Dezembro de 1912 e se casou no dia 24 de Junho de 1930, com Hilda Feitosa Lima, filha de Benevenuto Gonçalves Lima;

5 — Aquiles Feitosa, que nasceu a 4 de Maio de 1915, e morreu a 22 de Julho de 1922;

6 — Clovis Feitosa, nasceu a 26 de junho de 1917, e morreu a 6 de Agosto de 1933;

7 — Nair Feitosa, nasceu a 9 de Dezembro de 1919, e morreu no dia 18 de Fevereiro de 1931, atingida pelo baque de uma parede;

8 — Nilce Feitosa, que nasceu no dia 29 de Outubro de 1921, gemea com seu irmão Beni Feitosa;

9 — Beni Feitosa, que nasceu no mesmo dia em que nasceu sua irmã Nilce, 30 minutos depois do nascimento desta;

10 —Edni Feitosa, que nasceu no dia 15 de Novembro de 1923;

11 — Carmem Feitosa, que nasceu no dia 18 de Abril de 1926;

12 — Aquiles Feitosa, que nasceu no dia 24 de Setembro de 1930.

O primeiro casamento de Leonardo Feitosa, foi efetuado no dia 25 de Novembro de 1894, pelo padre Irineu Pinheiro com Bezerra de Menezes, na matriz de Arneiroz; o segundo

---

(*) *José Julio Feitosa, nasceu a 1 de Maio de 1896.*

casamento foi efetuado por Monsenhor Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa, no dia 2 de Dezembro de 1905, na fazenda Zumbi.

X X X

Filhos de Francisco de Assis Araujo Feitosa, casado, em 1as. nupcias, com Josefa Alves Feitosa e Vale, filha de Pedro Alves de Araujo Feitosa; e em 2as. nupcias, com Maria Madalena de Sousa, filha de José Pereira de Maria; filhos do 1.º casamento:

1 — Maria (Nenen), c. com Joaquim Maximo Feitosa, filho de Pedro Alves de Araujo Feitosa;

2 — Eufrasia, c. com Eufrasio de Sousa Feitosa, filho de Pedro de Sousa Feitosa;

3 — Ana, c. com Francisco Alves Feitosa e Chaves, filho de Pedro Alves Feitosa e Chaves;

4 — Leonarda, c. em 1as. nupcias com Joaquim Araujo, filho de Vicente de Araujo Chaves; e em 2as. nupcias, com Oscar Ferrer Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa e Vale Filho;

5 — Mariâ (Dondon), c. com Eufrasio Alves Feitosa e Chaves, filho de Pedro Alves Feitosa e Chaves;

6 — Manoel, c. com Sinhasinha, filha de Enéas Alves Feitosa e Castro; do 2.º casamento:

1 — Maria Margarida, que morreu pequena,

Pedro, c. para os lados de Marrocas;

3 — Maria do Carmo, solteira;

4 — José; 5 — Luzia; 6 — Raimundo; 7 — Maria de Lourdes; 8 — Leandro e morreram dois pequenos.

Francisco de Assis Araujo Feitosa, nasceu no lugar Itaiá, pequeno povoado à margem do rio Choró, e foi batizado pelo padre Jeronimo, que por ali curava em 1879.

X X X

Filhos de José Feitosa, c. com Maria da Gloria, filha de Joaquim Jacome de Araujo Chaves:

1 — Mariana, c. com José de Sousa Feitosa, filho de Pedro de Sousa Feitosa

2 — Raimundo de Morais Feitosa, c. em Mombaça;

3 — Ana, casada com Joaquim de Araujo Lima;

4 — Francisca, que morreu em 1933, solteira;

5 — Maria, solteira;

6 — Rocilda, c. em Mombaça;

7 — Joaquim que morreu pequeno.

José Feitosa casou-se em 1901, e foi celebrante do casamento o padre Francisco Carlos de Morais, na fazenda Varzea do Estreito, três leguas acima de Arneiroz. (*)

X X X

Filhos de Vicente Alves Feitosa, c. com Ana Leontina de Araujo Feitosa, filha de Raimundo de Morais Rego:

1 — Francisca, casada com João de Sousa Galvão, filho de Antonio de Sousa Galvão;

2 — Francisca de Assis, casada com Benedito, filho de Manoel de Arimateia Araujo Feitosa;

3 — Leonardo de Araujo Feitosa, casado com Maria, filha de Jacinto de Araujo Cavalcante;

4 — O Padre Antonio Feitosa, que nasceu em 28-2-913, estudou nos Seminarios do Crato e Fortaleza, e ordenou-se em 13-10-935;

5 — José de Arimaeia Feitosa, c. com uma filha de Pedro de Brito, de nome Elvira;

6 — Manoel Leonardo Feitosa, solteiro;

7 — O Pe. Vicente Alves Feitosa, que nasceu em julho de 1921, cursou no Seminario do Crato e Fortaleza e ordenou-se em 1-12-946.

Filhos de José Pereira, c. com Mariana, filha de Leonardo Alves Bezerra:

1 — Manoel, c. com Regina, sobrinha de Francisco das Chagas de Assis;

2 — João Pereira, viuvo;

3 — José Pereira e Francisco Xavier.

X X X

Filhos de Ludgero, filho de Leonardo Alves Bezerra, casado com Raimunda de Morais:

1 — Teófilo, que embarcou para o Norte, solteiro e não lhe consta ter casado lá;

(*) *José Feitosa, faleceu em* 5-4-35.

2 — Antonio, era solteiro, anos atraz;

3 — Ananias, casado com Jardilina, filha de Francisco Alves e Francisca Alves Bezerra, da Boa Vista;

4 — Luzia, c. com Antonio Manoel do Nascimento;

5 — Maria; 6 — Raimunda, que o Dr. Caetano Guiomarães Pereira criou.

X X X

Filhos de Rosendo Alves Bezerra, c. com Mariana, filha de José Raimundo Duarte de Menezes:

1 — Vicente Alves Bezerra, c. com Tereza, filha de Raimundo Alves de Morais;

2 — Maria, 2.ª mulher de Pedro Alves de Morais, filho de José Raimundo Duarte de Menezes;

3 Eufrasio; 4 — Pedro; 5 — Antonia; 6 — Raimunda.

X X X

Filhos de José Alves Bezerra, c. com Lourença, filha de João (Janjão, da Timbaúba):

1 — Josefa, c. com Antonio, filho de Raimundo Alves de Morais;

2 — Antonia, c. com Antonio Roberto, filho de Antonio Roberto de Oliveira;

3 — Maria, que morreu solteira.

X X X

Os outros filhos de Eufrasio Alves Bezerra, morreram sem deixar descendencia.

X X X

Antonio de Sousa, casou-se 3 vezes, e teve três filhos do 2.º casamento e diversos do 3.º. Não sabemos se José de Sousa e Raimunda irmãos de Antonio de Sousa deixaram filhos.

X X X

Filhos de Leandro Custodio de Oliveira, c. com Eufrasia, filha de Roberto Alves Feitosa:

1 — Maria Madalena, c. com Pedro Alves Feitosa e Chaves, filho de Eufrasio Alves Feitosa e Chaves;

2 — Maria de Jesus, c. com Benedito Alves de Morais, filho de Pedro;

3 — Antonio, que morreu solteiro;

4 — José Custodio de Oliveira, c. com Antonia, filha de Antonio Santiago;

5 — Vital, que morreu solteiro;
6 — Benido, solteiro.

X X X

Filhos de Antonio, c. com Maria (Cotê):
1 — José (Jucá), solteiro;
2 — Elias; 3 — Manoel.

Antonio, marido de Cotê, era filho de Luiz de Sousa Rego Joaquina.

X X X

Filhos de Cornelio Alves de Castro Só, casado, em 1as. nupcias com Ana, filha de Joaquim Cavalcante de Morais, e em 2as., com Regina:

1 — Olegario, casado com Maria, que veio para Inhamuns como irmãos e parentes do celebre cangaceiro Antonio Silvino;

2 — A viuva de Vicente Cosme, filho de José Cosme;

3 — Pedro Cornelio, c. com Dondon, viuva de Leonardo Alves Feitosa, do Canindé, e outros.

X X X

Filhos de Francisco Pereira Maia, c. com Antonia Candida de Castro, filha de José Alves de Castro Feitosa e Leonor:

1 — Maria Francelina de Castro, c. em 1as. nupcias, com Antonio Machado, irmão de José Machado, e ambos filhos de Clara liberta de Minas Gerais; e, em 2as. nupcias com Leandro Alves de Oliveira, filho de Cosme Alves de Oliveira Leite;

2 — Eufrásia, c. com Antonio Americano de Brito, Tabelião no Crato, em 1as. nupcias e com Pedro Siqueira, da Matada Funda, em 2as. nupcias;

3 — Almerinda, que morreu solteira.

X X X

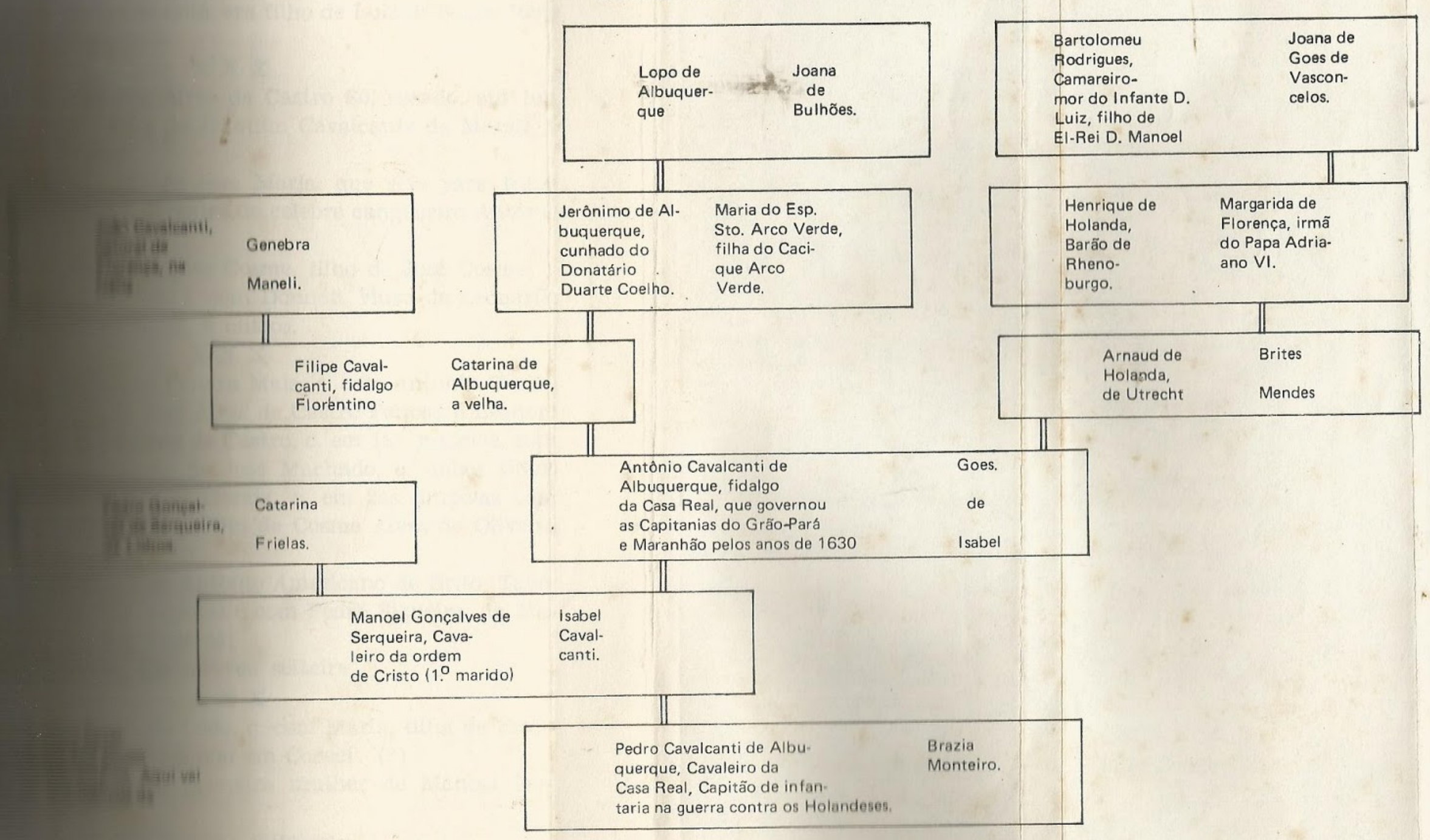
Filhos de Vicente, do Lôdo, c. com Maria, filha de Francisca cujo marido a abandonou em Cococí: (*)

1 — Maria (Nena), primeira mulher de Manoel Domingues;

2 — Antonio, que morreu solteiro;

(*) *Francisca mulher de Camilo, filho de José Estevão, filha deste casal.*

TERCEIRA ÁRVORE



Filhos de Tertuliano Alves Feitosa, c. com Maria (Ma don), filha de José de Araujo Chaves:

1 — Benedito;

2 — Manoel e outros.

X X X

Dos dois casamentos de Eufrasio Erasmo, não sabe se ficaram filhos.

X X X

Filhos de Leandro Custodio de Oliveira Castro, c. com Ana, filha do capitão José Pereira do Canto do Figueiredo:

1 — Raimundo Custodio de Castro, c. com Maria, filha de Francisco Alves de Castro, o novo.

X X X

Filhos de José Alves Feitosa Morais, c. com Maria Custodia de Oliveira, filha de Roberto Alves Feitosa:

1 — Maria Madalena de Morais, casada em 1as. nupcias com Pedro Feitosa Morais, c. em 2as., com Antonio de Morais Rego, filho de Gabriel de Morais Rego;

2 — Maria José de Morais Feitosa, solteira;

3 — Ana de Morais Feitosa, solteira;

4 — Antonia Lisboa de Morais, c. com José Pedroso Bezarria;

5 — Mariana de Morais Feitosa, c. com José Raimundo Duarte de Menezes, filho de Gabriel de Morais Rego;

6 — Eufrasia de Morais Feitosa, c. com João Alves Feitosa, filho do 2.º casamento de Antonio Roberto de Oliveira;

7 — Maria da Conceição, c. com João Alves Bezerra, filho de André Alves Bezerra;

8 — Antonio de Morais Feitosa, c. com Raimunda, filha de Gabriel de Morais Rego;

José Alves Feitosa Morais ocupou o cargo de Agente dos Correios e de Presidente da Câmara Municipal.

X X X

Filhos de Antonio Roberto de Oliveira, c. em 1as. nupcias com Maria, filha de Manoel de Morais Rego, c. em 2as., com Antonia, filha de Antonio Joaquim do Nascimento:

1 — Pedro Feitosa Morais, 1.º marido de Maria Madalena de Morais Feitosa, filha de José Alves Feitosa Morais;

3 — Antonio (Caboclo), c. para os lados de Crateús;
4 — José Joaquim, c. com uma filha de José de Araujo Chaves;
5 — José Pequeno, c. com uma filha de Soares, da Barra das Queimadas;
6 — Maria Branca, c. com Hildebrando, filho de Vicente Francisco da Silva;
7 — Cicero.

X X X

Tolonia das Moças, conforme mencionamos paginas atras, teve um filho de nome Sinval, que diziam ser filho de Cipriano Alves Feitosa.

X X X

Manoel Galdino, filho de Pedro Martins, casou-se com Mariana, filha de Antonio Bezerra Galvão, já ela em idade um pouco avançada, por isso não tiveram filhos.

X X X

Francisco Alves de Sousa, c. com Maria Filha de Araujo Chaves, filha de José de Araujo Galvão, têm filhos, mas não lhes sabemos os nomes.

X X X

Filhos de Manoel Tomaz de Sousa, c. com Ana Brasilina de Araujo Chaves, filha de João Martins:

1 — Benedito, solteiro;
2 — Maria, c. com José de Araujo Galvão, filho de Pedro Alves de Araujo Chaves;
3 — Francisco, solteiro;
4 — Ana, que morreu;
5 — Brasilina, solteira;
6 — João, solteiro.

X X X

José de Sousa, c. na familia Pedrosa, tem filhos, mas não lhes sabemos os nomes.

X X X

José Belinério, filho de José de Araujo Galvão e primeiro marido de Maria Filhinha, apenas tiveram um filho, de nome Francisco Belinério, que morreu moço.

X X X

2 — Maria José, c. com Ludgero Alves Feitosa, filho de Roberto Alves Feitosa; do 2.º casamento:

1 — Antonio Roberto de Oliveira, c. com Antonia, filha de José Alves Bezerra;

2 — João Alves Feitosa, c. com Eufrasia, filha de José Alves Feitosa Morais.

X X X

Filhos de Francisco Alves de Morais, c. com Isabel, filha do 2.º casamento de José Raimundo Duarte de Menezes:

1 — Josefa, c. com Pedro André, filho de André Alves Bezerra;

2 — Joaquim, que morreu solteiro;

3 — Maria; 4 — Ana; 5 — Raimunda; 6 — Antonia.

X X X

Filhos do 2.º casamento do tenente Antonio Gonçalves com Gloria, filha de Joaquim Alves de Morais:

1 — Pedro Gonçalves de Morais, c. com Maria, filha de Antonio Alves Feitosa, do Roçado de Dentro;

2 — Ana, mãe de Joaquim Piau.

X X X

Filhos de Antonio de Brito, da Palmeirinha, c. com Leonarda, filha de Joaquim Alves de Morais:

1 — Isabel, c. com José Alves Feitosa Bitú, filho de Viarino Bezerra de Menezes;

2 — A mulher de José Raimundo, filho de José Alexandre e de Antonia.

Presumimos que Antonio de Brito deixou mais filhos.

X X X

Filhos de Vicente Alves Bezerra, c. com Eufrasia de Brito:

1 — José Bezerra de Brito, que foi advogado e Tabelião no Crato, Redator Secretario da "A Região" e é atualmente Professor. (*)

X X X

Não sabemos se Antonio Bezerra de Menezes, filho de José Raimundo Duarte de Menezes, deixou filhos.

X X X

(*) *Sinhá, Mulher de Antonio de Brito é irmã de José Bezerra de Brito.*

Filhos de Manoel Leandro, c. em 1as.nupcias, com Gloria, [illegible] 2as., com Clara, filha de Manoel Alves de Morais:

1 — José Alexandre, casado com Antonia, filha de José Raimundo Duarte de Menezes;

2 — Benedito, solteiro; do 2.º casamento:

1 — Manoel Leandro, c. com Gloria, filha ou neta de [illegible] de São Cosme;

2 — Maria, 1.ª mulher de Pedro Alves de M., filho de José Raimundo Duarte de Menezes;

3 — *Santana,* casada com Pedro Bezerra, filho de Joaquim Bezerra.

X X X

Filhos de Joaquim Barroso de Matos, c. com Felomena, filha de Pedro Cavalcante, e de Maria.

1 — José Barroso de Matos, c. com Ana Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa, morreu em Agosto de 1913;

2 — Maria Barroso, c. com João Alves de Morais, filho de José Alves de Morais;

3 — Josefa, c. com Lino Maximo, filho de Antonio Ma[illegible];

4 — Ana, c. em 1as. nupcias, com Anfrisio de Carvalho, filho de Pedro Gonçalves de Carvalho Português; e em 2as., com Fabricio, da famliia Noronha;

5 — Luiza Lilô, c. com João Emiliano Feitosa, filho de Henrique Alves Feitosa;

6 — Luiza Barroso, c. com Solon de Carvalho, filho de Pedro Gonçalves de Carvalho Português;

7 — Antonio Barroso de Matos, c. com Mariana Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa.

X X X

Filhos de Henrique Alves Feitosa, c. com Barbara do Nascimento Feitosa, filha de Antonio Joaquim do Nascimento:

1 — Maria Custodia de Oliveira Feitosa, c. com José de Araujo Barros, filho de João de Araujo Barros;

2 — Ana Alves Feitosa, c. com José Barroso de Matos, filho de Joaquim Barroso de Matos;

3 — Josefa Alves Feitosa, que nasceu em 5 de julho de 1888, e casou-se no dia 2 de Dezembro de 1905, com Leonardo Feitosa, filho de Raimundo de Morais Rego;

4 — Mariana Alves Feitosa, que nasceu a 6 de Fev[illegible] de 1893, e casou-se no dia 30 de Outubro de 1913, com A[illegible]tonio Barroso de Matos, filho de Joaquim Barroso de M[illegible]

5 — Maria de Lourdes, que nasceu a 9 de Abril de [illegible] e morreu solteira, em 26 de Abril de 1928;

6 — João Emiliano Feitosa, que nasceu em 27 de [illegible] de 1897, e se casou, com Luiza Lilô, filha de Joaquim [illegible]so de Matos, no dia 17 de Outubro de 1925, na fazenda [illegible]jueiro;

7—José de Oliveira Feitosa, que nasceu no dia 3 de Ma[illegible] de 1902, e se casou, com Maria Benvinda Bizarria, no dia [illegible] de Outubro de 1930. (*)

Henrique Alves Feitosa, na qualidade de 1.º suplente [illegible] Juiz, teve funções de Juiz do termo de Arneiroz; durante alguns anos, foi fabriqueiro da freguezia de Arneiroz.

X X X

Filhos de Antonio Alves de Matos, c. com Ana Julia Fe[illegible]tosa, filha de Roberto Alves Feitosa:

1 — José, casado com Judite, filha de Pedro Alves de Morais;

2 —Joaquim, c. com Maria Celeste, filha de Ludgero Alves Feitosa.

X X X

Filhos de Pedro Alves Cavalcante, c. com Mariana Cus[illegible]todia, filha de Roberto Alves Feitosa:

1 — Maria, solteira;

2 — Maria José, solteira.

X X X

Filhos de José Alves Feitosa e Oliveira, c. com Maria Ba[illegible]lomé, filha de José Alves de Araujo Chaves:

1 — Antonio, casado, em 1as. nupcias, com Maria de Lourdes, filha de João Satiro de Araujo Véras, e em 2as. nupcias, com Antonia Lisbôa, filha de João Alves Feitosa;

2 — Josefa, 1.ª mulher de Pedro Roberto, filho de Roberto Alves Feitosa;

(*) *Maria Benvinda era filha de Manoel Fernandes de Oliveira.*

3 — Manoel de Araujo Feitosa, c. com Antonia, filha de Francisco Fernandes de Oliveira;
4 — Francisco, casado com Maria da Conceição, filha de José Custodio Bizarria Filho;
5 — Maria, solteira.

X X X

Filhos de Ludgero Alves Feitosa, c. com sua sobrinha Maria José, filha de Antonio Roberto de Oliveira:
1 — Antonio, que morreu solteiro;
2 — José, casado para os lados das vertentes do rio do Peixe;
3 — Maria Celeste, casada com Joaquim, filho de Antonio Alves de Matos;
4 — Manoel, solteiro;
5 — Francisco, solteiro;
6 — Antonia Laura, c. com Francisco, filho de Antonio de Araujo Rego;
7 — Carmina, solteira.

X X X

Do casamento de Antonio Cunegundes com Leonarda, filha do 2.º casamento de Roberto Alves Feitosa, não ficaram filhos.

X X X

Filhos de Francisco Fernandes de Oliveira, casado com Maria Divina, filha de Roberto Alves Feitosa:
1 — Antonia, c. com Manoel de Araujo Feitosa, filho de José Alves Feitosa e Oliveira;
2 — Ana, casada com Joaqum de Pinho, filho de Antonio de Pinho.
Ana morreu deixando duas filhas menores — Ana e Antonia.

X X X

Filhos de Pedro Roberto, casado em 1as. nupcias, com Josefa, filha de José Alves Feitosa e Oliveira; e, em 2as. nupcias, com Eufrasia, filha de Cunegundes de Sousa Mota; do 1.º casamento:
1 — Josefa, solteira, do 2.º casamento:
1 — Francisco Bem; 2 — Francisco de Assis; 3 — Fran-

cisco Roberto; 4 — Francisco; 5 — Maria do Rosario; 6 — Francisco; 7 — Maria; 8 — Francisco; 9 — Francisco.

X X X

Não sabemos se, do casamento de Antonio Placido de Araujo Citó e Ana, filha de Joaquim de Sousa Vale, ficaram filhos.

X X X

Filhos de Joaquim Citó de Sousa Vale, casado com Maria da Gloria Feitosa Vale, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho:

1 — Guiomar, casada com Francisco Soares de Carvalho, filho de Parmenio de Carvalho;

2 — Odmar, casado, no Rio de Janeiro. Por morte de Joaquim Citó de Sousa Vale a viuva casou-se com Arestides Feitosa e desse casamento nasceu um filho — Sebastião Feitosa.

X X X

Filhos de Antonio da Costa Leitão, casado, em 1as. nupcias, com Maria, filha de Joaquim de Sousa Vale, e em 2as. nupcias, em Crateús; do 1.º casamento:

1 — Maria (Mimosinha), c. com Joaquim Alves Feitosa Filho;

2 — Mario Leitão, que se suicidou, e outros.

Antonio da Costa Leitão, graças aos seus esforços, provisionou-se e passou à profissão de advogado, sendo depois nomeado Promotor de Justiça, em Crateús, cargo que tem exercido por muitos anos.

X X X

Filhos de José Pereira da Costa, c. com Filomena, filha de Joaquim de Sousa Vale:

1 — Luizita; 2 — Olivio; 3 — Mirian; 4 — Joaquim. Dado o tempo decorrido do estacionamento deste trabalho é possivel que esse casal tenha tido mais filhos, o que pode ter sucedido tambem com muitos outros.

X X X

Não sabemos quantos filhos tem Francisco Teles, c. com Jolvina de Sousa Vale.

X X X

Filhos de Pedro Alves Feitosa Castro, c. com Ana, filha do coronel Manoel de Sousa Vale:

1 — Manoel de Sousa Vale, c. com Eufrasia, filha de Joaquim de Sousa Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa e Maria;

2 — José Alves Feitosa Castro, c. com Maria, filha de Joaquim de Sousa Feitosa;

3 — Maria (Doninha), c. com José de Araujo Feitosa, filho de Vicente de Araujo Chaves.

X X X

Filhos de Enéas Alves Feitosa Castro, casado, em 1as. nupcias, com Maria, filha do coronel Manoel de Sousa Vale; em 2as. nupcias, com uma filha de Francisco Alves de Oliveira Castro:

1 — Maria (Dondon), casada, em 1as. nupcias com Leonidio Alves Feitosa, filho de Pedro Alves de Araujo Feitosa; em 2as., com Pedro Cornelio, filho de Cornelio Alves de Castro Só.

X X X

Filhos de Luiz Porfirio de Sousa, c. com Maria das Mercês, filha do coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro:

1 — Olga, casada com Pedro Bezerra, do Estado da Paraíba;

2 — Lourenço Feitosa, c. com Elisa Andrade;

3 — Geraldo, casado com Francisca;

4 — Porfirio; 5 — Antonio.

Dona Mercês faleceu em 3 de Maio de 1933.

X X X

Arestides Teles de Sousa Vale deixou filhos mas não sabemos os nomes.

X X X

Filhos de Manoel Alves Feitosa e Sousa, c. com Adelina, filha de Pedro Alves Feitosa e Vale:

1 — Pedro de Sousa, 2.º marido de Candida, filha de Joaquim Solano Alves Feitosa;

2 — Francisco de Sousa, casado com Adelina (Sinhariha), filha de Joaquim Solano Alves Feitosa;

3 — Clovis, que foi seminarista e outros.

X X X

Vicente de Morais, c. com Ana, filha de Joaquim Alves de Morais, da Tapéra, deixaram descendencia para os lados do Ipú.

X X X

Filhos de Raimundo Ludgero de Carvalho, c. com Leonilda, filha de Vicente Pereira de Morais:

1 — Josefa, solteira;

2 — Ana, que morreu solteira;

3 — Vicente, casado;

4 — Manoel, solteiro; 5 — Maria; 6 — Francisco.

X X X

Francisco, c. com Antonia, filha de Vicente Pereira de Morais, deixaram no municipio do Ipú, alguns filhos.

X X X

Filhos de Leandro Custodio de Oliveira Castro Jucá, c. com Ana, filha do capitão José Custodio Bezerril:

1 — Constantino Jucá, 2.º marido de Josefa Bizarria, filha do capitão José Custodio Bezerril.

Aos esforços de Leandro de Oliveira Castro Jucá, quando deputado provincial, devemos a criação do muncipio e da vila de Arneiroz, em 1864, pela lei n. 1.128, de 21 de Novembro.

X X X

Filhos de Manoel Sedrin de Castro Jucá.

1 — Paulo Sedrin, coronel do Exercito;

2 — A professora publica Zulmira, c. com Francisco Aguiar, filho do tabelião Liberato Pereira de Aguiar;

3 — Estér, c. com Francisco Jucá, filho de José Jucá;

4 — O Dr. Pedro Sedrin;

5 — José Sedrin; 6 — Augusto Sedrin.

Manoel Sedrin de Castro Jucá foi professor publico em Arneiroz e depois foi eleito deputado provincial e representante politico de destaque no Crato, onde morreu.

Filhos de Pedro Cavalcante de Sousa Rego, c. com Ermina, filha de Bernardo Freire de Castro Jucá:

1 — José Cavalcante de Sousa Castro, c. com Ana sua prima;

2 — Maria, c. com Antonio Justiniano;

3 — Antonio de Sousa Feitosa, c. com Maria Madalena, filha de Leandro Alves Feitosa;

4 — Francisco Alves de Castro, c. com Maria, sua prima;

5 — Idalina Bela de Castro Jucá, casada com João Cavalcante de Morais, seu parente;

6 — Elias Cavalcante de Sousa Castro, casado com Maria, sua parente;

7 — Josefina Alves Feitosa, casada com Manoel Joaquim;

8 — Ezequiel Pereira de Castro Maia, c. com Analia Serviano;

9 — Vital de Sousa Feitosa, c. com Eufrasia Pedroso Barria, filha de Joaquim Pedroso;

10 — Pedro Alexandrino de Castro Jucá, casado com Carolina;

11 — Arlinda Arminda das Flores, solteira;

12 — Herminio Alves Feitosa, c. com Cristina, filha de seu irmão Francisco Alves de Castro;

13 — Enéas Alves Feitosa, solteiro;

14 — Carolina, c. com Manoel, seu parente;

15 — Engracia Tiburtina Contraherva, c. com Manoel Lima.

A maior parte da descendencia dessa grande irmandade vive no sertão do Apodi, no Rio Grande do Norte.

X X X

Filhos do tabelião José Jucá, c. em 1as. nupcias com Dorotea Pedroso Lima Verde, irmã de Joaquim Pedroso, c. em 2as. nupcias, com Balbina Cavalcante Jucá:

1 — Joaquim Jucá, c. com Generosa, filha de Manoel Lima;

2 — Maria, 1.ª mulher de José Cavalcante Barata, tabelião em São Mateus;

3 — Antonia, que morreu solteira;

4 — Joaquina, 2.ª mulher de José Cavalcante Barata;

5 — Josefina, solteira; do 2.º casamento:

1 — Francisco Jucá, c. com Estér, filha de Francisco Carvalho;

2 — Bernardo Freire de Castro Jucá, c. com Maria, filha de Francisco Carvalho;

3 — Honorio Jucá, c. com Generosa, filha de Manoel Sedrin de Castro Jucá;

4 — Augusto Jucá, c. com Felisbela;

5 — Enercina, casada;

6 — Manoel Sedrin; 7 — Ormecinda; 8 — Ana; 9 — Elisa; 10 — Honorina; 11 — Balbina; 12 — Teodolina; 13 — Elpidio.

José Jucá exerceu durante muitos anos o cargo de tabelião na cidade do Iguatú.

Antonia, mãi de José Jucá, era irmã de Maria e Joana 1.ª e 2.ª mulher, respectivamente de Joaquim Pereira de Sousa, antigo tabelião em São Mateus.

Antonia Ricarda de Melo, mãi de Joaquim Rodrigues Pereira, da Baixa Grande, era filha do primeiro casamento de Joaquim Pereira de Sousa.

Daí a ligação de parentesco entre a descendencia de Bernardo Freire de Castro Jucá e a familia Rodrigues Pereira, de Quixelô, descendente de Joaquim Pereira de Sousa ou melhor: todos são descendentes de Francisco Pereira Mera da familia *Corrente*, em Cariri, que era sogro do tabelião Joaquim Pereira de Sousa e de Bernardo Freire de Castro Jucá.

X X X

Não sabemos se Rosendo, c. com Almecinda, filha de Bernardo Freire de Castro Jucá, deixou filhos.

X X X

Filhos de Manoel Erasmo, c. com Maria, filha de Belzór Pereira de Sousa:

1 — Francisco, c. com Maria Madalena, filha de Felix Alves de Araujo Feitosa;

2 — Alzira, c. com Joaquim, filho de Belzór Pereira de Sousa;

3 — José; 4 — Maura; 5 — Amelia.

X X X

Parece que, Francisco Pereira, casado com Leonarda, filha de Belzór Pereira de Sousa, ambos falecidos, não deixaram filhos.

X X X

Luiz Antonino de Oliveira Castro, casado com Leonarda Margarida, ao tempo que davamos por terminado este trabalho, tinha um filho.

X X X

Dos filhos de Antonio Pereira de Sousa apenas sabemos os casamentos de Francisco Pereira e de Pedro Pereira.

X X X

Filhos de Pedro de Barros, c. com Maria Brasilina, filha de José e Rita:

1 — José Alves de Araujo Chaves, c. com Rita, filha de José Bezerra do Vale;

2 — Pedro, c. com Ana, filha de José Bezerra do Vale;

3 — Francisco, c. com Maria, filha de Pedro Alves de Araujo Chaves;

4 — Ana, c. com Antonio Bezerra, filho de José Bezerra do Vale;

5 — Maria de Jesus, solteira;

6 — Maria Lilô, c. com Pedro de Araujo Lima, filho de Joaquim de Araujo Lima.

X X X

Francisco, filho de Irineu Alves de Morais e genro de José Joaquim Benevides, deixou filhos em Pedra Branca. João também, filho de Irineu morreu, deixando dois filhos crianças.

X X X

Filhos de Pedro de Holanda, viuvo por falecimento de Eufrasia, filha de Bertoldo Bezerra Lima:

1 — Antonio de Holanda, solteiro;

2 — Maria de Lourdes, solteira;

3 — Maria Pia; 4 — Eufrasia; 5 — Ana; 6 — Neuzinha Filó, todas solteiras.

X X X

Do casamento de Cicero Rodrigues com Maria, filha de Antonio de Araujo Chaves, ficou um filho de nome Esaú.

X X X

Filhos de Anacleto Rodrigues, c. com Josefa, filha de Manoel Eduardo:

1 — Raquel e Antonio.

Filhos de Quintino, c. com Maria, filha de Manoel Eduardo:

1 — Eliseu; 2 — Manoel.

X X X

Filhos de Pedro Alves de Morais, c. em 1as. nupcias com Maria da Conceição, filha de Pedro Gonçalves de Carvalho Português, e em 2as. nupcias, com Ana de Barros, filha de João de Araujo Barros; do 1.º casamento:

1 — José Morais, c. com Inez, filha de Pedro Araujo; do 2.º casamento:

1 — Judite, casada em 1as. nupcias, com José filho de Antonio Alves de Matos, e em 2as. nupcias, com Alfredo, da familia Caracará;

2 — Honorina, solteira;

3 — Maria, casada com Valter Duarte, filho de Francisco Duarte Grimaut;

— Raimunda (Dóca), solteira;

5 - Raimunda, solteira.

X X X

Filhos de João Alves de Morais, c. com Maria, filha de Joaquim Barroso de Matos:

1 -- Joaquim, tem um ôlho perdido;

2 -- Joedilia, c. com José Barroso de Matos, filho de José Barroso de Matos;

3 — Elza, casada com Antero de Sousa Mota, filho de João de Sousa Mota;

4 — Francisco.

X X X

Os filhos de Benedito Alves de Sousa: Eufrasio, José, Manoel, Maria de Jesus e Maria José têm filhos.

X X X

Filhos de Antonio Gonçalves Bezerra, c. com Maria Ferreira da Silva, viuva de Carlos da Silva Pereira:

1 — José Ferreira Bezerra, c. com Maria de Lourdes, filha de Felipe Rodrigues;

2 — Julio Ferreira Bezerra, c. com *Santa* Pereira, filha de José Pereira;

3 -- Maria Bezerra Silva, c. com Vital Custodio de Oliveira.

X X X

Filhos de Felipe Rodrigues, c. com Ana Gonçalves Bezerra, filha de Filomeno Gonçalves Bezerra:

1 — José Gonçalves Bezerra Sobrinho, solteiro;

2 — Joaquim Gonçalves Bezerra, c. com Maria Diva, filha de Pedro Vieira da Nobrega;

3 — Maria Nazaré, c. com Davino de Sousa Lima, filho de Maria Maciel;

Maria de Lourdes, c. com José Ferreira Bezerra.

X X X

Filhos de Nabor Gonçalves Bezerra, c. com Maria Salomé Bezerra, filha de Agostinho de Lima:

1 — Maria Bezerra Lima, c. com Agostinho, filho de Joaquim Teotonio;

2 — Francisca Bezerra Lima, solteira;

3 — Francisco Bezerra Lima, solteiro;

4 — João Bezerra Lima.

X X X

Filhos de José Gonçalves Bezerra, c. com Francisca Bezerra e Silva, filha de Carlos da Silva Pereira:

1 — Raimundo Bezerra e Silva, casado com Camila, em Fortaleza;

2 — Edelzuite Bezerra Silva, casada;

3 — José Bezerra e Silva, solteiro;

4 — Francisco de Assis, solteiro;

5 — Maria do Carmo; 6 — Maria Enedina, 7 — Maria Simão e Maria do Socorro.

X X X

Filhos de Custodio, c. com Josefa, filha de Francisco Alves de Morais:

1 — Rufo Cavalcante de Morais, c. com Maria Isabel, filha de Rosendo Maciel;

2 — Maria, c. com Simão, morador no Saco Virgem;

3 — Agapito; 4 — Gabriel; 5 — Custodio.

X X X

Filhos de João Alves de Carvalho, c. com Ursula, filha de José (Cazuza Feitosa):

1 — Eufrasio Alves de Morais, c. com Ana, filha de Manoel Alves;

2 — Joaquim Alves Feitosa, c. com Maria;

3 — Gabriel Alves Feitosa, c. no Piauí;

4 — Delmira, c. com Francisco Constancio;

5 — Isabel, viuva de José Vicente;

6 — Francisca, c. com José Cabrinha;

7 — Gloria, viuva;

8 — Gertrudes, c. com José de Moura.

X X X

Filhos de Leandro Custodio Bizarria, casado com A[illegible] filha de Antonio Fiuza:

1 — Maria, c. com José Manoel da Silva;

2 — Julieta; 3 — Maria de Lourdes, viuva; 4 — Ant[illegible] casada.

X X X

Filhos de Pedro Custodio Bizarria, c. com Filomena [illegible] lha de Antonio Fiuza:

1 — Raimundo, casado;

2 — José Fiuza, c. com Maria Fiuza, filha adotiva [illegible] José Ferreira da Mota Neto;

3 — Amelia;

4 — Maria Fiuza, casada;

5 — Vicente Bizarria, casado.

X X X

Filhos do Professor Raimundo Bizarria, casado na [illegible]

1 — Edmundo Bizarria, casado;

2 — Celuta Bizarria Mamede, casada com o Dr. Ed[illegible] do Borges Mamede, filho do farmaceutico Catão Pa[illegible] Cunha Mamede,

3 — Uma filha casada.

Os dados referentes à descendencia do Professor [illegible] mundo Bizarria vieram-nos às mãos um pouco laconi[illegible] incompletos.

X X X

Filhos de Constantino Jucá, 2.º marido de sua tia J[illegible] Bizarria:

1 — João Batista de Castro Jucá, casado com Ma[illegible]

[illegible], filha de Candido Alves Feitosa; (*)

2 — José Bizarria, que foi assassinado em 1912, solteiro;

3 — Ana, surdo-muda, morreu solteira;

4 — Maria Bizarria de Castro Jucá, casada, em 1as. nup[illegible] com Manoel Fernandes de Oliveira, e. em 2as., com [illegible] Fernandes de Oliveira, filhos de José Fernandes de [illegible]eira.

[illegible]sefa Bizarria trazia do seu primeiro leito as filhas se[illegible]:

1 — Maria Pedroso Bizarria, casada com José Custodio [illegible]arria Filho;

2 — Rosa Pedro Bizarria, c. com José Peride Morais, fi[illegible] de Pedro Alves Feitosa Timbaúba;

3 — Eufrasia Pedroso Bizarria, casada com Vital de Sou[illegible] Feitosa, filho de Pedro Cavalcante de Sousa Rego.

X X X

Filhos de Epaminondas Ferrer Feitosa, casado com Maria, [illegible] de Parmenio de Carvalho:

1 — Osterno, casado com Antonia, filha de Joaquim [illegible] Cavalcante;

2 — Emiliano, c. com uma filha de Manoel Alves Fei[illegible] e Sousa;

3 — Maria (Sinhá), casada com Quintino René, filho [illegible] Maximiano de Sousa Pessôa;

4 — Wilson; 5 — Astrogildo e outros.

X X X

Filhos de Pedro Alves Feitosa Filho, c. com Maria, filha [illegible] Capitão Joaquim Alves Ferreira:

1 — Edgard Ferrer Feitosa, solteiro;

2 — Manoel Ferreira Ferro, solteiro;

3 — Oscar, c. com Leonarda, filha de Francisco de [illegible] Araujo Feitosa.

X X X

Filhos de Salustio Ferrer Feitosa, c. com Ana, filha de [illegible] de Sousa Castro:

1 — José solteiro;

(*) *João Batista de Castro Jucá, faleceu no dia 12 de [illegible]embro de* 1944.

2 — Uma filha c. com Joaquim, da familia Noronha, outros.

X X X

Antonio Lisboa, c. com Dondon, filha de Pedro Alves Feitosa e Vale, tem diversos filhos, cujos nomes ignoramos.

X X X

Pouco sabemos sobre a descendencia dos filhos de Feliz Teixeira de Macedo, c. com Candida, filha do major Manoel Ferreira Ferro, do Saco Virgem.

X X X

Filhos de João Satiro de Araujo Véras, c. com Ana, filha de José Alves Feitosa e Castro:

1 — Francisco Véras, c. com Maria (Maroca), filha de Belzor Pereira de Sousa;

2 — Maria de Lurdes, c. com Antonio Alves Feitosa e Oliveira, filho de José Alves Feitosa e Oliveira;

3 — Maria Luzia, viuva.

X X X

Filhos de Antonio de Sousa Feitosa, casado com Maria Madalena, filha de Leandro Alves Feitosa:

1 — Leandro Alves Feitosa, que fez casamento desigual com Maria Madalena;

2 — Francisco de Sousa Feitosa, c. com Maria Odília, filha de José Peri de Morais;

3 — Joaquim de Sousa Feitosa, c. com Josefa, filha de João Norberto de Lima;

4 — Pedro de Sousa Feitosa, c. com Antonia, filha de João Norberto de Lima.

X X X

Filhos de Eufrasio Alves Feitosa, casado com Eufrasia Feitosa Cestro, filho do coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro, da Barra;

1 — Dr. Lourenço Feitosa Castro, diplomado em Agronomia;

2 — Dr. Heládio Feitosa, diplomado em Medicina;

3 — Luizinha Feitosa, diplomada em arte-culinaria.

X X X

Filhos de Francisco Alves Feitosa, 1.º marido de D. Maria da Conceição Feitosa Castro:

1 — Francisco, c. com Maria do Socorro, filha de Francisco de Paiva;

2 — Sebastião Feitosa, c. com Albetisa Feitosa, filha de Candido Alves Feitosa;

3 — Luizinha Feitosa, c. com o Dr. George Teles;

4 — A colegial Maria do Socorro;

5 — Raimunda e outros.

X X X

Filhos de José Erasmo Feitosa, c. em Mombaça, com Maria, filha de José (Cazé):

1 — Carlos, c. com uma filha de Francisco Cunha;

2 — Jovino;

3 — Maria, c. com Benedito, filho de Francisco Cunha;

4 — Ana; 5 — Francisco; 6 — Pedro e Joaquim.

X X X

Eufrasio Filho de Antonio Feitosa, de Tauá, deixou filhos, e seu irmão Pedro Alves Feitosa não teve filhos de nenhum dos seus casamentos.

X X X

Filhos de José Alves de Araujo Feitosa, c. em 1as. nupcias, com Maria, filha de Antonio Bibiano de Araujo Chaves, e em 2as., com Rita, filha do capitão Manoel Martins Chaves (Lô); do 1.º casamento:

1 — Agostinho; 2 — Francisca; 3 — Antonia; 4 — Lucas; do 2.º casamento:

1 — Expedito. A 2.ª mulher de José Alves de Araujo Feitosa, trazia do seu primeiro leito, as seguintes filhas:

1 — Francisca, c. com Antonio, filho do 1.º matrimonio de José Alves de Araujo Feitosa;

2 — Maria, solteira. Este casal já tem outra filha, casada com Rosendo Pereira de Moura e outra com Manoel Maciel, filho de Teodorico Maciel. Este ultimo é casado com Agostinha.

X X X

Filhos de Norberto, c. com Rita, filha de Pedro Alves Feitosa Castro:

1 — Francisco; 2 — José; 3 — Antonio; 4 — Pedro. Rita, por morte de seu marido, casou-se em 2as. nupcias com João de Araujo Citó.

Filhos de Joaquim de Sousa Feitosa, casado com Rita, filha de Pedro Alves de Araujo Feitosa:

1 — Pedro de Sousa, solteiro;

2 — Eufrasia (morreu), casada com Manoel de Sousa Vale, filho de Pedro Alves Feitosa Castro e Ana;

3 — Maria, casada com José Alves Feitosa Castro, filho de Pedro Alves Feitosa Castro.

X X X

Filhos de José de Sousa Feitosa, c. com Mariana, filha de José Feitosa:

1 — José de Sousa Feitosa Filho, solteiro;

2 — Joaquim, solteiro;

3 — Maria Madalena, e com Pedro Pompeu da familia Lavor, de Iguatú;

4 — Leandro 5 — Maria da Conceição; 6 — Maria Zulmira; 7 — Maria.

X X X

Filhos de Eufrasio de Sousa Feitosa, c. com Eufrasia, filha de Francisco de Assis Araujo Feitosa:

1 — Francisco; 2 — Manoel; 3 — Josefa; 4 — Francisca

X X X

Filhos do Dr. Bernardo de Castro Feitosa, c. com Raimunda Alves Feitosa, filha do coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho:

1 — Joaquim de Castro Feitosa, que nasceu em 1916;

2 — José de Sousa Castro Feitosa, que nasceu em 1920;

3 — Francisco Feitosa, solteiro;

4 — Luiza (Lili), solteira.

O Dr. Bernardo de Castro Feitosa, exerceu o cargo de Juiz Municipal em Independencia, Tamboril e Maria Pereira, onde morreu em Novembro de 1928.

X X X

Filhos de Joaquim Leopoldino de Araujo Citó, casado com uma filha de Parmenio de Carvalho:

1 — Maria de Carvalho Feitosa, casada com Antonio de Deus Alves Feitosa, filho de Pedro de Deus Alves Feitosa;

2 — Antonio Leopoldino, solteiro e outros.

X X X

Filhos de Joaquim Bento de Araujo Baumã, c. com Brazilina Leopoldo de Araujo Chaves:

1 — João Jacome de Araujo Chaves, c. com Maria do Rosario, filha de Joaquim Jacome de Araujo Chaves;

2 — Ana, c. com José Leopoldo Casé, filho de Francisco das Chagas Cazé.

X X X

Filhos de João Martins, c. com Maria, filha de João Jacome de Araujo Baumã:

1 — Ana Brazilina de Araujo Chaves, c. com Manoel Tomaz de Sousa, filho de Pedro Alves de Sousa.

X X X

Filhos de João Mota, c. com Rita, filha do capitão Vicente Ferreira Leopoldino de Araujo Chaves:

1 — Agostinho Mota, casado.

Presumimos que ha mais filhos deste casal

X X X

Filhos de João de Araujo Citó, casado, em 1as. nupcias, com Francisca, filho do capitão Manoel Martins Chaves (Lô); e em 2as., com Rita, filha de Pedro Alves Feitosa Castro; do 1.º casamento:

1 — Francisco Primeiro de Araujo Citó;

2 — Maria; 3 — Ana; 4 — Manoel.

Não sabemos se ha filhos do 2.º casamento.

X X X

Não sabemos se Antonio Leopoldino de Araujo Citó, c. com Maria Madalena tem um ou dois filhos.

X X X

Filhos de Pedro Pedrosa, casado em 1as. e 2as. nupcias respectivamente, com Rita e Maria, filhas do Dr. Francisco Primeiro de Araujo Citó:

1 — Antonio, c. com Antonia, filha de Joaquim Leopoldo de Araujo Chaves e outros. (*)

X X X

(*) *Ana, mulher de José, filho de Pedro Jacome A. Chaves e filha de Pedro Pedrosa.*

Filhos de Francisco de Paula Araujo Lô, c. com Maria Unias de Araujo Chaves, filha de Joaquim Jacome de Araujo Chaves:

1 — Maria, c. com Manoel de Araujo Pedrosa;

2 — Joaquim, solteiro;

3 — Manoel; 4 — Mariana;

5 — Maria; 6 — Francisco.

X X X

Manoel de Araujo França, c. com Filomena, filha do capitão Manoel Martins Chaves (Lô), tiveram os seguintes filhos:

1 — Manoel, que morreu pequeno;

2 — Manoel. Presumimos que este casal tem mais filhos.

X X X

Filhos de Manoel Jacome de Araujo Chaves, c. em 1as. nupcias, com Benta, filha do capitão Leonardo Sergio de Araujo Chaves; e em 2as. nupcias, com Ana, filha do capitão Manoel Martins Chaves; do 1.º casamento:

1 — Francisco Jacome, casado com Maria, filha de Joaquim Leopoldo de Araujo Chaves;

2 — Maria; 3 — Joaquim.

X X X

Do casamento de Vicente Jacome de Araujo Chaves, com Filomena Leopoldo de Araujo Chaves, ficou uma filha de nome Francisca (**) que se casou com Pedro de Araujo Chaves, filho de Antonio de Araujo Chaves.

X X X

Filhos de Antonio Jacome de Araujo Chaves, c. em 1as. nupcias, com Mariana Leopoldo de Araujo Chaves, filha de Manoel Leopoldo de Araujo, e em 2as., com Maria Pastora, filha de Vicente Francisco das Chagas; do 1.º casamento:

1 — Mariana, morreu solteira;

2 — Joaquim, casado com Maria França, filha de Franklin;

3 — Francisco de Araujo Chaves, c. com Francisca, filha de Antonio Alves de Araujo Feitosa;

4 — Vicente, solteiro.

(**) *Chama-se Francisca Filomena de Araujo.*

X X X

Filhos de João Jacome, c. com Maria do Rosario, filha de Joaquim Jacome de Araujo Chaves:

1 — Joaquim Bento, solteiro.

X X X

Filhos de Pedro Jacome de Araujo Chaves, casado em 1as. nupcias, com Adelina, filha de Candida, e, em 2as. nupcias, com Francisca, filha de Joaquim de Sousa Vale; do 1.º casamento:

1 — José, casado com Ana, filha de Pedro Pedrosa;

2 — Francisco, casado com uma filha de Francisco Teles e Jolvina.

X X X

Filhos de Vicente Honorino, c. em 1as. nupcias, com Maria Segunda, filha do capitão Leonardo Sergio de Araujo Chaves; e, em 2as. nupcias, com Rita, filha do capitão Mancel Martins de Araujo Chaves; do 2.º casamento:

1 — Francisca, que se casou com Antonio, filho do 1.º casamento de José Alves de Araujo Feitosa.;

2 — Maria.

X X X

Filhos de Joaquim Sergio (Pai-Senhô), casado com Rita, filha de Leonardo de Araujo Chaves:

1 — Maria (Dona), casada com Vicente Alves de Araujo (Centô do Agreste), filho de João Chaves e de Gertrudes.

X X X

Filhos de Joaquim de Araujo, casado em 1as. nupcias, com Josefa, filha de Luiz Vieira de França; e em 2as.. com Ana Czarina de Araujo Feitosa, filha de Eufrasio Alves de Araujo Feitosa; do 1.º casamento:

1 — Francisco de Araujo Barros, que morreu solteiro;

2 — Ana, c. com Doroteu de Araujo França, filho de Luiz Vieira de França;

3 — Vicente de Araujo Chaves, c. com Maria, sua sobrinha; do 2.º casamento:

1 — José de Araujo Feitosa, c. com Rita Eufrosina de Araujo Feitosa, filha de Pedro Alves de Araujo Chaves.

X X X

Filhos de Pedro Alves de Araujo Chaves, casado com Ma ria de Araujo França, filha de Luiz Vieira de França:

1 — Rita Eufrosina supra;

2 — Maria Osorina Feitosa, c. com Francisco de Ara jo Chaves, filho de Pedro de Barros;

3 — Leonarda, que morreu pequena;

4 — Mariana Czarina de Araujo Feitosa, c. com Mar de Araujo Galvão, filho de Antonio de Sousa Galvão;

5 — Eufrasio Alves de Araujo Feitosa, c. com Maria Rosario, filha de Antonio de Sousa Galvão;

6 — José de Araujo Galvão, c. com Maria, filha de Ma noel Tomaz de Sousa;

7 — Luiz de Araujo Feitosa, morreu pequeno;

8 — Josefa de Araujo Chaves, morreu solteira;

9 — Francisca Florisa Feitosa, solteira;

10 — Francisco Alves de Araujo Feitosa.

X X X

Filhos de Benedito de Araujo Lima, casado, em 1as. nup cias, com Maria Olindina, filha de Vicente Joab de Ara Chaves, e em 2as. nupcias, com Maria Acelina de Ara Feitosa, filha de Eufrasio Alves de Araujo Feitosa; do 1.º casamento:

1 — Francisco, casado com Felicia, filha de Ant João, de Mombaça;

2 — Vicente Joab, casado com Ana Aniceta de Ara filha do mesmo Antonio João;

3 — José, casado com Josefa, filha de Antonio de S Galvão;

4 — Antonio de Araujo Lima, c. com Maria, filha de Vi cente Alves de Araujo (Centô do Agreste);

5 — Maria de Jesus, casada, em 1as. nupcias, com Fran cisco Cavalcante, filho de Raimundo Cavalcante, e, em 2as. nupcias, com Eufrasio Alves Feitosa e Chaves, filho de Eu frasio Alves Feitosa e Chaves; do 2.º casamento:

1 — Joaquim de Araujo Lima, casado com Ana, filha de José Feitosa;

2 — Rita, casada com Laurentino de Araujo Chaves, fi lho de Antonio Bibiano de Araujo Chaves;

3 — Eufrasio de Araujo Lima, casado com uma filha de Vicente Alves de Araujo;

4 — Ana, casada com Leandro Alves Feitosa e Chaves, filho de Pedro Alves Feitosa e Chaves;

5 — Antonia, casada com Francisco Bibiano de Araujo Chaves, filho de Antonio Bibiano de Araujo Chaves;

6 — João, casado;

7 — Francisco de Araujo Lima, casado com Mariana, filha de Pedro Alves Feitosa e Chaves, e mais Isaurina e Isaura.

X X X

Filhos de Manoel de Arimatéia Araujo Feitosa, casado com Francisca de Araujo França, filha de Luiz Vieira de França:

1 — Dionisia, que morreu pequena;

2 — Francisca, casada com João de Araujo Chaves, filho de Antonio Bibiano de Araujo Chaves;

3 — Benedito, c. com Francisca de Assis, filha de Vicente Alves Feitosa.

X X X

Filhos de Manoel, casado com Maria, filha de Antonio de Araujo Galvão:

1 — Sebastião e outros.

Manoel supra é filho de José Alves de Araujo Chaves, da Ingaseira.

X X X

Filhos de José Custodio Bizarria Filho, casado, em 1as. núpcias, com Maria Pedroso Bizarria, filha de Joaquim Pedroso, e em 2as., com Eufrasia, filha de Manoel Ferreira Leandro:

1 — José Pedroso Bizarria, c. com Antonia Lisboa, filha de José Alves Feitosa Morais;

2 — Francisco Pedroso Bizarria, casado com Liberalina de Souza Leite, filha de Domingos Teixeira Leite;

3 — Raimundo Pedroso Bizarria, casado com Maria Madalena, filha de José Alves Feitosa (2.º casamento deste);

4 — Antonio Lisboa, casado com *Dondon*, filha de Pedro Alves Feitosa e Vale;

5 — Joaquim, solteiro;

6 — Augusto Pedroso Bizarria, casado com Lauriva, filha de Domingos Teixeira Leite;

7 — Cassiano Pedroso Bizarria, c. com Letice, filha de José de Morais Feitosa;

8 — Rita (Dadá), solteira;

9 — Maria da Conceição, c. com Francisco, filho de José Alves Feitosa e Oliveira;

10 — Josué Pedroso Bizarria, solteiro;

11 — Vicente Pedroso Bizarria, casado;

Do 2.º casamento de José Custodio Bizarria Filho, não ficaram filhos.

X X X

Filhos de Manoel Custodio Bizarria, c. com Joaquina, da familia Pereira de Pajeú de Flores:

1 — José Bizarria, solteiro, foi assassinado;

2 — Francisco Bizarria, militar solteiro;

3 — Maria, c. com Joaquim, seu parente materno;

4 — Raimunda, solteira e Antonio.

X X X

Filhos de Francisco Chagas Cazé, c. com Rita Leopoldo de Araujo Chaves, filha de Manoel Leopoldo de Araujo Chaves:

1 — Maria, c. com José de Lima, filho de João de Lima;

2 — Ana, c. com Veridiano Alexandrino, filho do coronel Vicente Alexandrino Sousa;

3 — José Leopoldo Cazé, c. com Ana, filha de Joaquim Bento de Araujo Baumã (*)

4 — Raimunda, c. com Luiz Honorio Alves de Andrade, filho de Domingos Francisco de Andrade.

Francisco das Chagas Cazé e seu primo José Bizarria, de amigos que eram, tornaram-se inimigos: Não sabemos bem qual foi o motivo que ocasionou a divergencia entre êles; mas tudo sabemos que não foram afrontas graves de umas outras. Deu-se a deshonra de Maria Inez, empregada de Vital de Sousa, a qual se queixou de um negrinho filho do africano Ar-

(*) *David Cazé, no Rio de Janeiro, é filho de Francisco Cazé.*

tonio Preto: este procurava colocar-se sobre a proteção de Francisco Cazé, afim de não se dar o casamento de seu filho com a empregada transviada. Vital Feitosa não desistia do amparo da sua protegida, pelo casamento, mas o culpado negava-se a isso. Em certo dia o negrinho, quasi moleque, filho do mesmo Antonio Preto, estando em casa de Vital Feitosa, quando se dava a conversa do casamento de seu irmão com a empregada, procurou defende-lo, chegando a dizer que ela já era perdida até com êle proprio. Vital Feitosa, achando que aquilo era apenas um pretexto para afastar a ideia de casamento com o irmão, deu-lhe uma surra. Dadas essas cousas, chegava no dia 30 de Maio de 1912, à fazenda Poço Comprido, onde se achava José Bizarria, o negro Antonio Preto, que com êle procurou se encontrar numa casa vizinha, quasi dependencia da casa da fazenda, e ali, assassinou traiçoeiramente com diversas facadas, voltando para casa de Francisco Cazé, na fazenda Riacho dos Cavalos. O irmão do assassinado e outros conjuntos interessaram-se no sentido de Francisco Cazé retirar o negro criminoso dali; mas este dissaboreado com os primos e outros conjuntos do morto, não os atendeu, dando em resultado que, no dia 30 de Junho do mesmo ano, à casa de Francisco Cazé chegavam 3 individuos, ao fim do dia solar, desconhecidos dele, e lhe estendeu a mão um deles, dizendo adeus, e sendo correspondido por Cazé, segurou fortemente a mão deste, caindo-lhe em cima os 3, de faca em punho, até deixa-lo prostrado por terra.

Era sabido que Francisco Cazé era admirador do padre Cícero, e porisso os 3 individuos se declararam *romeiros* do Joazeiro. Ainda depois da morte de Cazé seguiram-se as descargas contra a casa noite adentro até muito tarde. Verificaram que o numero dos atacantes excedia de 40, dos quais ficaram dois mortos pelos seus proprios companheiros.

Tragedias desta natureza são geradas por caprichos mal entendidos.

X X X

Filhos de Vital Bizarria, c. com Maria de Alencar Bizarria, filha de Alexandre de Alencar:

1 — Joel Bizarria, c. com uma neta de Basilio, da Fazenda Nova;

2 — José.

Maria de Alencar Bizarria trazia do seu primeiro leito, uma filha, que chamavam Moreninha.

X X X

Filhos de Pedro Alves Feitosa e Chaves, casado com Maria Madalena, filha de Leandro Custodio de Oliveira:

1 — Maria (Maroca), solteira;

2 — José, casado com Francisca, filha de Joaquim Leopoldo de Araujo Chaves;

3 — Francisco Alves Feitosa e Chaves, casado com Ana, filha de Francisco de Assis Araujo Feitosa;

4 — Eufrasio Alves Feitosa e Chaves, casado com Maria, filha de Francisco de Assis Araujo Feitosa;

5 — Eufrasia, casada com Antonio Leopoldo de Araujo Feitosa, filho de Manoel Leonardo de Araujo Chaves;

6 — Leandro Alves Feitosa e Chaves, c. com Ana, filha de Benedito de Araujo Lima;

7 — Antonia, solteira;

8 — Mariana, c. com Francicco de Araujo Lima, filho de Benedito de Araujo Lima;

9 — Nenzinha, casada com Ermiliano Alves Feitosa, filho de Dani Alves Feitosa.

X X X

Filhos de Antonio Alves Feitosa e Chaves, c. com Rita Eufrosina Alves Feitosa, filha de Pedro Alves de Araujo Chaves:

1 — Maria; 2 — Maria do Carmo e um que morreu pequeno.

X X X

Filhos de Eufrasio Alves Feitosa e Chaves, casado com Maria de Jesus, filha de Benedito de Araujo Lima:

Duas filhas cujos nomes não conhecemos.

Maria de Jesus tinha um ou dois filhos do 1.º casamento.

X X X

Filhos de Antonio Alves de Araujo Feitosa, c. com Maria Linda da Silva, filha de Manoel Rodrigues Pereira (*)

1 — José Ivo Feitosa, c. com Maria Jucelina Feitosa, filha de Joaquim de Morais Feitosa;

2 — Francisca, c. com Francisco de Araujo Chaves, filho de Antonio Jacome de Araujo Chaves;

3 — Carmina Alves Feitosa, c. com Benevenuto Gonçalves Lima, da familia Caracará;

4 — Manoel, casado com uma filha de José Rodrigues Freire;

5 — Maria Alcides, c. com Antonio Rodrigues, filho de Agostinho Rodrigues Pereira;

6 — Laura, casada com um filho de Antonio Custodio, do Jardim;

7 — Julio Alves Feitosa, c. com Maria Julia Feitosa, filha de Joaquim de Morais Feitosa;

8 — Antonio, casado com Maria Albertina, filha de José Rodrigues Pereira;

9 — Telaura, casada com Francisco, filho de Pedro Duarte;

10 — Isaura, casada com Francisco, seu parente;

11 — Eudoxia, c. com um filho de Pedro Duarte;

12 — Francisco de Assis, c. com Maria Aureolina, filha de José Rodrigues Pereira;

13 — Lidia, solteira;

14 — Joaquim, casado com Alcides, filha de José Rodrigues Freire;

15 — Braz, solteiro.

X X X

Filhos de Argemiro Pinheiro, c. com Maria do Carmo Feitosa, filha de Leonardo Alves Feitosa:

1 — Francisca Aliéte Feitosa; 2 — Maria Valdelice Feitosa Pinheiro; 3 — Maria do Carmo Feitosa Pinheiro; 4 — Maria Celita Feitosa Pinheiro, que morreu com 5 meses de idade.

X X X

(*) *Sobre a descendencia de Antonio Alves de Araujo Feitosa, já tarde nos enviaram dados mais completos.*

Filhos de Joaquim Caliope de Araujo, c. com Josefa, filha de Leonardo Alves Feitosa:

1 — Maria Edilia Feitosa Caliope;

2 — Maria Iran Feitosa Caliope;

3 — Maria Albertina Feitosa Caliope;

4 — Maria de Lisieux Feitosa Caliope;

5 — José Mauro Feitosa Caliope;

6 — Maria Edilse Feitosa Caliope, que faleceu com 8 mêses de idade.

X X X

Os filhos de Joaquim Maximo Feitosa, c. com Maria, filha de Francisco de Assis Araujo Feitosa, sabemos que são três, mas, não lhes sabemos os nomes.

X X X

Manoel de Araujo Galvão, consta que tem dois filhos.

X X X

Josefa, filha de Antonio de Sousa Galvão ficou viuva, com dois filhos, sendo, um de nome Alcides. (*)

X X X

Filhos de Eufrasio, c. com Maria do Rosario, filha de Antonio de Sousa Galvão:

1 — Expedito; 2 — Maria.

X X X

Filhos de Antonio, casado, em primeiras e em 2as. nupcias, com Vicencia e Ana, respectivamente, filhas do major João de Araujo Chaves Jatobá; do 1.º casamento;

1 — Maria Primeira de Araujo Chaves, casada com Manoel, filho do capitão Vicente Ferreira Leopoldino de Araujo Chaves;

2 — Vicente; 3 — Antonio.

X X X

Filhos de Manoel Bezerra de Araujo, casado com Maria de Jesus, filha de Benedito Alves de Sousa:

1 — Antonia; 2 — Antonio; 3 — José; 4 — João.

X X X

(*) *Josefa casou-se em* 2as. *nupcias com Jacinto de Araujo Cavalcante.*

Filhos de Francisco Vieira de Sousa, c. com Maria, filha de Miguel Vieira e Idalina:

1 — Miguel Vieira, c. com uma filha de Raimundo Nonato de Sousa;

2 — José Vieira, c. com uma filha de Antonio Vieira de Araujo;

3 — João Vieira de Sousa, solteiro;

4 — Meton, solteiro;

5 — Raimunda, solteira;

6 — Antonia, c. com Antonio Manoelinho, filho de Manoel Nunes Pereira:

— Mercês, c. com Raimundo Cazuzêta, filho de Antônio Cazuzêta;

8 — Francisco Assis, solteiro;

9 — Nelsa, solteira;

10 — Nenen, solteira;

11 — Domingos.

X X X

Pedro, filho de Benedito Alves de Morais, tem uns três filhos.

X X X

José, c. com Joana, filha de Benedito Alves de Morais, tiveram poucos filhos, devido à separação do casal.

X X X

Filhos de Antonio, c. com Maria da Conceição, filha de José Custodio de Oliveira:

1 — José Custodio de Morais, solteiro.

Uma cascavel ocasionou a orfandade deste rapaz, quando era bem criança.

X X X

Filhos de Antonio Leopoldo Feitosa, c. com Eufrasia, filha de Pedro Alves Feitosa e Chaves:

1 — José Leopoldo Feitosa, nasceu a 18 de Janeiro de 1926, solteiro;

2 — Maria Cristina Feitosa, nasceu a 3 de Junho de 1927, solteira;

3 — Maria de Lourdes Feitosa, nasceu a 18 de Janeiro de 1928;

4 — Ana Primeira Feitosa, nasceu a 4 de Janeiro de 1929;

5 — José, nasceu a 19 de Março, de 1931;

6 — Antonio Leopoldo Feitosa, nasceu a 3 de Março de 1933;

7 — Francisco Narciso Feitosa, n. 29/10/35;

8 — Maria Zilda Feitosa, nasceu a 17 de Julho de 1937;

9 — Maria Letice Feitosa, nasceu a 14 de Novembro de 1938;

10 — Pedro Leopoldo Feitosa, nasceu a 21 de Abril de 1940;

11 — Manoel Leonardo de Araujo Feitosa, nasceu a 17 de Setembro de 1941.

X X X

Filhos de José Leopoldo de Araujo Feitosa, c. com Adelina Pedroso Feitosa, filha de Vital de Sousa Feitosa:

1 — Manoel Leopoldo Feitosa, nasceu a 8 de Março de 1931;

2 — Maria da Conceição Leopoldo Feitosa, nasceu a 8 de Dezembro de 1933;

3 — Maria Zilma Leopoldo Feitosa, nasceu a 4 de Fevereiro de 1934;

4 — Manoelito Leopoldo Feitosa, nasceu a 25 de Fevereiro de 1935;

5 — Maria Zelia Leopoldo Feitosa, nasceu a 16 de Abril de 1937;

6 — Maria Zenilda Leopoldo Feitosa, nasceu a 13 de Fevereiro de 1939;

7 — Maria Zelita Leopoldo Feitosa, nasceu a 2 de Julho de 1941.

X X X

Filhos de Domingos Petrola, c. com Maria Juvelina Petrola, filha de Joaquim de Morais Feitosa:

1 — Maria Dolores Petrola Jorge, c. com Paulo Melo Jorge, filho de João Jorge Siriano;

2 — Maria Angelina Petrola Bastas, c. com José Bastos de Oliveira, filho de Samuel Bastos de Oliveira;

3 — Antonio Petrola, solteiro.

X X X

Filhos de Crispim Morais, que se casou com Maria Josina Feitosa, filha de Joaquim de Morais Feitosa:

1 — Joaquim de Morais Feitosa Neto, que está no Rio de Janeiro, nasceu em 1915;

2 — Maria Carmelia Feitosa, c. com Antonio de Brito, filho de José Cabrinha de Brito;

3 — Maria Carmelita Feitosa Santos, c. com Valdemar Santos, filho de José dos Santos;

4 — Maria Carmelina Feitosa, internada no Colégio Santa Tereza, no Crato, sob o titulo de Madre Feitosa; (*)

5 — José Almir, que nasceu em 1927;

6 — Maria de Lisieux, nasceu em Março de 1931;

7 — Antonio Eliézer, nasceu em Outubro de 1934.

X X X

Filhos de José Ivo Feitosa, c. com Maria Jucelina Feitosa, filha de Joaquim de Morais Feitosa:

1 — Antonio Alves de Araujo Feitosa, nasceu em 1924;

2 — Joaquim de Morais Feitosa, nasceu em 1926, solteiro.

3 — Francisca Olga, nasceu em Outubro de 1927;

4 — Adalberto, nasceu em 1929;

5 — Maria Odéte, nasceu em 1931;

6 — Ivandéte; 7 — José Ivo e Carmelina.

X X X

Filhos de Severo Petrola, casado com Maria Juvenilia Feitosa, filha de Joaquim de Morais Feitosa:

1 — Domingos Petrola Sobrinho, nasceu em 1925; 2 — Heli; 3 — Hélio; 4 — Vicente de Paulo; 5 — Humberto; 6 — Elisabete; 7 — Maria Ede, nasceu em 1942.

X X X

Filhos de Julio Alves Feitosa, c. com Maria Julia Feitosa, filha de Joaquim de Morais Feitosa:

1 — Maria Joelina Feitosa, nasceu em 1931, em Junho;

2 — Bivar; 3 — Manoel.

X X X

(*) *A Madre Feitosa, nasceu em Setembro de 1921. É Secretária Geral da Congregação das Filhas de Santa Tereza, no Crato.*

Filhos de José Julio Feitosa, casado com Maria Olinda Feitosa, filha de Felizardo Bezerra de Menezes:

1 — Djalma Feitosa, casado com Maria Edite Monteiro, filha do major Leandro Monteiro;

2 — Nilo Feitosa, nasceu em 1921, em Janeiro, no dia 1º;

3 — Hilario Feitosa, nasceu no dia 8 de Agosto de 1924;

4 — Neri Feitosa, nasceu em 5 de Abril de 1926;

5 — Djacir Feitosa, nasceu em 1928;

6 — Walter Feitosa, nasceu em Dezembro de 1929.

X X X

Filhos de Pedro de Araujo Pompeu, c. com Beatriz Pompeu Feitosa, filha de Leonardo Feitosa:

1 — Ari, nasceu em 1927, em 20 de Dezembro;

2 — Adir Feitosa, nasceu em Dezembro de 1929;

3 — Nair Feitosa, que nasceu em Novembro de 1931;

4 — Maria Zilma, nasceu em março de 1934;

5 — Maria Eni, nasceu em 1937;

6 — Francisco Airton, nasceu em 1939;

7 — Maria Vilda, nasceu em 1941.

X X X

Filhos de Raimundo Carlos da Silva, c. com Alice Feitosa, filha de Leonardo Feitosa:

1 — Maria Dulce, que nasceu a 4 de Novembro de [illegible]

2 — Valderi Carlos Feitosa, nasceu a 30 de Maio de [illegible]

3 — Joaci Feitosa, que nasceu em 30 de Janeiro de [illegible]

4 — Maria Eridan, que nasceu a 30 de Dezembro de [illegible]

5 — Maria Eridulce, nasceu a 7 de Junho de 1939;

6 — João Carlos, nasceu em Fevereiro de 1941;

7 — Maria Nubia (gemea), nasceu a 22 de Maio de [illegible]

8 — Maria Enubia (gemea), nasceu 3 minutos depois de sua irmã Maria Nubia. (*)

X X X

Filhos de Joaquim de Araujo Lima, casado com Ana [illegible] filha de José Feitosa:

1 — Alaide, solteira; 2 — José; 3 — Benedito.

(*) *Alice Feitosa, faleceu em* 6-5-45, *deixando um filho* [illegible] *nho com* 7 *meses de idade, Raimundo Carlos Feitosa* [illegible] *nasceu em* 30-9-44.

X X X

Filhos de Antonio Roberto de Oliveira, casado com Antonia, filha de José Alves Bezerra:

1 — Luiz Bezerra de Oliveira Feitosa, solteiro.

X X X

Entre os filhos de Cornelio Alves de Castro Só, ha uma filha — Vicencia, viuva de Vicente Cosme, a qual casou uma filha com José Bandeira Viana, filho de José Bandeira Viana, falecido.

X X X

Filhos de Leandro Alves de Oliveira, casado com Maria Francelina de Castro, filha de Francisco Pereira Maia:

1 — Mariana, casada em 1as. nupcias com João Vieira, filho de João Vieira de Sousa, e, em 2as., com Antonio Nonato de Anchieta, filho de Raimundo Nonato;

2 — Josefa, c. com Raimundo Siqueira, filho de José Siqueira;

3 — Francisco Alves de Oliveira, c. com Maria, filha de André de Araujo Pereira;

4 — Antonia, c. com Antonio Vieira de Araujo, filho de André de Araujo Pereira;

5 — Maria Liô, c. com Isidio de Sousa Mota, filho de Jeronimo José de Araujo;

6 — José Leandro de Oliveira, c. com Maria Carmosa, filha de Raimundo Marôto;

7 — Leandro Alves de Oliveira Filho, c. com a viuva de seu irmão, José Leandro, Maria Carmosa.

X X X

Filhos do tabelião Antonio Americano de Brito, casado com Eufrasia, filha de Francisco Pereira Maia:

1 — Prisca, casada com João Bacurau, irmão de Augusto Bacurau;

2 — Maria, casada com Antonio de Sousa Castro, filho de Antonio Machado;

3 — Eufrosina, casada com Pedro Pereira, filho de Antonio Pereira Passos;

4 — Priscila, casada com o filho ilegitimo de Antonia Candida de Castro — José;

5 — Lisboa, casado com uma irmã de Tobias Cavalcante, do Olho d'Agua;

6 — José Prisco, solteiro, quando morava neste sertão;

7 — Maria Mercedes de Brito, casada com Francisco, filho de Antonio Marcelino, e viuva atualmente.

X X X

Filhos de Manoel Domingues, casado, em 1as. nupcias, com Nena, filha de Vicente do Lôdo; em 2as., com Maria, filha de Amancio. Do 1.º casamento:

1 — Francisco, musico, solteiro;

2 — Alice, casada com um farmaceutico do Riacho do Sangue;

3 —Gentil Domingues, estudante de medicina em Recife ou Baía, para onde se transferiu ha pouco tempo;

4 — Edmundo, solteiro;

5 — Hugo, solteiro;

6 — Wilson, solteiro.

Não sabemos se ha filhos do segundo casamento.

X X X

Filhos de José Pedroso Bizarria, c. com Antonia Lisboa, filha de José Alves Feitosa Morais:

1 — José Pedroso Bizarria, solteiro;

2 — Maria Nenzinha Bizarria, solteira;

3 — Antonio Pedroso Bizarria, solteiro;

4 — Antonio Pedroso de Morais, solteiro;

5 — Israel Pedroso Bizarria, solteiro;

6 — Leandro Pedroso Bizarria, solteiro.

X X X

Filhos de José Raimundo Duarte de Meneses, casado com Mariana, filha de José Alves Feitosa Morais;

1 — Ana, solteira;

2 — Maria, c. com Antonio Custodio de Oliveira, filho de José Custodio de Oliveira;

3 — Gabriel, solteiro;

4 — Raimunda, casada com Francisco, filho de Pedro André e Josefa;

5 — Pedro e Francisco.

X X X

Filhos de João Alves Feitosa, casado com Eufrasia, filha de José Alves Feitosa Morais:

1 — Raimundo, solteiro;

2 — José (morreu);

3 — Pedro; 4 — Francisco; 5 — Maria (estes dois ultimos são gemeos); 6 — Antonia Lisboa, c. com Antonio Alves Feitosa e Oliveira; 7 — Antonia; 8 — José; 9 — Josefa (gemeos).

X X X

Filhos de João Alves Bezerra, casado com Maria da Conceição, filha de José Alves Feitosa Morais:

1 — Maria Nazaré, solteira;

2 — Maria Dondon, solteira;

3 — Vicente, soleiro; 4 — André; 5 — Alceu; 6 — Joaquim; 7 — José; 8 — Raimunda e outros.

João Alves Bezerra tem do 1.º casamento, os seguintes filhos:

1 — José Alves Bezerra, casado, é condutor de malas do Correio em Varzea Alegre; e duas mulheres — Andréa e Ana, casadas, em Varzea Alegre.

X X X

Filhos de Antonio Alves Feitosa Morais, casado com Raimunda, filha de Gabriel de Morais Rego:

1 — José; 2 — Manoel; 3 — Maria; 4 — Vicene; 5 — Anita; 6 — Vitorino; 7 — Francisco de Assis e mais três.

X X X

Filhos de Pedro André, c. com Josefa, filha de Francisco Alves de Morais:

1 — Ana, c. com Joaquim de Sátiro;

2 — Francisco, casado com Raimunda, filha de José Raimundo Duarte de Menezes;

3 — Maria; 4 — José, solteiro.

X X X

Filhos de José Barroso de Matos, casado com Ana Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa:

1 — Ana, c. com Joaquim de Sátiro;

2 — Luiza, c. com Augusto Firmino, filho de Firmino, do Itiacho Verde;

3 — Dionésia, que morreu com 16 anos de idade;

4 — José Barroso Filho, c. com Joedilia, filha de João Alves de Morais;

5 — Francisco Barroso, solteiro.

José Barroso de Matos, havia se casado em 2 de Dezembro de 1905, e faleceu no dia 26 de Agosto de 1923.

X X X

Filhos de João Alves de Morais, c. com Maria, filha de Joaquim Borroso de Matos:

1 — Joaquim, solteiro;

2 — Francisco, solteiro;

3 — Joedilia, c. com José Barroso de Matos Filho;

4 — Elza, casada com Antéro de Sousa Mota, filho de João de Sousa Mota.

X X X

Filhos de Lino Maximiano, casado com Josefa, filha de Joaquim Barroso de Matos:

1 — Laurista;

2 — Francisco, morreu solteiro;

3 — José Feitosa;

4 — Joaquim;

5 — Dadite.

X X X

Filhos de Anfrisio de Carvalho, casado com Ana, filha de Joaquim Barroso de Matos:

1 — Maria, casada em Piauí;

2 — Francisco, casado;

3 — Maria Pureza, casada no Piauí.

Por morte de Antonio de Carvalho, Ana casou-se em 2as. nupcias, com Fabricio,da familia Noronha, do rio de Puiú, e deste casamento ficou uma filha de nome Maria.

X X X

Filhos de Antonio Barroso, de Matos, c. com Mariana Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa:

1 — Raimundo; 2 — Joaquim; 3 — Luiza, casada, no alto do rio do Puiú.

X X X

Filhos de Solon de Carvalho, c. com Luiza, filha de Joaquim Barroso de Matos:

1 — Raimunda Adelaide, casada com um filho de Francisco Silva;

2 — Francisco, solteiro e outros.

X X X

Filhos de João Emiliano Feitosa, casado com Luiza Lilô, filha de Joaquim Barroso de Matos:

1 — Francisco, 2 — Raimundo; 3 — Joaquim; 4 — Maria e outros.

X X X

José, filho de Antonio Alves de Matos e casado com Judite, filha de Pedro Alves de Morais, morreu deixando dois ou três filhos, e a viuva contraiu 2as. nupcias.

X X X

Filhos de Joaquim, casado com Maria Celeste, filha de Ludgero Alves Feitosa:

1 — Ana, 2 — Antonio; 3 — Maria; 4 — Damião; 5 — Damiana (gemeos); 6 — Maria Alveni; 7 — Maria (gemeas) e outros.

X X X

Filhos de Antonio Alves Feitosa e Oliveira, c. com Maria de Lourdes, filha de João Sátiro de Araujo Véras, c. em 2as. nupcias, com Antonia Lisboa, filha de João Alves Feitosa; do 1.º casamento:

1 — Maria do Rosario, casada em 1as. nupcias, com Antonio Pedroso Feitosa, e, em 2as. nupcias, com Eufrasio, filho de Pedro de Deus Alves Feitosa;

2 — Nainha, casada com Joaquim, filho de Pedro de Deus Alves Feitosa;

3 — Dorinha, solteira;

4 — Salomé, e outros; do 2.º casamento nasceram três filhos.

X X X

Filhos de Manoel de Araujo Feitosa, casado com Antonia, filha de Francisco Fernandes de Oliveira:

1 — Ana de Araujo Feitosa;

2 — Maria de Araujo Feitosa;

3 — Joaquim; 4 — José; 5 — Francisco; 6 — Maria do Socorro; 7 — Maria Helena; 8 — Manoel. Morreram duas gemeas, com a 1.ª e com a 6.ª.

X X X

Filhos de Joaquim de Pinho, casado com Ana, filha de Francisco Fernandes de Oliveira

1 — Ana; 2 — Antonia.

Joaquim de Pinho, ficou viuvo e contraiu 2as. nupcias para os lados de Quixadá ou Santo Antonio.

Filhos de Francisco Soares de Carvalho, casado com Guiomar, filha de Joaquim Citó Sousa Vale:

X X X

1 — Joaquim Citó;

2 — Uma criança que morreu, caindo de uma mesa;

3 — Maria Dondonzinha;

4 — Maria Doninha; 5 — Edmar; 6 — Raimundo.

X X X

Manoel de Sousa, que foi casado com Eufrasia, filha de Joaquim de Sousa Feitosa, tendo falecido Eufrasia, casou-se com Juquinha, filha de Dondon de Macedo e do seu primeiro casamento ficou uma filha a quem chamavam Dadázinha.

X X X

José de Sousa Castro, casado com Maria, filha de Joaquim de Sousa Feitosa tem alguns filhos.

X X X

Filhos de José de Araujo Feitosa, casado com Maria, filha de Pedro Alves Feitosa Castro:

1 — Maria Feitosa Castro, solteira;

2 — Francisca Araujo Feitosa, solteira;

3 — Pedro de Araujo Feitosa;

4 — Joaquim de Araujo Feitosa;

5 — José Ribamar Feitosa;

6 — Natercia.

X X X

Leonardo Alves Feitosa, c. com Dondon, filha de [illegible] Alves Feitosa Castro, morreu deixando alguns filhos.

X X X

José Cavalcante de Sousa Castro, morreu no Apodi, deixando alguns filhos.

Filhos de Francisco Alves de Castro, c. com Maria, sua prima:

1 — Francisco de Castro Filho, c. com Dona, da [illegible] Dantas, no Rio Grande do Norte;

2 — Eliseu de Castro e outros.

João Cavalcante de Morais, no Apodi, tinha 11 filhos: Elias Cavalcante de Sousa Castro, tinha 6; Ezequiel Pereira Maia, tinha 3; Pedro Alexandrino de Castro Jucá tinha 5.

X X X

Filhos de Hermino Alves Feitosa, c. com Cristina, filha de seu irmão Francisco Alves de Castro:

1 — Francisco Hermínio, c. com uma filha de Sinhôzinho, da Carnaúba;

2 — Uma filha paralitica.

X X X

Manoel, casado com Carolina, filha de Pedro Cavalcante de Sousa Rego, tem 3 filhos; Manoel Tomaz, casado com Engracia, tinha 3 filhos; Francisco Cornelio, c. com Maria, filha de Raimundo Custodio de Castro, tinha 5 filhos.

X X X

Filhos de José Cavalcante Barata, c. em 1as. nupcias, com Maria, filha de José Jucá, c. em 2as. nupcias, com Joaquina, filha do mesmo José Jucá:

1 — Eulina, c. com João Paulino Leite;

2 — Alzira; 3 — Maria Jucá (uma destas é casada com José Galdino de Sousa) e outros.

X X X

Filhos de Bernardo Freire de Castro Jucá, c. com Maria, filha de Francisco Carvalho:

1 — Sebastião, que supomos ser formado em medicina;

2 — Francisco; 3 — Maria Luiza; 4 — José.

Nada conhecemos da descendencia dos outros filhos de José Jucá de Iguatú.

X X X

Filhos de José Alves de Araujo Chaves, c. com Rita, filha de José Bezerra do Vale:

1 — Luiz, c. com Júca, filha de José Urbano;

2 — Cirilo, casado.

X X X

Nada nos consta sobre a descendencia dos filhos de Manoel Medrin de Castro Jucá.

X X X

Filhos de Francisco, casado com Maria, filha de Pedro Alves de Araujo Chaves:

1 — Pedro; 2 — Francisco; 3 — Maria; 4 — José; 5 — Rita.

X X X

Filhos de Luiz, filho de Vicente Alves Cavalcante, casado com Maria do Patrocinio, filha de Antonio Tomé:

1 — Sinval; 2 — José; 3 — Francisco; 4 — Maria; 5 — Maria Pia; 6 — Ozana e outro.

X X X

Filhos de Pedro, c. com Ana, filha de José Bezerra do Vale:

1 — Joab; 2 — Sebastião; 3 — Eufrasio.

X X X

Filhos de Luiz (Lulú), casado com Miluzinha, filha de Antonio de Lima Castro:

1 — Antonio; 2 — Joaquim; 3 — Maria.

X X X

Filhos de Luiz (Luizinho), casado para os lados do rio Umbuzeiro:

1 — Salaum; 2 — Waldemar.

X X X

Filhos de José Giló, c. com Maria Modestina de Araujo Feitosa, filha de Joaquim Alves da Cunha:

1 — Luiza; 2 — Ana; 3 — Giló; 4 — Maria.

X X X

Filhos de Joaquim Gonçalves Bezerra, casado com Maria Diva, filha de Pedro Vieira da Nobrega:

1 — Ana, que morreu pequena;

2 — José Augesiro; 3 — Antonio Antoni; 4 — José Edison; 5 — Maria de Lourdes; 6 — Pedro Vieira; 7 — Jesus; 8 — Antonia Cecí; 9 — Maria do Socorro.

X X X

Filhos de Rufo Cavalcante de Morais, c. com Isabel, filha de Rosendo Maciel:

1 — Maria; 2 — Gabriel.

X X X

José Morais, casado, em 1as. nupcias, com Elvira, filha de José Moreira de Oliveira, e em 2as., com Elisa, filha de Felix Teixeira, não teve filhos do 1.º casamento, e do 2.º

teve dois filhos, que morreram, e uma filha, que presumimos existir.

X X X

Nada sabemos sobre a descendencia de Gabriel Alves Feitosa, em Floriano-Piauí.

X X X

Filhos de Joaquim Alves Feitosa, casado em Mombaça, com Maria:

1 — José, c. com Maria, filha de Miguel Chagas;

2 — Francisco, c. com Jardilina, filha de José Vicente e de Isabel (a viuvo Biluca);

3 — Joaquim Alves, c. com Antonia, filha do mesmo José Vicente;

4 — Raimundo Alves Feitosa, c. com Sebastiana, tambem filha de José Vicente;

5 — João, casado para os lados de Pedra Branca;

6 — Maria, viuva.

X X X

Filhos de José Vicente, c. com Isabel, filha de João Alves de Carvalho e Ursula:

1 — Maria, c. com José Felix, de Pedra Branca;

2 — Antonia, c. com Joaquim Alves, filho de Joaquim Alves Feitosa;

3 — Jardilina, c. com Francisco, filho de Joaquim Alves Feitosa;

4 — Sebastiana, c. com Raimundo Alves Feitosa, que era filho de Joaquim Alves Feitosa;

5 — José Vicente, casado em Pedra Branca,

6 — Manoel, casado;

7 — Francisca, solteira.

X X X

Filhos de Francisco Constancio, c. com Delmira, filha de João Alves de Carvalho:

— Maria Nazaré, c. com Raimundo, filho de José Cabrinha;

2 — João; 3 — António, solteiro.

X X X

Filhos de José Cabrinha, casado com Francisca, filha de João Alves de Carvalho:

1 — Raimundo, c. com Maria Nazaré, filha de Francisco Constancio;

2 — Manoel, casado em Pedra Branca, com uma neta de José Alves Nenen;

3 — Maria, c. com Francisco Xavier;

4 — Maria, c. com Vicente Carlos;

5 — Raimunda, c. com José de Araujo, filho de Antonio de Moura; 6 — João 7 — Pedro; 8 — Antonio; 9 — Odorico; 10 — Francisca.

X X X

Filhos do Dr. Eduardo Borges Mamede, c. com Celuta Bizarria Mamede, filha do Professor Raimundo Bizarria:

1 — Jurandi; 2 — Nerton; 3 — Eduardo e mais dois.

0 Dr. Eduardo Mamede era filho do farmaceutico Catão Pais da Cunha Mamede.

X X X

Filhos de Leandro Alves Feitosa, c. com Maria Madalena Germana:

1 — Raimundo, solteiro.

X X X

Filhos de Francisco de Sousa Feitosa, c. com Odolina, filha de José Peride Morais:

1 — Maria Madalena Feitosa, solteira;

2 — Josefina, solteira;

3 — José Sedrin Feitosa;

4 — Antonio de Lisieux;

5 — Leandro; 6 — José Feitosa;; 7 — Marilene e outra Maria José.

X X X

Filhos de Joaquim de Sousa Feitosa, casado com Josefa, filha de João Norberto:

1 — Telina, solteira; 2 — Sebastião; 3 — Altair; 4 — Nenzinha; 5 — Nital; 6 — Maria Iraci.

X X X

Filhos de Pedro de Sousa Feitosa, c. com Antonia, filha de João Norberto:

1 — Antonio; 2 — Gerson; 3 — Sinhasinha; 4 — Francisco e mais três.

X X X

Filhos de Joaquim, casado com Maria França, filha de Franklin:

1 — Odilia, solteira;

Otilia, casada, em Cedro, com Pedro Moreira; 3 — Pedro; 4 — Francisco, que morreu pequeno; 5 — Maria e outro.

X X X

Francisco de Araujo Chaves, casado com Francisca Alves Feitosa, filho de Antonio Alves de Araujo Feitosa, têm 7 filhos:

1 — Antonio; 2 — José; 3 — Maria Aurea; 4 — Manoel; 5 — Mariana; 6 — Maria; 7 — Nelson.

X X X

Filhos de Francisco Jacome de Araujo Chaves, casado com Maria, filha de Joaquim Leopoldo de Araujo Chaves:

1 — Luiza, solteira; 2 — Maria Iva.

X X X

Filhos de Vicente Alves de Araujo, casado, em 1as. nupcias, com uma filha de Jeronimo Alves Camelo, c. em 2as. nupcias, com Maria, filha de Joaquim Sergio (Paisenhô), do 1.º casamento:

1 — A mulher de Francisco Chaves, filho de Antonio Chaves;

2 — A mulher de Pedro, filho de Antonio João, de Mombaça;

3 — Maria, 1.ª mulher de Antonio de Araujo Lima, filho do 1.º matrimonio de Benedito de Araujo Lima;

4 — Benedito, casado em 1as. nupcias, em Mombaça, c. em 2as. nupcias com uma filha de José Urbano;

5 — A mulher de Eufrasio de Araujo Lima, filho de Benedito de Araujo Lima; do 2.º matrimonio:

1 — Francisco; 2 — Pedro; 3 — Pedro; 4 — Joaquim e mais cinco.

X X X

Filhos de Doroteu de Araujo França, casado com Ana, filha de Joaquim Alves de Araujo.

1 — Francisco, casado com Judite, filha do casamento de Francisco Cavalcante com Maria de Jesus, filha de Benedito de Araujo Lima;

2 — Antonio; 3 — Vicencia e outros.

X X X

Vicente de Araujo Chaves, c. com uma sua sobrinha, tem diversos filhos.

X X X

Filhos de José de Araujo Feitosa, c. com Rita Eufrosina de Araujo Feitosa, filha de Pedro Alves de Araujo Chaves:

1 — Francisca, casada com Sebastião de Araujo, neto de José Alves de Araujo Chaves;

2 — Josefa (Juquinha), solteira.

X X X

Filhos de Eufrasio de Araujo Feitosa, c. com Maria do Rosario, filha de Pedro Alves de Araujo Chaves:

1 — Expedito; 2 — Maria.

Por morte de Maria do Rosario, Eufrasio contraiu 2.º casamento, mas deste ainda não tem filhos.

X X X

José de Araujo Galvão, c. com Maria, filha de Manoel Tomaz de Sousa, tinham dois filhos: Vicente Joab, c. com Ana Aniceta de Araujo, filha de Antonio João, tinham alguns filhos; Antonio de Araujo Lima, c. com uma filha de Vicente Alves de Araujo, tiveram alguns filhos; Eufrasio, c. com outra filha do mesmo Vicente Alves de Araujo, têm alguns filhos. Antonio de Araujo fez 2.º casamento, mas não nos consta que tenha filhos deste.

X X X

Filhos de Laurentino de Araujo, casado em 1as. nupcias com uma filha de Antonio e de Ana, e, em 2as. nupcias, com Rita, filha de Benedito de Araujo Lima; do 1.º casamento:

1 — Antonio Bento, que foi barbaramente assassinado; do 2.º casamento:

1 — Neinha, solteira e outros menos.

X X X

Benedito, casado com Francisca de Assis e sua irmã, viuva de João de Araujo Chaves, têm diversos filhos.

X X X

Filhos de Francisco Pedroso Bizarria, c. com Leiberalina de Sousa Leite:

1 — Valtemar, casado com Heroina, filha de Francisco José de Araujo;

2 — Odmar, solteiro;

3 — Maria Ilza, solteira;

4 — Maria Hilda, solteira;

5 — Maria Nilda;

6 — Eliomar;

7 — Edmar e outra.

X X X

Antonio Lisboa, c. com Dondon, filha de Pedro Alves Feitosa e Vale, e Jaquim, da familia Pereira, em Pajeú, casado com Maria, filha de Manoel Custodio Bizarria, têm diversos filhos.

X X X

Filhos de Veridiano Alexandrino de Sousa, casado em 1as. nupcias, com Ana, filha de Francisco das Chagas Cazé, e em 2as., com Maria Dondon, filha de Pedro de Deus Alves Feitosa; do 1.º casamento:

1 — Davina, casada com Francisco Feitosa, filho de Pedro de Deus Alves Feitosa;

2 — Ana (Naninha), e outros; do 2.º casamento ha diversos filhos, cujo numero e os nomes ignoramos. (*)

Filhos de Honorio Alves de Andrade, casado com Raimunda, filha de Francisco das Chagas Cazé:

1 — Domingos Francisco de Andrade;

2 — Francisco Cazé Feitosa;

3 — Maria Abigail Andrade Feitosa;

4 — José; 5 — Aluizio.

X X X

Filhos de José, casado com Francisca, filha de Joaquim Leopoldo de Araujo Chaves:

1 — Maria Odete, solteira;

2 — Antonia Citó;

3 — Luiz Lavi;

4 — Raimunda Lenice;

5 — Expedito; 6 — Joaquim; 7 — José.

(*) *Do 2.º casamento: Pedro Alexandrino Feitosa, Luiz Alexandrino Feitosa e Joaquim Alexandrino Feitosa.*

X X X

Francisco e Eufrasio Alves Feitosa e Chaves, casados respectivamente com Ana e Maria Dondon, filhas de Francisco de Assis Araujo Feitosa, têm diversos filhos.

X X X

Filhos de Benevenuto Gonçalves Lima, casado com Carmina Alves Feitosa, filha de Antonio Alves de Araujo Feitosa:

1 — Hilda Feitosa Lima, casada com Alcides Feitosa, filho de Leonardo Feitosa;

2 — Francisco Feitosa Lima, casado com Mariêta;

3 — Maria Nilza, solteira;

4 — Manial Ilza, casada com José Cavalcante, filho de Joaquim Cavalcante;

5 — Maria Iza, solteira;

6 — Antonio Feitosa Lima;

7 — Alberto Feitosa Lima;

8 — Maria Albanisa;

9 — Aderson; 10 — Mair.

X X X

Filhos de Francisco Alves de Oliveira, casado com Maria, filha de André de Araujo Pereira:

1 — Valdevino, casado com Maria, filha de Pedro Pereira;

2 — Joselino, casado com Maria da Anunciada, filha de Vicente Tenente de Sousa;

3 — Josino, solteiro;

4 — José; 5 — Israel; 6 — Antonio; 7 — Luiza; 8 — Antonio; 9 — Beatriz.

X X X

Filhos de Antonio Nonato de Anchieta, c. com Mariana, filha de Leandro Alves de Oliveira, e viuva de João Vieira de Sousa:

1 — Antonio Otavio, c. com Ana Aires de Oliveira, de São Domingos;

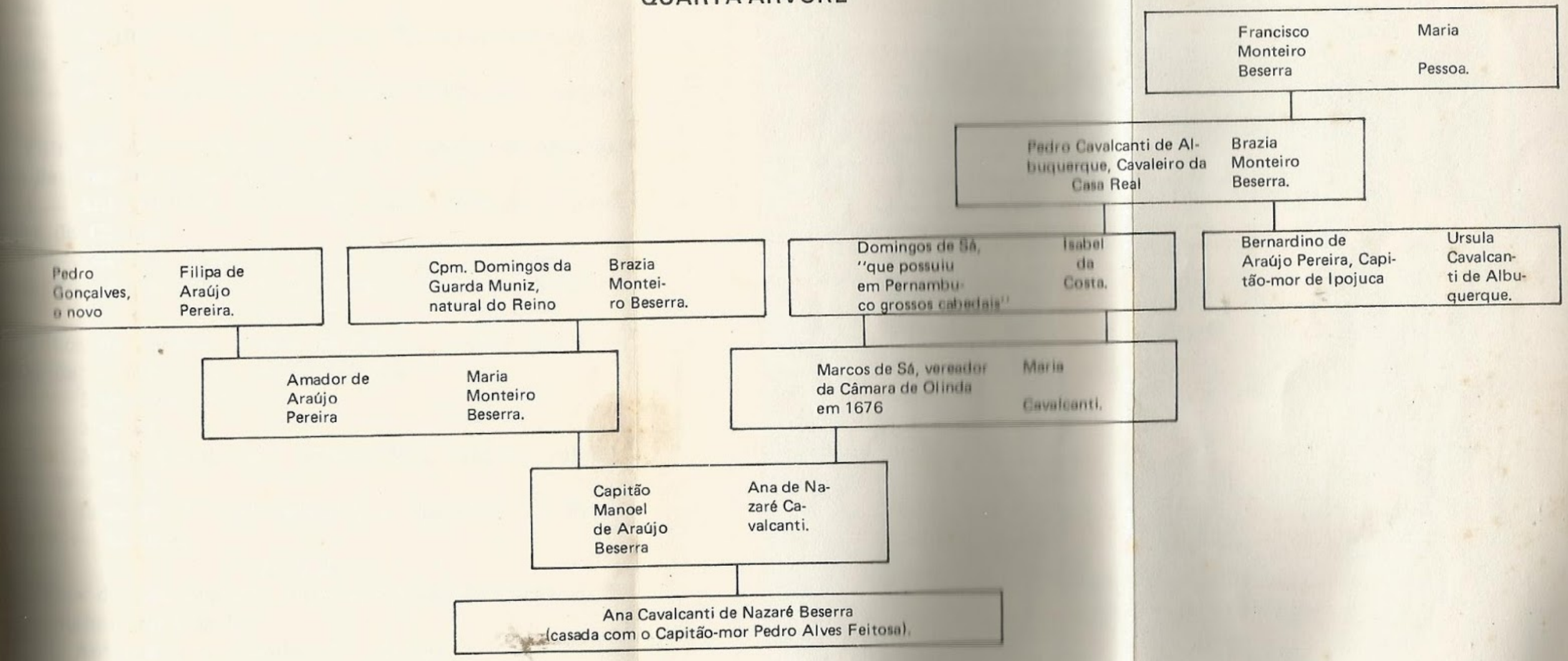
2 — Antonio Orlando, solteiro; (*)

3 — Antonio Afonso, solteiro;

4 — Antonio Sinfronio;

(*) *Orlando casou-se recentemente.*

QUARTA ÁRVORE



Esta árvore começa por D. Ana Cavalcanti de Nazaré, e termina, pelo lado paterno, em Pedro Gonçalves, o novo; e pelo lado materno em Domingos de Sá e em Francisco Monteiro Beserra, neto de Antônio Beserra Felpa de Barbuda.

5 — Antonio Néro;

6 — João; 7 — Antonio Nenen; 8 — Antonia;

9 — Lupercinda

Mariana, viuva de João Vieira de Sousa, quando se casou com Antonio Nonato, trazia de seu primeiro casamento os três filhos seguintes:

1 — José Vieira, casado com Disiderina, da familia Leite, de São Mateus;

2 — Acelino Vieira, casado com Zulmira, tambem da familia Leite;

3 — Ana, casada com José Nunes Pereira dos Santos.

X X X

Filhos de Antonio Vieira de Araujo, casado com Antonia, filha de Leandro Alves de Oliveira:

1 — Antonio Tito, casado com Maria, filha de Antonio Lisboa de Castro;

2 — José; 3 — Israel; 4 — José (Minzé); 5 — João; 6 — Maria; 7 — Joelina; 8 — Maria do Patrocinio; 9 — Santa.

X X X

Filhos de Antonio Lisboa de Castro, c. com Maria de Sousa, da familia Leite, de São Mateus:

1 — Raimundo, solteiro;

2 — Manoel;

3 — Maria, casada com Antonio Tito, filho de Antonio Vieira de Araujo;

4 — Leandro; 5 — Perpetua; 6 — Mariêta; 7 — Francisco; 8 — Antonio.

X X X

Filhos de José Leandro, casado com Josefa Carmosa, filha de Raimundo Maroto:

1 — Antonia; 2 — Leandro; 3 — Josefa.

Por falecimento de José Leandro, Josefa Carmosa de Oliveira, casou-se em 2as. nupcias com Leandro (Nenen), irmão de seu 1.º marido, e têm alguns filhos.

X X X

Filhos de Raimundo Siqueira, c. com Josefa, filha de Leandro Alves de Oliveira:

1 — Maria Arlinda Siqueira, c. com João Alves de Oliveira, sobrinho de José Galdino, da Represa;

2 — Antonio Almerindo Siqueira;
3 — Josina Siqueira de Castro;
4 — Maria Laudelina Siqueira;
5 — Maria Hermelinda (gemea com a precedente).

X X X

Filhos de Antonio de Sousa Castro, c. com Maria, filha do tabelião Antonio Americano de Brito:

1 — Oscar e outros.

X X X

Fihos de Pedro Pereira, casado com Eufrosina, filha do tabelião Antonio Americano de Brito:

1 — José Pereira, c. com Dolores Leite, filha de Domingos Teixeira Leite;

2 — Maria, casada com Valdivino, filho de Francisco Alves de Oliveira;

3 — Antonio, casado com Geralda, filha de Isidio de Sousa Mota;

4 — Luiz, c. com outra filha de Isidio de Sousa Mota;

5 — Antonio, solteiro.

X X X

Filhos de Francisco Marcelino de Sousa, c. com Maria Mercedes de Brito, filha de Antonio Americano de Brito, tabelião no Crato:

1 — José de Brito, casado com Enedina, filha de José Pequeno;

2 — Manoel, que morreu pequeno.

X X X

Augusto Firmino, casado com Luiza, filha de José Barroso de Matos, têm diversos filhos.

X X X

Filhos de Francisco de Castro Filho, casado com *Dona*, natural do Rio Grande do Norte, da familia Dantas:

1 — Francisco de Castro Feitosa, c. com Valda, filha de Pedro Teixeira Neves;

2 — Um rapaz, que morreu solteiro.

X X X

João Paulino Leite, c. com Eulina, filha do tabelião, de São Mateus, José Cavalcante Barata, têm diversos filhos, cujos nomes ignoramos.

X X X

Filhos de Djalma Feitosa, casado com Edite, filha do major Leandro Monteiro Bezerra, no dia 26 de Abril de 1936:

1 — Maria Giselda, nasceu a 18 de Março de 1937 e morreu a 3 de Janeiro de 1939;

2 — Antonio Gisleno, nasceu a 25 de Setembro de 1938, morreu no dia 30 de Dezembro do mesmo ano;

3 — Aécio, nasceu a 14 de Março de 1940;

4 — Maria Leilê, nasceu a 27 de Abril de 1941, morreu.

5 — Durval, nasceu no dia 18 de Setembro de 1942, morreu a 17 de Fevereiro de 1943.

X X X

Uma fusão de parentesco, que temos por verdadeira, embora, não seja conhecido o tronco Feitosa de onde parte, é aquela em que nos fala o romancista Rodolfo Teofilo, no seu livro "Senas e Tipos", resultante do casamento do português Antonio Gaspar de Oliveira com uma senhora da familia Feitosa, de cujo matrimonio nasceram: Manoel Gaspar de Oliveira, bisavô do citado romancista; D. Luiza Gaspar de Oliveira Bevilaqua, avó do jurisconsulto Clovis Bevilaqua, e dona Maria Gaspar de Oliveira, mulher do português Manoel Rodrigues Samico. "Uma das filhas deste casal, D. Isabel, casou-se com o português Manoel José Teofilo, e desse consorcio sairam dez filhos, entre os quais o notavel jurista Dr. Manoel Teofilo de Oliveira, o Dr. Marcos José Teofilo", pai do romancista supra, e D. Maria do Carmo Teofilo Silva, mãi do poeta Juvenal Galeno.

X X X

Outra fusão que tambem temos por verdadeira, mas do mesmo modo, sem mencionar o tronco Feitosa de onde partiu a mesma, é a que deu lugar à afinidade de parentesco entre a familia Tavora e a familia Feitosa, ramo Bezerra do Vale, em virtude do casamento de João Peixoto da Silva Tavora com uma moça da familia Feitosa, casamento que, segundo a informação, que por escrito nos foi dada, teria sido efetuada aí por 1700 e tantos. Tendo-se em conta a fusão da familia Bezerra do Vale (pernambucãna) com a familia Feitosa, pelo casamento de João Bezerra do Vale com Ana

Gonçalves Vieira, filha do coronel Francisco Alves Feitosa, é provavel que o casamento de João Peixoto da Silva Tavora se tenha realizado no fim da primeira metade do século 18 para começo da segunda.

É pena que estes dados não nos tenham sido enviados convenientemente desenvolvidos, mencionando a filiação de João Peixoto e a descendencia do seu casal.

PARTE II

A FAMILIA ARAUJO

É tronco comum da familia Araujo, no Ceará, o português Antonio de Sousa Carvalhedo, casado com uma filha do coronel Manoel Martins Chaves, de Penedo, que tambem era pai da mulher do português João Alves Feitosa, conforme ficou dito no começo daste trabalho.

A historia genealogica da familia Araujo aqui aparece mais resumida devido ao afastamento em que nos achamos dos pontos onde a população oriunda desta familia se tornou mais densa, e, assim os apontamentos nos chegaram incompletos, e, truncados, dificil se tornava uma retificação regular.

Contudo muitos troncos deixamos mencionados, alguns deles bem remotos.

X X X

Filhos de Antonio de Sousa Carvalhedo, casado com uma filha do coronel Manoel Martins Chaves de Penedo, em Alagoas, que então pertencia à capitania de Pernambuco:

1 — O Capitão-mór José de Araujo Chaves, de Ipueiras, casado com Luzia de Matos Vasconcelos;

2 — O coronel João Ferreira Chaves, casado com Ana Gonçalves Vieira, filha de Luiz Vieira de Sousa e de Joana de Paula Chaves;

3 — Joana de Paula Chaves, casada com Luiz Vieira de Sousa.

X X X

Filhos do Capitão-mór José de Araujo Chaves, casado com Luzia de Matos Vasconcelos:

1 — O coronel João de Araujo Chaves, casado com Nazaria Ferreira de Sousa, filha do coronel João Ferreira Chaves, (meus trisavós);

2 — José de Araujo Chaves, do Convento, em Tamboril, casado com Leonarda Bezerra do Vale, filha do Sargento-mór João Bezerra do Vale dos Cabaços;

3 — O coronel Manoel Martins Chaves, c. com Ursula Gonçalves Vieira, filha do coronel João Ferreira Chaves;

4 — O tenente coronel Antonio da Costa Leitão, c. com Maria Saraiva da Purificação, filha do coronel João Ferreira Chaves;

5 — Eleuteria, casada com Luciano Martins Chaves, filho de Victor de Barros Galvão e de Ponciana Vieira;

6 — Luzia de Matos Vasconcelos, casada com Antonio Bezerra Chaves, filho de Manoel Sanders e Ponciana;

7 — Ana, casada com seu parente João Ferreira, morador no Sitio Escuro, em Crateús;

8 — Cosma de Araujo Chaves, c. com o português Silvestre Rodrigues Véras;

9 — Josefa, casada com Antonio Cavalcante de Albuquerque;

10 — Francisca, casada com Bernardino Gomes Franco, morador na Barra do Macaco, que é a atual Santana do Acaraú.

X X X

Filhos do coronel João Ferreira Chaves, casado com Ana Gonçalves Vieira, filha de Luiz Vieira de Sousa e de Joana de Paula Chaves:

1 — O Sargento-mór Antonio Alves Bezerra, casado com Josefa de Barros Galvão, filha de Diogo de Barros;

2 — O Capitão-mór João Ferreira Chaves, de Cachoeira Grande, em Tamboril casado com Maria Vieira de Sousa, filha de Luiz Vieira de Sousa e de Joana de Paula Chaves;

3 — Antonio de Sousa Carvalho, casado e morador em Santa Quiteria;

4 — Nazaria Ferreira Sousa, c. com o coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira;

5 — Maria Saraiva da Purificação, casada com o tenente coronel Antonio da Costa Leitão, filho do Capitão-mór José de Araujo Chaves, de Ipueiras;

6 — Ursula Gonçalves Vieira, casada com o coronel Manoel Martins Chaves, filho do Capitão-mór José de Araujo Chaves;

7 — Ana Gonçalves Vieira, c. com o Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, filho de Victor de Barros Galvão;

8 — Luzia de Matos Vasconcelos, c. com Antonio Martins Chaves, de Tamboril, morador na Pintada;

9 — Nepomucena, casada com Estevão Lopes Galvão (não eram parentes);

10 — José Ferreira Chaves, e mais duas de nome Maria, que morreram inuptas na casa da Lapa, falda da Serra dos Côcos.

X X X

Filhos de Luiz Vieira de Sousa e Joana de Paula Chaves, filha de Antonio de Sousa Carvalhedo:

1 — Luiz Vieira de Sousa, c. com Ana Alves Feitosa, filha do Sargento-mór Francisco Ferreira Pedrosa, e neta do coronel Francisco Alves Feitosa;

2 — Ponciana Vieira, que se casou no dia 8 de Setembro de 1755, com Victor de Barros Galvão, que foi governador do Piauí;

3 — Ana Gonçalves Vieira, c. com o coronel João Ferreira Chaves, filho de Antonio de Sousa Carvalhedo.

X X X

Filhos do coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira, c. com Nazaria Ferreira de Sousa, filha do coronel João Ferreira Chaves:

1 — O Sargento-mór João de Araujo Chaves Junior, c. com Josefa Martins Chaves, filha de Luciano Martins Chaves;

2 — José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi, casado, em 1as. nupcias, com Eleuteria, filha de Luciano Martins Chaves; e, em 2as., com Eugenia Pereira de Sousa, filha de Manoel Sanders e de Ponciana;

3 — Pedro Martins de Araujo, c. com Felizarda Ferreira;

4 — O tenente Manoel Martins Chaves, avô materno de D. Luzia, do Espirito Santo;

5 — O Capitão Leonardo de Araujo Chaves, casado com Rita Alves Feitosa (meus bisavós), filha do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, do Estreito;

6 — Carlos, que morreu pouco antes ou pouco depois de receber as ordens sacras;

7 — Maria Saraiva da Purificação, c. com Francisco de Barros Galvão, filho de Luciano Martins Chaves;

8 — Luzia de Matos Vasconcelos, casada com Belchior de Barros Galvão, filho de Luciano Martins Chaves;

9 — Joana, inupta;

10 — Antonio de Sousa Carvalhedo, c. com Leonarda Bezerra do Vale;

11 — Ana, casada com Joaquim de Araujo;

12 — Nazaria Ferreira de Sousa.

X X X

Num dos livros velhos de tombo da matriz de Arneiroz, à fl. 49, encontram-se os seguintes documentos, que, para aqui foram transcritos textualmente, sem alterar a ortografia e abreviaturas dos requerentes:

"Diz o Capp.m. João de Araujo Chaves e sua mer. D. Nazaria Ferreira de Souza, moradores em sua fazda. Carrapateira, qã. eles são fundadores e bemfeitores de huã capella de Nossa Senra. do Rzro, visinha aos suppes. que atual concorrem com esmolas pa. a concervação e administração da da. Capella como consta, tem sido zellosos, e bemfeitores pellas suas Esmollas; e pella grande devoção que tem a da Snra. Orago da Capella não faltarão com conconcorrer com as Esmollas qã. pudér fazer; querem os suppes. tão bem alcançar o beneplacito a licença consentimento de NRma. pa. concinar, e ter sepultura separada na Capella mor da da. Igra. pa. elles e todos os seus descendentes: pa. qã assim lhes entre mayor zello, fervor e devoção, perto. PPa. VRvma. Illmo. Snr. Dor. Vizor. Gl. seja servido attender do qã allega concedendo o que pede e sendo assim ERn". Esta petição não tinha data, mas tinha o despacho seguinte, que vem datado: "Como pede. Espero se aumente o zello o suppe, com dar a ultima perfeição paramentando os altares e pa. todo tempo o RPe. Capellam resiste, esta petição como despe, no lo. da Capella; Arneiroz de 9 bro. de 1772".

Terminava em 1778 a gestão do padre Francisco Xavier Cabral, (substituido pelo padre Manoel da Costa Gadelha) quando se deu um incidente entre o coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira e aquele padre. Poderiamos tratar do incidente referido isoladamente, mas resolvemos trazer para as paginas deste livro um trabalho inedito do padre Francisco Carlos de Morais, de saudosa memoria, o qual regeu a freguezia de Arneiroz, com a de Saboeiro, por bem pouco tempo, mas assim mesmo fez um apanhado historico importante, cuja transcrição fazemos sem alterar a ortografia do cronista, ficando exclarecido o incidente a que nos referimos acima. Eis o historico de que nos vamos ocupar: "Noticia historica da freguezia".

"Em tempos muito remotos, cuja data não me foi possivel alcançar, erigiu-se uma aldeia de indios no lugar de Arneiroz, com uma capellinha que hoje serve de matriz.

Só de 1767 para cá é que pude alcançar alguns dados historicos pelos lançamentos de diversas peças oficiaes que se encontram nos velhos Tombos. Assim é que encontrei a primeira provisão de Parocho dos indios de Arneiroz, em favor do Revd. José Bezerra da Costa, que, sem duvida, foi o primeiro a preencher esse cargo. Não ha ideia do tempo de sua posse, que parece ter sido em principio de 1768, sendo a primeira provisão de 30 de Outubro de 1767

Era então Bispo de Pernambuco, de cujo bispado era a provincia ou colonia do Ceará (*). A 7 de Fevereiro de 1768, o Revd. cura publicou os primeiros capitulos sobre a celebração do matrimonio, deixados pelo Revd. Visitador José Teixeira de Azevedo, a 30 de Janeiro. Sobre esse primeiro vigario nada mais se encontra, sinão uma prestação de contas da Fabrica a seu cargo, ao Revd. Inacio de Araujo Gondim, Visitador dos sertões do Norte, em 1772, sendo que o mesmo vigario permaneceu no cargo até 1777, quando a 8 de Abril foi passada nova provisão em favor do Revd. Manoel Calheiros Correia Pessôa, cuja data de posse não pude tambem verificar. Parece que esse tempo o Revd. Calheiros, já in-

(*) *Em 1767, o Ceará fazia parte da capitania de Pernambuco.*

teressado pela criação da freguezia de Arneiroz, cuja capella era filiada à de S. Mateus, tendo elles o titulo de Cura dos Indios do lugar Arneiroz, estando então no Recife solicitou o desmembramento de Arneiroz de S. Mateus, obtendo em despacho de 9 de Abril de 1777, apenas uma divisão das terras que ficavam a seu cargo de combinação com o Vigario de S. Mateus.

Essa divisão fôra nas Carrapateiras e Riacho dos Feitosas, que ficam hoje nas freguezias de Independencia ou Tauhá, e Cratheús ao que parece-me. Este regeu o Curato até 1779, deixando alguns serviços na Egreja. Em seu tempo houve visita em Dezembro de 1777, do Revd. Manoel Antonio da Rocha, aquem prestou contas o Revd. Calheiros.

Em 2 de Setembro de 1779, nova provisão foi passada em favor do Revd. Francisco Xavier Cabral, cuja data de posse tambem não encontrei.

Em 1780, conforme declaração do Revd. Gadelha, em uma petição ao Exmo. Bispo com data de 1790, foi escoltado dáhi para Baturité a aldeia dos indios existentes, por causa de muita insubordinação, e estarem os indios a cometter crimes e levantando sedições.

Visitou ainda o Curato em 1782 o mesmo Manoel Antonio da Rocha, a quem prestou contas o Revd. Cabral, como fabriqueiro. Tudo isto que aqui vae escripto é coordenado dos livros velhos de Tombos, e por isso não na clareza a saber si então Arneiroz já era ou não freguezia. As provisões fallam sempre em cura dos indios de Arneiroz, como disse; mas os termos de contas tratam os ditos curas de Parochos de Arneiroz e a egreja de Matriz. Entretanto não se encontra documento de que e de como tenha sido ereta em matriz dita capella sinão em 1784, como passarei a dizer, notando logo que a incerteza torna-se ainda maior sobre a antiguidade da Freguezia; pois a provisão trata da criação de nova do Curato de Arneiroz. Em virtude de uma petição dos moradores de Arneiroz, que foi sem data, pedindo desmembramento da freguezia de S. Mateus, o Exmo. Bispo D. Thomaz da Encarnação deu um despacho de 13 de Novembro de 1783 ordenando ao Vigario de Quixeramobim viesse ao Inhamuns e fizesse a divisão conforme o despacho de 1777.

Somente em Março do anno seguinte o Revd. Antonio Poze Duarte Araujo Lima deu cumprimento às ordens do Bispo, vindo ao Arneiroz e ahi lavrando o termo de divisão, que traz a data de 13 de Março e foi do seguinte modo: "Na ribeira do Jaguaribe, do lugar chamado Santo Antonio para cima, fica tudo comprehendido para a Freguezia de Arneiroz" e logo o mesmo Revd. Antonio Poze nomeou Vigario Encommendado da Freguezia o que estava servindo como cura dos indios, Pe. Francisco Xavier Cabral. Apresentada esta informação ao Cabido, creou de *novo* a Freguezia de Arneiroz, passando a competente provisão a 11 de Agosto do mesmo anno de 1784. Em 1787 o Revd. Cabral prestou contas ao Revd. Visitador Bernardino Vieira Lemos, ficando liquido em favor de Fabrica 6$300, recommendando ao Vigario fose mais zeloso em cobrar as fabricas aos seus freguezes; pois que estava muito resumido o rendimentto de seis annos. É dese tempo o primeiro inventario dos bens e alfaias da Matriz. Depois do Padre Cabral não ha mais nos Tombos as provisões dos Vigarios. Apenas pude coordenar a sucessão immediata uns dos outros, dando mais ou menos os annos de suas posses. Entre esse entretanto ha uns três que deixaram a data e o modo das posses. Sucedendo ao Pe. Cabral logo em 1788 o Pe. Mancel da Costa Gadelha que regeu a Freguezia até fins de 1793 ou principio de 1794, pois já em Janeiro desse anno era Vigario o Revd. Antonio Lopes de Azevedo. Durante o Parochiato do Pe. Gadelha não houve visita, mas houve duas pastoraes por elle mandadas transcrever.

Ha um fato muito interessante por elle narrado em petição de providencias do Bispo: João de Araujo Chaves, proprietario da fazenda Carrapateiras, tendo-se desavido com o Revd. Pe. Cabral, obteve do Revd. Visitador Bernardino Vieira Lemos um privilegio especial de ser curado elle, seus filhos e genros, pelo Revd. Vigario de S. Matheus. Por malentendido ou por capricho o Chaves estendeu esta faculdade a seus vaqueiros e moradores, contra (parece) expressamente ao da citada faculdade. O Pe. Gadelha, que já se tinha dado ao trabalho de revalidar dois casamentos feitos pelo vigario de S. Matheus na dita fazenda, recorreu ao Bispo com uma petição muito minuciosa sobre o facto, pedindo

por fim providencias para o caso. Solicitada e obtida pelo Bispo a informação do Pe. Lemos, que confirmou o historico do peticionario, foi extraída as Carrapateiras da jurisdição do Vigario de S. Matheus e submetida á do de Arneiroz, em data de 25 de Julho de 1790.

Triumphou o Pe. Gadelha.

Foi seu sucessor em 1793 ou 1794 o Pe. Antonio Lopes de Azevedo, que logo à sua posse encontrou-se com um visitador rigido o Pe. João José Saldanha Marinho em Janeiro do mesmo anno de 1794.

Estipulou diversos capitulos exprobando as administrações passadas em todos os pontos e recommendando ao novo Parocho maior zelo e bemfeitoria à causa de Deus. No exame que procedeu as todas as prestações de contas passadas, encontrou muitos enganos em todas ellas vindo a Fabrica a ser prejudicada consideravelmente. Então ordenou ao Revd. Antonio Lopes de Azevedo que procedesse à cobrança dos dinheiros da Fabrica aos antigos Vigarios ou seus herdeiros, como aos diversos devedores, sob pena de elle Vigario Lopes as pagar de seu proprio bolso (!!) Si foi procedida essa cobrança, ou si o Revd. encarregado foi desembolsado, não ha noticia, pois que nova prestação de contas foi dada pelo mesmo vigario ao Visitador José Pereira de Castro, a 29 de Agosto de 1801 e nada se disse. Sucedeu ao Pe. Lopes Revd. Calheiros que já havia sido vigario annos e tanto, isto é, de Abril de 1777 a Setembro de 1779, sua posse é datada de 28 de Janeiro de 1804. A dez de Outubro de 1806 prestou êle contas na Capella de N. S. do Rosario de Tauá, ao Revd. José de Almeida Machado, que deixou diversos Capitulos. Depois de tres annos e nove mezes de sua posse, entrou a reger a Freguezia, succedeu-lhe no Parochiato, o Revd. Manoel Vieira da Silva, que tomou posse a 25 de Outubro de 1807. Estando ausente o Pe. Vieira ao tempo da visita do Revd. José Gomes Chacon, prestou contas em lugar delle o Pe. Gonçalo Borges de Andrade a 17 de Abril de 1808. Daqui até 1810 não encontrei nota alguma. A 24 de Fevereiro deste anno empossou-se da Freguezia o Revd. Antonio José de Lima, por seu procurador o Pe. Gonçalo Borges de Andrade que declarou haver re-

cebido em favor da Fabrica da Matriz. O Pe. Lima exerceu o munus de Parochiato até 1838, quando falleceu, não sei si aqui mesmo ou si ausente. E durante tão longo Parochiato não houve uma só visita que conste do livro de Tombo. Sucedeu-lhe a 30 de Abril de 1838, o Revd. Manoel Esteves do Nascimento, que apenas regeu a Freguezia 11 mezes e 15 dias, tomando posse a 15 de Abril de 1839 o Revd. José da Costa Leitão, que teve por coadjuntor o Revd. Antonio José de Lima. Parece-me que este é o mesmo Antonio José da Fonseca Lima, que tomou posse da Freguezia por procurador do Revd. Leitão. Isto verifica-se pelo typo da letra que tem a mesma caligraphia. Sem duvida elle assim se chamou para differençar-se do tio que assinava-se Antonio José de Lima. Creio e é provavel que elle tenha sido nomeado codjutor em 1845, pois só nesse tempo é que consta dos lançamentos de contas. Sucedendo-lhe na coadjutoria em 1854, o Pe. Antonio de Sousa Rego, que em 1857 sucedeu no Parachiato ao Pe. José da Costa Leitão. Em 1860 novo Vigario, o Pe. Francisco Ferreira Rocha tomou posse da Freguezia, ficando o Pe. Antonio de Sousa Rego como seu coadjutor, até 1865, quando retirou-se, sendo nomeado o Pe. Antonio vigario. Este viveu até 1891. Visitou a Freguezia em 1848 e 1952 o Revd. Antonio Pinto de Mendonça, que tomou contas em ambas ao mesmo vigario, verificando na ultima um saldo de 23$400 em favor da Matriz. Antes que fique em olvido, já que não foi lançado no correr dos annos neste historico, quero dizer que ha nos livros velhos o traslado da doação do patrimonio da Matriz de Arneiroz, feita por Francisco Alves Feitosa e sua mulher Maria Alves Feitosa, em 1798 a 4 de Abril, como tambem o traslado da sentença do Patrimonio passada a 17 de Setembro de 1801, pelo Revd. José Pereira de Castro, então visitador. Consta esse Patrimonio de um pedaço de terra comprehendida entre uma gruta à direita do povoado e o taqueirão à esquerda com ilharga de cem braças fóra das margens do Jaguaribe.

A visita de D. Luiz, já encontrou o Pe. Antonio como vigario; da mesma sorte a de D. Joaquim em 1886, que foi a ultima neste sertão de Inhamuns.

Depois da morte de Pe. Antonio, em 1891, (*) passou o Arneiroz à regencia do vigario de Saboeiro Pe. Irineu Pinheiro Lobo Bezerra de Menezes.

Em 1897, regeu-a o vigario de São Matheus, Pe. José de Sousa Bezerra. Em 1899, o Pe. Joaquim Marques Peixoto, que sendo vigario de Saboeiro, aqui fez residencia durante alguns mezes, passando neste mesmo anno a Freguezia à regencia do vigario do Tauhá, Pe. Joaquim Ferreira de Mello, e depois à de S. Matheus. Em 1900, 28 de Fevereiro, sendo nomeado Vigario do Saboeiro, o Pe. Francisco Carlos de Moraes, o foi tambem encarregado da do Arneiroz, tomando posse no dia 6 de Maio do mesmo anno."

X X X

Não havendo interesse nos encarregados desta freguezia, em prosseguir na continuação do trabalho historico do padre Francisco Carlos de Morais, resolvemos trazer para este livro um apendice ou aditamento ao trabalho daquele sacerdote.

Assim, pois, logo após a saída do padre Carlos de Morais, começou a regencia do padre José Furtado de Lacerda, encarregado das duas freguezias, Saboeiro e Arneiroz, de Abril de 1902 até 1904, quando foi ele substituido pelo padre Joaquim Manoel de Sampaio, que assinou o inventario das alfaias e objetos pertencentes à matriz no dia 2 de Março de 1904 e continuou no exercicio do cargo até 1908, quando foi substituido pelo padre José Francisco de Oliveira, que havia sido nomeado vigario encarregado das duas freguezias, Saboeiro e Arneiroz. A gestão deste padre terminou com a sua morte, ocorrida no dia 18 de Março de 1933. Em 20 de Abril do mesmo ano recebiamos um telegrama sob n. 406, do conego Manoel de Araujo Feitosa, nos seguintes termos:

"Leonardo Feitosa — Arneiroz.

Padre Cristiano nomeado vigario Saboeiro. (a) Conego Feitosa."

O padre Cristiano Rodrigues Coelho, sucessor do padre José Francisco de Oliveira, celebrou em Arneiroz, pela primeira vez, no dia 14 de Maio de 1933, tendo feito e assinado o li-

---

(*) *O padre Antonio de Sousa Rego, faleceu em 4 de Novembro de* 1891, *na povoação de Fazenda Nova.*

ventario dos moveis da Matriz no mesmo tempo. Fez uma pratica servindo-se oportunamente da parábola do filho prodigo, não se esquecendo de alertar, no espirito do povo os interesses da Liga Eleitoral Católica. Quando bateu êle nesta tecla um paroquiano de Saboeiro, que estava ajoelhado no meu lado, teve um gesto de desagrado.

X X X

A fazenda Carrapateira fica à margem direita do rio deste nome e pertence ao municipio e freguezia de Tauá, mas por ali não ficaram documentos que justifiquem que houve naquela fazenda uma capela. Mesmo sobre a edificação da capela de Tauá ou Tauã, conforme escrevia o padre Antonio Lopes de Azevedo, cura dos indios em Arneiroz, o qual curava tambem Tauá, que era então capela filial, não ficaram em Tauá documentos arquivados que justifiquem as tradições com relação às fundações da capela.

Só na matriz de Arneiroz, ficaram, nos livros velhos de Tombo, documentos que referem as fundações das capelas de Tauá e da Carrapateira.

Sobre a fundação da capela de Tauá encontramos o seguinte, textualmente: "M. R. Snr. Vizor. G. L. da... (a qui ficou uma palavra estragada) Diz o Sargto-Mór José Roiz de Mattos, e sua mulher Maria José, moradores na fazenda do Tripi, freguezia de Nossa Snra. do Carmo dos Inhamuns e seus filhos que elles fizerão a capela de N. Snra. do Rosario na fazenda do Tauna a sua custa, e estão paramentando e gastando nella sem adjutorio de pessoa alguã e qã. qã. como remuneração deste beneficio, o de seu trabalho querem ter sepultura na capella-Mor da ditta Igra. para nella serem sepultados, e seus ascendentes e descendentes, o que não pode conseguir na formada Const. sem licença prto. Pa. Vmce. seja servo. conceder-lhe as sepulturas na capella-mor como remuneração dos gastos e zello dos suppes. E'. R. M." À esquerda estava exarado seguinte despacho:

"Por me constar da verde. destè requerimento, se passe a provisão de sepulturas não prejudicando os dirtos. Parochiaes e com as mais clauzulas da Constyt.

"Lançado no livro de notas de 1799, em Villa nova dEl Rei, hoje Campo Grande, pelo então Tabelião Antonio Carlos da Cunha."

É esse o mesmo tabelião que funcionava até 1795, em Vila Nova dElRei, hoje Campo Grande, com o capitão Antonio Barbosa Ribeiro, juiz ordinario assassinado no dia 8 de Março daquele ano.

Esse crime foi cometido com escandalo, às 9 horas, por um grupo de 30 homens. "Do exame cadaverico, feito na casa de residencia do tabelião Antonio Carlos da Cunha, verificaram-se duas estocadas em cima do lombo direito, um tiro no hombro esquerdo, uma facada no estomago, outra no peito direito e um golpe na nuca, que decepou a columna vertebral, ficando a cabeça presa apenas pela garganta."

Na mesma ocasião foi tambem assassinado João do Nascimento e ficaram feridos Manoel Carlos de Melo e Antonio da Silva Bezerra. O coronel Manoel Martins Chaves e seu sobrinho, o Capitão-mór Bernardino Gomes Franco foram processados como mandantes.

O primeiro pela corrente de boas tradições que me chegaram, não era cumplice naquele crime, e mais convicto disso fiquei, depois que li os dois documentos que aqui mesmo passo a copiar, sem alterar-lhes a ortografia truncada, e nem mesmo as abreviaturas confusas, afim de conservar fieis os originais.

O documento que passo a copiar em primeiro lugar é do proprio punho de um neto do coronel Manoel Martins Chaves, Francisco do Vale Pedrosa, pai do Professor José do Vale Feitosa, que foi diretor da Escola Normal do Rio de Janeiro, e ali faleceu em 28 de Setembro de 1901. Ei-lo: "Meu avou Manoel Mizã. Xes. foi preso na Villanova delrei, pelo Governador João Carlos, na ocasião da revista, elle como Cel. apresentou-se deu-lhes vos di prisão a elle e aos três sobros, que eram o Capitão Francisco Xer. de Araujo e Manoel Mizã. Mes. e Antonio de Sousa Carvalhedo Sobrinho, por haver outro tio do mesmo nome e sobrenome, meu avou mais o sobrinho Xer. para a cadeia do Limoeiro. Manoel Mizã, foi solto em Sobral e Antonio de Sousa Carvalhedo tambem

foi solto em Sobral. Xer. por ter emtregado à espada pela ponta e o tio Pedro, e pai de criação mandou ele que se entregas-se, elle disse ao dito Governadôr que quem o prendiá era são tio e Pedro, que por ámor a elle era preso com elle, pois tiverão aviso da prisão, o Cap-mór Bernardino Gomes Franco era tambem dos que o Governadôr queria evadi-o-se para o Brejo da Areiá, onde fez familia tão — bem era sobrinho legitimo e filho de criação como os outros tres convidou o tio e os Pros. para se aretirarem até passar a enxente, o tio responde-o-lhe se a tia e a Pra. havia sofrer prisão sofresse ele que era homem a vista disto os outros sobos. despuseram-se a sofrer com o Tio e Pai de criação, pôr o Cel. Victe. Alzã, da Fonseca e o Corel. Simplicio Dias avisão-no, e o Governadôr de o-lhe dois avisos em officios ao Tene. Corel. Anto. da Costa Leit.o, que era mano do Corel. Mel. Mizã, o irmão disse que aquillo era um aviso dos avisos dados pelos amigos, elle respondêo que preferia sofre e não sua mulher e sua filha, no encontro que elle mais o Tene. Corel. Costa, o Governador tornou a dar-lhe outro aviso em dizer-lhe que bonito cavallo para uma jornada Sr. Corel., elle offereceu o cavalo ao Governador, o mano tornou a dizer que elle era aviso elle dêo-lhe a mma. resposta na passagem a Sobral o Corel. Victe. Alves arranjo-lhe escapula elle não acceitou na Bahia o Prop. Cap-mor Christovão da Rocha Pita arranjou-lhe a escapula, regeitou-a os dros. que elle conduzio foi o Pro. Cap-mór José Alves Feitosa que escrevê-o a Bento José da Costa em Pernambuco para dar o dro. que ele precisasse por não haver tempo de vender as boiadas e a morte foi feita no juiz de fóra e não no escriam, quem mandou matar o tal juiz foi o mano Tene. Corel. Antonio da Costa Leitão e o Sobro. Cap-mór Bernardino Gomes Franco via do Barbosa ter dado uma sentença contra o Tene. Corel. por espirito de intriga das terras da fazenda Caxuirinha e o Cap-mór Bernardino, por via do tal juiz ter morto um rapaz do Cap-mór e os matadores na acção derão um viva ao Corel. e a Rainha arrojaram a elle por já ver intriga por via de uma parellha de cavallos, o Corel, não quiz descobrir o mano e o sobrinho e filho de criação athé levou a mal dizendo que Barbosa não

era homem dematar-se e qto. elle Barbosa ter morto genro do Corel. não he rial pois elle só teve uma filha unica e esta casou-se quando elle já não existia e da cadeia elle foi tirado para Picador de Sua Magestade que me dizem quem acompanhava Sua Magestade e tendo compretado o tempo da sentença segundo as cartas delle à mulher, teve um carbunculo, donde procedeu sua morte o sobro. não sei o fim, cujo sobro. era avou do General Sampaio, era filho natural, porem elle ablitou-o, embarcarão no Porto do Acaraú e não forão com essa rapiteis como diz na carta pois afiançou ao Governador que não tomavam-no porque prevenira à filha onde mostrou cartas do Cap-mór João Ferreira Chaves cunhado do Corel. querendo toma-lo, elle mostrou a resposta ao cunhado dizendo que não tomava por via delle pedir como Pro. e amigo que não fizesse tal, porque se elle fizesse isso elle hia a Portugal entregar-se, avista disso o cunhado e os mais parentes arredaram estas vistas, promettendo o Governador não obrar nada contra o cunhado e os mais pares que estavam preparados a tomarem-no assim como comprio a promessa, nada fez esses pretendentes o Governadôr athé fez-lhe alguns favores, tanto sympathisou-o, segundo as cartas feitas a mulher e ao mano a residencia do corel. Manoel Martins era Ipueira Grande de inverno e de secca em seu engenho Coité, tanto a fazenda como o engenho termo da Villa Nova, onde foi feita a morte e a prisão em Portugal, logo quando chegaram foi na cadeia do Limoeiro, não era Feitosa e a filha casou-se com Tene. Corel. José do Valle Pedrosa, que era Feitosa, o sobrinho que foi preso com elle Manoel Martins morreu em defeza da Patria na guerra de fé no morro da Taboca, o outro Antonio de Sousa Carvalhedo morreu de morte natural.

(a) Francisco do Valle Pedrosa."

O outro documento, que tambem copiamos fielmente, vem assinado do proprio punho do Coronel Manoel Martins Chaves e Vale, bisneto do Coronel Martins Chaves de Ipueiras Grande, é o seguinte: "O coronel Manoel Martins Chaves" casado com D. Ursula Gonçalves Vieira, meus bisavós, morara na Ipueira, isto sei, não somente por tradi-

ção; como por ver copia de carta delle com relação ao Barbosa em que se ve lhe era desaffecto. Não foi preso genro delle; pois só tinha uma filha, então solteira; tendo casado-se somente tempos depois de sua prisão, com meu avô Tene. Corel. José do Vale Pedrosa. Tenho ouvido dizer que o Corel. soffreu essa prisão inocentemente por não querer defender-se, descubrindo os culpados, assim como tambem pelo Governador João Carlos, que antes de effetuar a prisão lhe dera indirectamente aviso de pretenção.

Diz-se que essa morte no Juiz Barbosa, imputado ao Corel. fora feita por Antonio da Costa Leitão, irmão do mesmo Corel. e um sobrinho de nome Bernardino Gomes Franco, conseguindo este evadir-se para o Brejo da Areia, onde formou familia. Não é exacto que este Bernardino, tenha sido genro do Corel. O lugar da prisão dizem foi na Villa Nova ou Campo Grande. Tem visos de verdade é que o Governador prendendo o Corel. Manoel Martins, confiou em sua palavra de que nenhuma resistencia faria e desassombrado o conduzia até Acarahú, ponto do embarque. Com elle foi preso o seu sobrinho Francisco Xavier, (que se diz ser avô do General Sampaio) e tocaram no Ceará, Pernambuco e Bahia, dizem-me que recebera dinheiro o mesmo Corel. em Pernambuco de Bento José da Costa; na Bahia do Cap-mór. Christovão da Rocha Pita por ordem de meu bisavô Cap-mór José Alves Feitosa, de quem Rocha Pita se assinava parente.

Se o Corel. Manoel Martins era Feitosa não sei (*); sei que escrevendo a Feitosa assinava-se parente. Parece que ha engano quanto a Villas dos Feitosas; pois não ha tradição della. Parece realmente que se pretendeu aniquilar a familia Feitosa, como fora exterminada a dos Tavoras. Ainda pouco vi uma carta de Manoel Ignacio de Sampaio, escrita da Fortaleza ao Tene. Corel. Francisco Alves Feitosa, mandando dizer o Cap-mór José Alves Feitosa que fosse a Bahia, justificar-se que quanto mais tempo a innocencia é opri-

---

(*) *O coronel Manoel Martins não era Feitosa: eram Araujos e Feitosa descendentes do Cel. Manoel Martins Chaves, de Penedo.*

mida mais glorioso é o seu triumpho. O Tene. Corel. José do Valle Pedrosa casou-se com D. Anna Gonçalves Vieira Mimosa era filha, deste Cap-mór. Não chegou o Cap-mór a ir a Bahia e mereceu a confiança dos Governadores.

Cococy, 14 de Maio de 1884.

(a) Manoel Martins Chaves e Ve."

"Devo ainda dizer que os assassinos quando mataram Barbosa sairam pela rua dando vivas ao Corel. Manoel Martins e assim foi envolvido no processo." Este trecho aspeado, depois da assinatura de Manoel Martins Chaves e Vale é do proprio punho deste.

Antes de 1786, já o coronel Manoel Martins Chaves sofria perseguições dos poderes oficiais, pode-se assim dizer, porque, não tendo o coronel Manoel Martins querido fazer parte da conspiração promovida contra o Ouvidor André Ferreira de Almeida Guimarães, caiu no desagrado do Capitão-mór João Batista de Azevedo Coutinho de Montaury, conforme já fica dito e comprovado pelo atestado do Dr. Manoel de Magalhães Pinto e Avelar de Barbedo.

Reinava então esse ambiente de desafeição. Era o coronel Manoel Martins desafeto com o juiz ordinario, Capitão Antonio Barbosa Ribeiro, que, em Vila Nova dElRei, por "espirito de intriga", porque não fosse irrogado de suspeito, deu sentença desfavoravel contra o tenente-coronel Antonio da Costa Leitão, irmão do coronel Manoel Martins. Sendo imputado ao mesmo juiz ordinario o assassinato de um rapaz do Capitão-mór Bernardino Gomes Franco, e sucedendo que os assassinos do Capitão Barbosa, depois de perpetrado o crime, dessem um viva à Rainha e outro ao coronel Manoel Martins, não se poderia então conceber que deixasse êle de ser cumplice naquele assassinato. Lembramos que a desafeição entre êle e o Juiz Barbosa provinha de uma corrida de cavalos, e não dos motivos que magoavam os sentimentos de Antonio da Costa Leitão e do Capitão-mór Bernardino Gomes Franco, que realmente eram motivos para vindictas mais graves.

Denunciado o coronel Manoel Martins, poderia êle provar sem muita dificuldade a sua inocencia. Mas seria indis-

pensavel que aparecessem os nomes dos verdadeiros culpados, que eram um seu irmão e um seu sobrinho, afilhado e filho de criação. Ele, por lealdade aos seus conjuntos, e talvez imaginando que não poderia ser pronunciado sem cumplicidade de forma alguma, manteve a atitude de não revelar os nomes dos culpados e teve a ingenuidade de deixar correr fraca a sua defeza ou mesmo de não promove-la em tempo oportuno. Daí a queda no abismo, cavado com interesse até pelas proprias autoridades, das quais era para esperar imparcialidade e justiça, sendo uma delas o Governador João Carlos Augusto de Beynhausen, que, se dirigindo ao Visconde de Anadia, Ministro e Secretario dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinhos, e ao Principe Regente na Côrte portuguêsa, referiu-se aos Araujos, chamando-os: *"monstros, monstruosa fera, réu endurecido pelo crime, antropofagos"* ("Revista Trimensal do Instituto Historico do Ceará"), e em oficio de 2 de Outubro de 1806 dizia vergonhosa e quasi criminosamente ao mesmo Visconde Anadia: *"Quer a infelicidade que esta causa publica tenha tomado a face de huã causa minha particular..."* ("Revista Trimensal do Instituto do Ceará" pag. 157).

Imagina-se agora, o que poderiam aqueles infelizes réus esperar da distribuição da justiça em mãos de autoridades que consideravam aquela *causa publica como uma causa sua particular!* E tal autoridade tinha carta branca para agir em nome da Côrte, que se achava farta de rancorosas reclamações tremendas. Caso a distribuição da justlça se limitasse à punição dos culpados, nada havia a lamentar; porem, infelizmente, parece que havia mesmo o proposito de aniquilamento da familia Araujo.

O coronel Manoel Martins não justificando em tempo a sua inocencia, concorreu um pouco para a ruina da sua sorte.

Acreditamos que o coronel Manoel Martins cumpriu a pena por um crime que não cometeu; ou, em termos mais claros — cumpriu a pena correspondente a um crime cometido por seu irmão Antonio da Costa Leitão e seu sobrinho Bernardino Gomes Franco. Pelo menos é uma tradição que, no seio da familia, vem atravessando cerca de um seculo e

meio, e só agora vão aparecendo documentos que permaneceram arquivados ineditos, salvo o que vemos firmado pelo Dr. Manoel de Magalhães Pinto Avelar de Barbedo, que teve uma publicação tardia.

É verdade que pensamos que daqueles que nos fizeram a honra de ler estas linhas, alguns não emprestem valor aos dois documentos oriundos de um neto e um bisneto do coronel Manoel Martins Chaves; mas tendo-se em conta que aqueles dois homens eram verdadeiros, incapazes de deixar nos seus arquivos de familia uma mentira firmada com as suas assinaturas, sem pretenções e publicidades, deixam por isso de ser suspeitos.

Assim, pois o coronel Manoel Martins, com dignidade e estoicismo não comum, assumiu a responsabilidade de um crime, que o arrancou do lar, expatriando-o e consumindo a sua fortuna e a sua existencia.

A convicção de que o coronel Manoel Martins Chaves não era coautor, ou cumplice no crime de Vila Nova, nunca desapareceu no seio da familia, porque a verdade, canalizada pela tradição, ia passando de pai a filho desde aqueles tempos até hoje.

O Dr. Bernardo de Castro Feitosa, de saudosa memoria, foi um dos descendentes de Manoel Martins Chaves que mais lastimou a infelicidade de seu querido ascendente, cujo nome via arrastado na via dolorosa da imprensa para deleite dos leitores indiferentes à sorte de seu tataravô, que era mimoseado com epitetos injuriosos de "montruosa hidra" etc., etc.

Naquele mesmo tempo em que procuravam ofuscar o prestigio da familia Araujo, ela se distinguia por uma pleiade de homens titulados, gosando prestigio e respeito, entre outros, sem falar no Capitão-mór José de Araujo Chaves e o Coronel João Ferreira Chaves, que talvez já tivessem morrido.

O Capitão-mór João Ferreira Chaves, o Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, o Capitão-mór Antonio Martins Chaves, o Capitão-mór Bernardino Gomes Franco, o tenente coronel Antonio da Costa Leitão, o coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira, o coronel João de Araujo Chaves, do

Estreito, o coronel de Cavalaria Manoel Martins Chaves, o sargento-mór João de Araujo Chaves Junior, o capitão Leonardo de Araujo Chaves, o capitão Leonardo Martins Véras, o capitão José de Araujo Chaves, do Isidoro e muitos outros. Esses titulos, em todas as localidades, eram distribuidos aos de melhor estirpe e mais destaque social. O coronel Manoel Martins não era Feitosa, era Araujo descendente do coronel Martins Chaves, de Penedo; e tambem o coronel Francisco Alves Feitosa, era descendente do mesmo coronel Manoel Martins Chaves, de Penedo, ou seja: o coronel Francisco Alves Feitosa neto daquele tronco, e o coronel Manoel Martins Chaves, o réu, era bisneto do mesmo. Depois D. Ana Gonçalves Vieira Mimosa; filha do prisioneiro, casou-se com o major José do Vale Pedrosa, que era Feitosa.

O predio que servira de carcere nas prisões do Limoeiro, em Portugal, para onde foi enviado o coronel Manoel Martins Chaves, era o mesmo que antigamente denominado Paços de Apar São Martinho, onde residia a Rainha Leonor Teles, quando ali tombou assassinado, pelo Mestre de Aviz e Rui Pereira, o celebre Conde de Ourem, João Fernandes Andeiro.

X X X

O tenente coronel Antonio da Costa Leitão e sua mulher Maria Saraiva da Purificação eram ricos e eram tios e padrinhos de D. Ana Gonçalves Vieira Mimosa, filha do coronel Manoel Martins Chaves.

Eles não tinham filhos, e vendo que a sobrinha e afilhada estava pobre, em virtude do infurtunio do pai, fizeram testamento, deixando para ela toda fortuna do casal.

X X X

Carta do tenente coronel Antonio da Costa Leitão, ao Capitão-mór José Alves Feitosa:

"Ilmo. Sr. Cap-mór José Alves Feitosa

Meu presadicimo amo. Sor. da ma. maior veneração.

Seclos de annos que eu vivesse teria mal ca. o qto. sempre me favoreceu na prizão de meu mano Manoel Mizã. Com esta vo participá a V. Sa. que no dia 1.º deste preze. mez. recebi carta do meo sobro. Francisco Ver. da cadeia do Limoeiro ainda onde se acha prezo na qual me da a triste nota.

que no dia 27 de Maio do anno passado faleceu meo mano de huã malina. Ds. me queiro dar fortaleza para resistir tão cruel golpe. O mais obro. amo. (Ficava a data no canto inferior à esquerda).

Arraal 1.º de 8bro. de 1809

(a) Antonio da Costa Leitão."

X X X

Filhos de Luciano Martins Chaves, casado com Eleuteria, filha do Capitão-mór José de Araujo Chaves:

1 — Antonio Martins Chaves, c. com Maria Madalena de Vasconcelos, filho de José de Araujo Chaves, do Convento, em Tamboril;

2 — Francisco de Barros Galvão, c. com Maria Saraiva da Purificação, filha do coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira;

3 — Belchior de Barros Galvão, casado com Luzia de Matos Vasconcelos, filha do mesmo coronel João de Araujo Chaves;

4 — Josefa Martins Chaves, c. com o Sargento-mór João de Araujo Chaves Junior, filho do mesmo coronel João de Araujo Chaves;

5 — Eleuteria, primeira mulher de José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi, filho do mesmo coronel João de Araujo Chaves;

6 — Manoel; 7 — João Martins; 8 — Maria de Barros; 9 — Ana Barbosa.

No dia 7 de Maio de 1794, os filhos do tenente coronel Luciano Martins Chaves, mandaram resar oficio solene por alma deste na Capela de Arneiroz, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo e outros sacerdotes.

X X X

Filhos de Antonio Bezerra Chaves, c. com Luzia de Matos Vasconcelos, filha do Capitão-mór José de Araujo Chaves:

1 — Manoel Tabel, c. com Ponciana, filha de José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi;

2 — Antonio Bezerra;

3 — José Bezerra; 4 — João Mô.

Antonio Bezerra Chaves conservava-se neutro à face das lutas fratricidas entre os Melos e os Mourões, que lhe ficavam à mesma distancia em grau de parentesco; mas em certo dia um grupo dos Melos, onde vinham alguns soldados de policia, prenderam Antonio e José Bezerra, levando-os pela estrada de Vertentes. O velho Antonio Bezerra Chaves, acompanhava os filhos presos, e quando chegavam alguma coisa alem de São Bento, viu os soldados fazerem uma descarga contra José Bezerra, dizendo que atiraram porque este correra, mas o proprio velho Antonio Bezerra viu que o filho apenas tentou correr quando recebeu a descarga, caindo a poucos passos adiante. Mais tarde foi assassinado tambem Antonio Bezerra, e foi este o motivo porque o velho Antonio Bezerra Chaves, daí por diante envolveu-se nas lutas contra os Melos, sendo mesmo um que fez parte da escolta que perseguiu e assassinou ao padre Inacio Ribeiro Melo, no lugar Três Passagens do Riachão, três quartos de legua de distancia da cidade de Sousa, na Paraíba. Descansavam, o padre e seus companheiros, à sombra de uma oiticica, fóra da estrada, proximo de um riacho, quando os inimigos chegaram e executaram a tremenda vingança, deixando assassinados o padre Inacio, Sebastião Ribeiro Melo irmão do padre e o vaqueiro Serafim Passarinho, escapando à fúria dos criminosos José de Barros, menino, sobrinho ilegitimo do padre, porque na escolta, ia um parente proximo que, por êle, pediu. O historico dessas lutas constitue assunto para composição de um livro.

X X X

Não sabemos se João Ferreira Chaves, do Escuro, e sua mulher deixaram filhos.

X X X

Filhos do português Silvestre Rodrigues Véras, c. com Cosma Araujo Chaves, filha do Capitão-mór José de Araujo Chaves:

1 — Silvestre Rodrigues Véras, c. com Eugenia de Barros Galvão, filha do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão;

2 — Jeronimo Rodrigues Véras, c. com Isabel, filha de José Ferreira Coelho e de Ana Gonçalves Vieira;

3 — Joaquim da Costa Véras, ou Rodrigues Véras como se vê do inventario, procedido, por morte de seu pai, em 20 de Março de 1799, em Vila Nova dElRei, hoje Campo Grande, o qual era casado com Luiza;

4 — Inacio, cuja mulher não era sua parenta, mudou-se para o Piauí, e deixou prole ilustrada ali, principalmente na cidade da Parnaíba, onde ha medicos, diversos bachareis e comerciantes;

5 — O Capitão-mór José de Araujo Véras, (este não consta no titulo de herdeiros no inventario), casado com Maria;

6 — Manoel Martins Véras, do Morcego, casado com Ana de Matos Vasconcelos, filha do sargento-mór João de Araujo Chaves Junior;

7 — Antonio da Costa Véras, c. com Maria, tambem filha do sargento-mór João de Araujo Chaves Junior;

8 — João de Araujo Véras, que morreu proximo a receber ordens sacras;

9 — Josefa Gonçalves de Carvalho, c. com o capitão Pedro Barroso Valente, do Peixe, em 1788; (*)

10 — Isabel Gonçalves de Carvalho, inupta;

11 — Ana Gonçalves de Carvalho, solteira;

12 — Cosma do Prado Vasconcelos, solteira.

Do português Silvestre Rodrigues Véras e Cosma de Araujo Chaves, descendia o Dr. Joaquim Felicio de Almeida Castro eram Araujo Véras.

X X X

Filhos de Antonio Cavalcante, c. com Josefa, filha do Capitão-mór José de Araujo Chaves:

1 — O Capitão José de Araujo Chaves, do Isidoro, c. com Ana Gonçalves, filha de José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi;

2 — Luzia de Matos Vasconcelos, 2.ª mulher de Joaquim de Araujo Chaves, filho de José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi.

(*) *Deste casal provem o parentesco dos Barrosos do Curú com os Araujos e com os Feitosas: tudo descende do Cel. Manoel Martins de Peneêdo.*

Filhos de Bernardino Gomes Franco, casado com Francisca, filha do Capitão-mór José de Araujo Chaves:

1 — O Capitão-mór Bernardino Gomes Franco, que foi processado pelo assassinato do juiz ordinario de Vila Nova dElRei, e do qual descendem os Doutores José Gomes, que foi juiz municipal em Jaicós, Estdao do Piauí, ou ali residiu, e Adolfo Siqueira.

Em 1901, era eu escrivão do geral e tabelião de notas do termo de Arneiroz, interinamente, quando na fazenda Varzea do Estreito, procedia-se ao inventario, por falecimento de D. Ana Primeira de Araujo Chaves, e, no momento da avaliação dos moveis o tenente Joaquim de Sousa Vale designou diversos objetos de prata, marcados com as seguintes letras: B. G. F., dizendo serem as iniciais da assinatura de Bernardino Gomes Franco, que foi muito rico.

Não sabemos se o Capitão-mór Antonio Alves Bezerra e Josefa de Barros Galvão, sua mulher, tiveram filhos.

X X X

Filhos do Capitão-mór João Ferreira Chaves, c. com Maria Vieira de Sousa, filha de Luiz Vieira de Sousa:

1 — O alferes João Ferreira Chaves, c. com Maria Madalena, moradores na Ponta da Serra;

2 — O Capitão Francisco Ferreira Pedrosa, c. com Josefa Martins Chaves, moradores em São Francisco; casou êle em 2as. nupcias;

3 — Raimundo Ferreira Chaves, c. com Maria, moravam na Arara;

4 — Ursula Gonçalves Vieira, c. com o capitão Luciano Martins Chaves, moravam na Cachoeira;

5 — Maria Vieira de Sousa, c. em 1as. nupcias, com Antonio Martins Chaves, e, em 2as., com Leonardo de Araujo Chaves, moravam na Cachoeira;

6 — Ana Gonçalves Vieira, solteira.

X X X

Antonio de Sousa Carvalhedo, filho do coronel João Ferreira Chaves, morava em Santa Quiteria.

X X X

Filhos do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, casado com Ana Gonçalves Vieira, filha do coronel João Ferreira Chaves:

1 — Eugenia de Barros Galvão, c. com Silvestre Rodrigues Véras, filho do português Silvestre Rodrigues e de Cosma de Araujo Chaves;

2 — Ana Gonçalves, c. com José Tomaz Ferreira Coelho;

3 — Ursula Gonçalves Vieira, c. com Alexandre da Silva Mourão;

4 — Eufrasia, c. com Sebastião Ribeiro Melo;

5 — Manoel Ferreira Ferro, da Madalena, casado com Ana Gonçalves Vieira, filha de Estevão Lopes Galvão e Nepomucena.

X X X

O Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, morava na fazenda Santana, no Riacho do Diamante, freguezia da Serra dos Côcos.

Ana Gonçalves Vieira, mulher do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, era irmã de minha trisavó Nazaria Ferreira de Sousa, mulher do Coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira, e era irmã tambem de Ursula Gonçalves Vieira, sogra do major José do Vale Pedrosa, do Cococí.

X X X

O Dr. Adalberto C. Alexandrino, Desembargador na Côrte de Apelação de Terezina, Capital do Piauí, é descendente do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão. O Dr. Nagibe de Melo, Promotor de justiça de Senador Pompeu, é tambem descendente do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, e tira a origem Melo do casamento de Sebastião Ribeiro Melo com Eufrasia, filha do mesmo Capitão-mór Antonio de Bar-

ros Galvão; o Dr. Luciano Martins Véras, que foi Diretor da Estrada de Ferro de Baturité, é tambem descendente do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, e tira a sua origem do casamento de Silvestre Rodrigues Véras, com Eugenia de Barros Galvão, filha do Capitão-mór, Silvestre e Eugenia moravam na fazenda Cascavel.

Silvestre Rodrigues Véras, o velho, e sua mulher Cosma de Araujo Chaves, moravam na fazenda São Joaquim, no Riacho do Batoque.

X X X

Filhos de Antonio Martins Chaves, da Pintada, casado com Luzia de Matos Vasconcelos, filha do coronel João Ferreira Chaves:

1 — Manoel Martins Véras, que morreu solteiro;

2 — João Martins Véras, c. com Quiteria, filha de Silvestre Rodrigues Véras;

3 — José Martins Véras, c. com Francisca, filha de João de Araujo Costa Véras;

4 — Ana, casada;

5 — Antonia, c. com Jeronimo, filho de João de Araujo Costa Véras;

6 — Luzia, c. com João de Araujo Costa Véras, filho de João de Araujo Costa Véras;

7 — Maria Manoela de Aruajo Chaves, c. com Antonio Martins Chaves, filho de João Ferreira Chaves;

8 — Josefa; 9 — Outra Maria, inuptas.

X X X

Filhos de Estevão Lopes Galvão e de Nepomucena, filha do coronel João Ferreira Chaves:

1 — Ana Gonçalves Vieira, c. com Manoel Ferreira Ferro, da Madalena, filho do capitão-mór Antonio de Barros Galvão;

2 — Isabel, casada em 1as. nupcias, em Acaraú, e, em 2as., com José Alves (Cazuza), filho de Gabriel de Morais Rego e Tereza Alves Feitosa, das Favelas.

X X X

Filhos de Luiz Vieira de Sousa, c. com Ana Alves Feitosa, filha do Sargento-mór Francisco Ferreira Pedrosa:

1 — O Capitão Luiz Vieira de Sousa, c. com Leonarda Bezerra do Vale, moradores na Cacimba Segura;

2 — Maria Vieira de Sousa, c. com o Capitão-mór João Ferreira Chaves, moradores na Cachoeira:

3 — Quiteria Vieira de Sousa, c. com o tenente José de Araujo Chaves, filho do de igual nome morador no Convento, em Tamboril;

4 — Isabel Vieira de Sousa, c. com o capitão Francisco Xavier de Araujo Chaves, filho do mesmo José de Araujo Chaves, do Convento;

5 — Tereza, c. com Geraldo Alves Feitosa, da Juá, filho de José Cardo Varjão e Francisca Macrina Caparosa;

6 — Francisca, c. com Francisco Xavier de Araujo Sales;

7 — Joana; 8 — Cosma; 9 — Esmeria Vieira de Sousa, todas três solteiras.

X X X

Filhos de Victor de Barros Galvão, casado com Ponciana Vieira, filha de Luiz Vieira de Sousa e de Joana de Paula Chaves:

1 — O Capitão-mór Antonio de Barros Galvão, casado com Ana Gonçalves Vieira, filha do coronel João Ferreira Chaves;

2 — Luciano Martins Chaves, c. com Eleuteria, filha do Capitão-mór José de Araujo Chaves, de Ipueiras.

X X X

Filhos do sargento-mór João de Araujo Chaves Júnior, casado com Josefa Martins Chaves, filha de Luciano Martins Chaves:

1 — O Coronel João de Araujo Chaves, c. com Josefa Alves Feitosa, filha do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, do Estreito;

2 — O Capitão-mór Antonio Martins Chaves, c. com Maria Primeiro de Araujo Chaves, filha do Capitão Leonardo de Araujo Chaves;

11 — João Mazio de Araujo Chaves, c. com Ana, irmã de Nazaria, mulher de Joaquim de Araujo Chaves, da Batalha;

12 — Maria, c. com Joaquim;

13 — Nazaria, c. com Antonio de Sousa Rego, (eram pais dos 3 padres de Arneiroz) filho de Jacinto de Morais Rego; do 2.º matrimonio:

1 — Ponciana Vieira, c. com Manoel Tabel de Araujo Chaves, filho de Antonio Bezerra Chaves e Luzia de Matos;

2 — Josefa de Araujo Chaves, casada com Manoel Leonardo de Araujo Feitosa, (meus avós maternos), filho do capitão Leonardo de Araujo Chaves, da Cachoeira;

3 — Antonio Bezerra Galvão, c. com sua sobrinha Ana (Taninha), filha de Antonio de Sousa Rego e Nazaria;

4 — Manoel Sanders, solteiro.

José de Araujo Chaves, teve dois casamentos, 24 filhos; tinha dois de nome José, duas Anas e duas Josefas. Era êle careca, e foi feito o seu inventario ai por 1840 e poucos, morava na fazenda Varzea do Boi, que fica à margem do rio Carrapateira.

X X X

Filhos de Pedro Martins de Araujo, c. com Felizarda Ferreira:

1 — O Capitão Pedro Martins, do Açude, casado com Maria Vieira, irmã de Nazaria, mulher de Joaquim de Araujo Chaves, da Batalha;

2 — Rita de Cassia, 1.ª mulher do capitão Pedro Alves de Araujo Chaves, da Oiticica;

3 — Ana, 2.ª mulher do mesmo capitão Pedro;

4 — Josefa, casada com Manoel de Araujo Galvão.

X X X

Não obtivemos os nomes dos filhos do tenente Manoel Martins Chaves, avô de D. Luzia, do Espirito Santo.

Sabemos, porem, que no inventário do coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira, o tenente Manoel Martins Chaves foi representado por seus 15 filhos.

X X X

Filhos de Francisco de Barros Galvão; c. com Maria Saraiva da Purificação, filha do coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira:

1 — Maria Saraiva da Purificação, c. com José Rodrigues Véras, filho de Silvestre Rodrigues Véras e de Cosma;

2 — Nazaria, 2.ª mulher do mesmo João Rodrigues Véras.

Francisco de Barros Galvão, era filho de Luciano Martins Chaves.

X X X

Filhos de Belchior de Barros Galvão, c. com Luzia de Matos Vasconcelos, filha do coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira:

1 — Luzia de Matos Vasconcelos, 1.ª mulher de Joaquim de Araujo Chaves, filho de José de Araujo, da Varzea do Boi;

2 — Belchior de Barros Galvão, c. com Leonarda Bezerra do Vale, filha do 2.º casamento de Joaquim de Araujo Chaves;

3 — João de Araujo Barros, c. com Rita, filha natural de Ana, viuva de Eufrasio, que foi assassinado;

4 — Manoel de Araujo Chaves;

5 — Antonio Martins Chaves;

6 — Luciano Martins Chaves;

7 — Cosma de Araujo Chaves;

8 — Maria Madalena de Araujo.

X X X

Filhos de José de Araujo Chaves, c. com Quiteria Vieira de Sousa, filha de Luiz Vieira de Sousa e Leonarda Bezerra do Vale:

1 — Leonardo de Araujo Chaves, c. com Maria Vieira de Sousa, moradores nas Flores;

2 — O tenente José de Araujo Chaves, c. com Maria, moradores no Açude;

3 — Francisca de Araujo Chaves (Paxica), solteira, moradora em Tamboril;

4 — Barbara, c. com Manoel Martins Chaves, moradores no Espirito Santo;

5 — Ana Alves Feitosa, c. com Manoel Martins Chaves, moradores em Tamboril;

6 — Maria Vieira de Sousa, moradora em Tamboril.

Não obtivemos os nomes dos filhos de Francisco Xavier de Araujo Chaves, c. com Isabel Vieira; sabemos, porem, que o general Sampaio, um dos heroes da guerra do Paraguai, era neto dele. Francisco de Araujo Chaves, foi o cumplice no assassinato do juiz ordinario Barbosa, que cumpriu pena de prisão ao lado de seu tio, o coronel Manoel Martins Chaves, mas consta que morreu lutando na guerra do Morro da Taboca, em Portugal.

X X X

Filhos de Silvestre Rodrigues Véras, do Cascavel, c. com Eugenia de Barros Galvão, filha do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão:

1 — Manoel Martins Véras, c. com Angela, filha de José Tomaz Ferreira Coelho;

2 — José Rodrigues Véras, c. com Maria Saraiva da Purificação, filha de Francisco de Barros Galvão e de Maria Saraiva, em 1as. nupcias, e em 2as. nupcias com Nazaria, filha tambem de Francisco de Barros Galvão;

3 — Maria, casada, em 1as. nupcias, com um senhor Morais, de familia estranha, c. em 2as. nupcias, com o capitão Sabino de Queiroz, de Quixadá, não tendo filhos de nenhum dos casamentos;

4 — Ana Rodrigues Véras, casada com Pedro Martins de Araujo Véras, filho de Manoel Martins Véras do Morcego;

5 — Luzia Rodrigues Véras, da Pintada, inupta;

6 — Cosma Rodrigues Véras, casada, em 1as. nupcias, com Luciano Martins Véras, filho de Manoel Martins Véras do Morcego, e, em 2.as., com Joaquim Felicio de Almeida Castro.

X X X

Filhos de Manoel Martins Véras, do Morcego, c. com Ana de Matos Vasconcelos, filha do sargento-mór João de Araujo Chaves Junior;

1 — O Capitão Leonardo Martins Véras, do Rodiadeira, casado com Ana, filha do coronel João de Araujo Chaves, do Estreito;

2 — Pedro Martins de Araujo Véras, casado com Ana Rodrigues Véras, filha de Silvestre Rodrigues Véras e Eugenia de Barros Galvão;

3 — Luciano Martins Véras, 1.º marido de Cosma Rodrigues Véras, filha dos mesmos;

4 — Maria, 1ª mulher do Capitão João Leopoldo de Araujo Chaves, filho do coronel João de Araujo Chaves, do Estreito.

Filhos de Antonio da Costa Véras, casado com Maria, filha do Sargento-mór João de Araujo Chaves Junior:

1 — João de Araujo Costa Véras, casado com Francisca Tomazia de Vasconcelos (avós paternos de João Satiro de Araujo Véras;

2 — D. Antonia Citó, casada, em 1as. nupcias, com o Dr. Antonio Primeiro de Araujo Citó, e, em 2as., com o capitão Leonardo Sergio de Araujo Chaves, ambos filhos do Capitão-mór Antonio Martins Chaves;

3 — Iaiá, mãi de Doroteu, genro do capitão Leonardo Sergio de Araujo Chaves;

4 — Cosma, que não sabemos se casou.

X X X

O capitão Pedro Barroso Valente e sua mulher Josefa Gonçalves de Carvalho, filha do português Silvestre Rodrigues Véras, tiveram nove filhos. Descendem desse casal os Barrosos de Timbaúba, os Barrosos Véras e Chaves, que são parentes dos Araujos Feitosas de Acaraú, descendentes de Luiz Vieira de Sousa, casado com Ana Alves Feitosa; de José de Araujo Chaves, do Convento, casado com Leonarda Bezerra do Vale; de José Cardoso Varjão, casado com Francisca Macrina Caparosa, que era tia do capitão-mór José Alves Feitosa. Deve ser de um destes três casamentos que descendia Alfredo Feitosa, que foi funcionário da Estrada de Ferro de Baturité.

Em 1903 êle me disse, salvo engano, tirar a sua origem do Acaraú.

Finalmente todos os Araujo Feitosa de Inhamuns são parentes dos Barrosos, descendentes do Capitão Pedro Barroso Valente. Nasceu este na fazenda Caióca, a 24 de Novembro de 1766, casou-se em 1788, morava na fazenda Peixe

e morreu a 14 de Dezembro de 1822; foi contemporaneo do Capitão-mór José Alves Feitosa.

O Capitão Pedro Barroso Valente era filho do Capitão Domingos Francisco Braga, e de Helena Ferreira da Cunha.

X X X

Filhos do Capitão José de Araujo Chaves do Isidoro, casado com Ana Gonçalves, filha de José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi:

1 — Gonçalo, casado, em 1as. nupcias, para os lados do rio Carrapateira, e, em 2as. nupcias, com Maria, filha de João Mazio;

2 — Josefa, casada com José de Araujo Galvão, filho de Manoel de Araujo Galvão;

3 — João Cavalcante, solteiro;

4 — Manoel Cavalcante de Albuquerque, casado com Leonarda, filha de Manoel de Araujo Galvão;

5 — José de Araujo, casado com Ana, filha de Manoel de Araujo Galvão;

6 — Eleuteria, casada com João Ferreira, filho de Manoel de Araujo Galvão;

7 — Luzia, casada com José Alves de Matos;

8 — Joana de Araujo Chaves, solteira;

9 — Isabel de Araujo Chaves, solteira;

10 — Rita de Araujo Chaves, solteira;

11 — Maria de Araujo Chaves, solteira.

X X X

Filhos de Joaquim de Araujo Chaves, casado, em 1as. nupcias, com Luzia de Matos Vasconcelos, filha de Belchior de Barros Galvão e de Luzia de Matos Vasconcelos, e, em 2as. nupcias, com Luzia de Matos Vasconcelos, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, e Josefa; do 1.º casamento:

1 — José de Matos, c. com Isabel, moravam em Santo Antonio;

2 — Vicente, c. com Lucia, filha de José de Araujo Chaves dos Campos; do 2.º casamento:

1 — Gonçalo de Araujo Chaves, c. com Rita Leite, do Rio Grande do Norte, moravam em Vertentes, e depois naquele Estado;

2 — Antonio de Araujo Chaves, casado com Luzia, filha de Joaquim de Araujo Sul, morador no Isidoro;

3 — Joaquim de Araujo Chaves, da Batalha, casado com Nazaria Ferreira de Sousa, sobrinha de Belchior de Barros Galvão, moravam em Vertentes, depois;

4 — Diogo de Araujo Chaves, c. com Maria Carolina de Araujo Chaves, natural de Fortaleza, moravam no Merêjo;

5 — Eleuteria, c. com Joaquim de Araujo Sul, moravam em Santo Antonio;

6 — Maria de Araujo Chaves, c. com Antonio de Araujo Lima, morador em São Braz;

7 — Josefa Alves Feitosa, c. com Antonio Leite Chaves, natural do Rio Grande do Norte, moravam em Vertentes (eram avós do cabo de policia Francisco Leite);

8 — Ana, casada com Alexandre José Leite, irmão de Antonio Leite Chaves Melo, morador em Vertentes;

9 — Leonarda Bezerra do Vale, casada com Belchior de Barros Galvão, filho de Belchior de Barros Galvão e Luzia de Matos Vasconcelos;

10 — Eugenia, solteira.

Joaquim de Araujo Chaves, era irmão de minha avó materna, Josefa de Araujo Chaves, e era avô do Monsenhor Vicente Galvão e bisavô do Dr. Luiz Chaves.

X X X

Filhos de Alexandre da Silva Mourão, c. com Ursula Gonçalves Vieira, filha do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão:

1 — O major Antonio da Silva Mourão;

2 — Manoel Ferro Mourão;

3 — Alexandre da Silva Mourão, solteiro e celebre nas lutas contra os Melos;

4 — Uma filha, que se casou com seu primo José de Barros Melo (Cascavel), filho de Sebastião Ribeiro Melo;

5 — Outra filha, c. com Eufrosino Vieira Mourão, filho de Sebastião Ribeiro Melo;

6 — Joaquim Mourão.

De Alexandre da Silva Mourão, c. com Ursula Gonçalves Vieira, são oriundos os Mourões que se empenham em luta quasi fraternal com os Melos, que tiveram origem do

casamento de Sebastião Ribeiro Melo, com Eufrasia irmã de Ursula Gonçalves Vieira.

X X X

Filhos de Sebastião Ribeiro Melo, c. com Eufrasia, filha do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão:

1 — Nazaria, c. com José Soares Godinho, (avós de D. Joana de Melo Jorge, c. com João Jorge Siriano);

2 — Ursula, c. em 1as. nupcias, com José Bezerra, c. em 2as., com Luiz Lopes Teixeira;

3 — Ana, 1.ª mulher do mesmo Luiz Lopes Teixeira; do 2.º casamento, com Matilde;

1 — O padre Inacio Ribeiro Melo;

2 — Generosa;

3 — José de Barros Melo (Cascavel), casado com uma filha de Alexandre da Silva Mourão;

4 — Eufrosino Vieira de Melo, c. com outra filha de Alexandra da Silva Mourão e de Ursula Gonçalves Vieira.

X X X

Filhos do Capitão Luiz Vieira de Sousa, c. com Leonarda Bezerra do Vale, moradores na Cacimba Segura:

1 — Luiz Vieira de Sousa, c. com Nazaria, moradores na Cacimba Segura;

2 — J. Bezerra do Vale, c. com Joana, moravam no Tanguaú;

3 — O Capitão Francisco Pedrosa do Vale, casado com Josefa Martins Chaves, moravam na Cacimba Segura;

4 — Antonio Martins Chaves, casado com Ana, moravam no Deserto;

5 — Luiz Bezerra do Vale, c. com Eleuteria;

6 — Tomé Alves Feitosa, solteiro, morava na Cacimba Segura;

7 — Esméria, c. com José de Araujo, morador em Santa Luzia;

8 — Josefa, c. com Antonio Martins Chaves, moravam em Santa Luzia.

Luiz Vieira de Sousa, c. com Leonarda Bezerra do Vale, eram bisavós paternos de Manoel de Araujo França, genro do Capitão Manoel Martins Lô, da Mutuquinha.

X X X

Filhos de Geraldo Alves Feitosa, c. com Tereza, filha de Luiz Vieira de Sousa e de Leonarda Bezerra do Vale:

1 — Eufrasio Alves Feitosa, c. com Ana, moravam na Lagoinha;

2 — José Cardoso Varjão, c. com Maria, moravam no Juá;

3 — Joaquim Alves Feitosa, solteiro;

4 — Catarina, c. com Bento Rodrigues, moravam no Juá.

X X X

Filhos de Francisco de Araujo Sales, casado com Francisca, filha de Luiz Vieira de Sousa e de Leonarda Bezerra do Vale:

1 — O tenente José de Araujo Costa, c. com Ana, moravam na Caiçara;

2 — O Coronel Diogo de Araujo Sales, casado com Maria, moravam em São Marcos;

3 — Beatriz, c. com o capitão Antonio Ribeiro Campos, moravam no Serrote;

4 — Ana Alves, casada com Antonio de Sousa Carvalhedo, moradores no Olho d'Agua;

5 — Josefa, c. com José Casimiro, moravam em Floresta.

Francisco de Araujo Sales e Francisca, moravam no Serrote.

X X X

Filhos de José Tomaz Ferreira Coelho, casado com Ana Gonçalves, filha do Capitão-mór Antonio de Barros Galvão:

1 — Angela, casada com Manoel Rodrigues Véras, filho de Silvestre Rodrigues e de Eugenia de Barros Galvão;

2 — Isabel, casada com Jeronimo, filho tambem de Silvestre e Eugenia.

X X X

Filhos de José Claudio, de Mombaça, casado com a Rita, filha de José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi: (*)

1 — João Martins de Araujo, c. com Luzia de Lemos Almeida;

2 — Antonio Claudio de Almeida, casado com Lucia Procopio, da familia Procopio, de Maria Pereira;

(*) *A mulher de José Claudio assinava-se Rita de Matos Vasconcelos.*

3 — Rita de Matos Vasconcelos, casada com Serafim Gonçalves de Carvalho, filho de José Gonçalves Carvalho e de Maria Leite Barbosa;

4 — Maria do Ó Espirito Santo, casada com Antonio Martins de Almeida;

5 — Eugenia Gonçalves de Carvalho que morreu inupta, com 80 anos de idade;

6 — Josefa, que morreu inupta, com 60 ou 70 anos de idade.

X X X

Filhos de Anacleto Martins Chaves, c. com Josefa, filha do 1.º casamento de José de Araujo Chaves, da Varzea do Boi:

1 — Maria, c. com José de Araujo Lima;

2 — Anacleto Ferreira Cavalcante, casado com Feliciana Gomes de Almeida, filha do pernambucano João Alves Camelo;

3 — João Alves Cavalcante, casado, em 1as. nupcias, com Maria Alves Lilô, filha de Antonio de Sousa Rego, e, em 2as. nupcias, com Matilde, irmã de Manoel Tartaruga; (**)

4 — José, c. com Josefa, filha de José de Araujo Chaves, de São Braz;

5 — Teotonio, casado em Quixelô;

6 — Ana, casada com Manoel de Araujo, de São Braz;

7 — Eugenia, solteira;

8 — Gertrudes; tambem solteira.

X X X

Filhos de João Mazio, casado com Ana, irmã de Nasaria mulher de Joaquim de Araujo Chaves, da Batalha:

1 — João Chaves, c. com Gertrudes, filha de João Alves Camelo;

2 — Antonio Bibiano de Araujo Chaves, c. com Maria, filha de seu irmão, João Chaves;

3 — Eleuteria, c. com José Cassiano, filho de José de Lima;

4 — Ana, c. com José Paulino, filho de Manoel de Araujo Chaves;

(**) *Manoel Tartaruga, filho de um velho dos lados do Icó, que chegou em Arneiroz.*

5 — Maria, 2.ª mulher de Gonçalo, filho de José de Araujo Chaves, do Isidoro;

6 — Luzia, c. com João Mauricio, filho de Gonçalo, do Isidoro;

7 — Josefa, c. com Anacleto, filho de José de Lima (irmão de José Cassiano).

Luzia, mãi de José Paulino, era irmã de Manoel de Matos.

X X X

Filhos do capitão Pedro Martins, do Açude, c. com Maria Vieira, irmã de Nazaria, mulher de Joaquim de Araujo Chaves, da Batalha:

1 — O capitão Manoel Martins Chaves, (Lô), c. com Maria, filha do Dr. Antonio Leopoldino de Araujo Chaves;

2 — João, c. com Clara, do Piauí, de sangue inferior

3 — Pedro Martins (Pedrinho do Açude), c. com Ana, do Acaraú;

4 — Mariana Urias de Araujo Chaves, 2.ª mulher de Joaquim Jacome de Araujo Chaves;

5 — Felizarda, c. com Pedro Martins de Araujo Chaves, filho do capitão Pedro Alves de Araujo Chaves, da Oiticica;

6 — Maria Madalena, c. com Leonardo de Araujo Chaves, filho do mesmo capitão Pedro, da Oiticica;

7 — Ana, 8 — Josefa; 9 — Rita, solteira.

X X X

Filhos de Joaquim Felicio de Almeida Castro, casado, em las. nupcias, em Quixeramobim, a 7 de Janeiro de 1800, com Maria Francisca, filha do Tenente General Vicente Alves da Fonseca e de Maria Francisca do Espirito Santo, e, em 2as. nupcias, com Cosma Rodrigues Véras, filha de Silvestre Rodrigues Véras e de Eugenia de Barros Galvão, e viuva de Luciano Martins Véras, filho de Manoel Martins Véras, do Morcego:

1 — O Dr. Joaquim Felicio de Almeida Castro, c. com Felina;

2 — O Dr. Miguel Castro;

3 — A genitora do Dr. Luciano Martins Véras. Do 1.º casamento de Cosma Rodrigues Véras só sabemos ter havido um filho, que era Manoel Martins, que constituiu familia no Rio Grande do Norte. Os Doutores Joaquim Felicio, Mi-

guel Castro e a irmã, eram filhos do 2.º casamento de Joaquim Felicio de Almeida Castro, que tambem foi o 2.º casamento de Cosma Rodrigues Véras.

X X X

Filhos do capitão Leonardo Martins Véras, do Rodiadouro, casado com Ana, filha do coronel João de Araujo Chaves, do Estreito:

1 — Semirames, 1.ª mulher do major João de Araujo Chaves Jatobá, filho do Capitão-mór Antonio Martins Chaves, de São Bento. Quando viuvo, teve os seguintes filhos:

1 — Vicencia, que se casou com Daniel Monteiro;

2 — Maria, ou Mariquinha, conforme era chamada.

X X X

Filhos de Belchior de Barros Galvão, casado com Leonarda Bezerra do Vale, filha do 2.º casamento de Joaquim de Araujo Chaves:

1 — O padre José de Araujo Galvão;

2 — Vicente, que morreu solteiro;

3 — João, que tambem morreu solteiro;

4 — Lucio de Araujo Galvão, c. com Antonia, filha de Antonio de Lima e Maria;

5 — Belchior de Barros Galvão, c. com Vicencia Ferreira de Araujo Chaves, filha de Joaquim de Araujo, da Batalha e de Nazaria;

6 — João de Araujo Galvão, c. com sua sobrinha Mariana de Araujo Chaves, filha de Luiz Vieira de França e de Maria de Araujo Chaves;

7 — Maria de Araujo Chaves, c. com Luiz Vieira de França, filho de José de Araujo Chaves, do Acaraú e de Esmeria;

8 — Monsenhor Vicente Ferreira Galvão;

9 — Luzia de Araujo Galvão, solteira;

10 — Josefa de Araujo Galvão, solteira.

José de Araujo, pai de Luiz Vieira de França, era irmão de João de Barros de Eufrasio dos Milagres.

X X X

Filhos de João de Araujo Barros, c. com Rita, filha natural de Ana, viuva de Eufrasio:

Filhos de José Carneiro, c. com Vita (Vitinha), filha de João, irmão do capitão Manoel Martins Chaves (Lô):

1 — Clarindo Carneiro Campos, c. com Rita, natural de Orós;

2 — Joaquim Carneiro, c. com uma preta, que morreu;

3 — Antonio, que era dos mais velhos;

4 — Angelo, casado;

5 — Ana, com José Anacleto, dos lados de Baturité;

6 — Maria José.

X X X

Filhos de Vicente Honorino, 1.º marido de Rita, filha do capitão Manoel Martins Chaves (Lô):

1 — Maria, que nasceu em Fevereiro de 1899;

2 — Francisca, que nasceu a 18 de Junho de 1904.

X X X

Filhos de Manoel Monteiro de Padua, casado com Candia, filha de Francisco Alves:

1 — Tertulino, casado, tabelião em Maria Pereira;

2 — Leonilia, que não sabemos se casou;

3 — Ananias, casado;

4 — Nicostato, casado, foi assassinado;

5 — Leopoldo, casado;

6 — Gustavo, casado;

7 — Antonia; 8 — Julia; 9 — Lidia.

Filhos de Vicente de Araujo França, casado com Josefa, filha de Manoel Alves de Araujo, dos Patos:

1 — Antonio, morreu;

2 — José; 3 — Miguel; 4 — Maria; 5 —Luzia e outros.

X X X

Filhos de Antonio de Araujo Galvão, c. com Luzia, filha de Luiz Vieira de Sousa:

1 — Maria, c. com Manoel, filho de José Alves de Araujo Chaves;

2 — Antonio Vito; 3 — Antonio Vital, e outros.

X X X

Filhos de Leonardo de Araujo França, c. com Maria, filha de Joaquim de Barros Galvão:

1 — Maria; 2 — Francisca; 3 — Luzia e outros.

Filhos de José de Araujo França, c. com Mariana, filha de Joaquim de Araujo Chaves e Nazaria:

1 — Nazaria, c. com Manoel Cincinato de Araujo Galvão;

2 — Luzia; 3 — Maria; 4 — Francisca; 5 — Firmina; 6 — Francisco; 7 — Joaquim; 8 — José.

X X X

Filhos de José de Araujo Chaves, c. com Leonarda, filha de Luiz Vieira de França;

1 — Luiz, casado com Leonarda, filha de Antonio Lucio de Araujo;

2 — Maria, c. com Vicente, filho de Joaquim Alves de Araujo;

3 — Manoel; 4 — Francisco.

X X X

José de Araujo Chaves, casou-se, em 2as. nupcias, com uma filha do Capitão Agostinho, do Alto e tem um filho de nome Francisco e outros.

Antonio, c. com Vicencia, filha de Luiz Vieira de França tiveram um filho, Antonio casou-se em 2as. nupcias, e teve muitos filhos.

X X X

Filhos de Antero, c. com Francisca Pedrosa, filha do 2.º casamento de Luiz Vieira de França:

1 — Manoel e outros.

Manoel Cincinato de Araujo Galvão e Nazaria sua mulher, filha de José de Araujo França tiveram diversos filhos.

X X X

Filhos de Raimundo Cavalcante, c. com Henrique, filha de Joaquim de Araujo Lima:

1 — Pedro Cavalcante, c. com Antonia, filha de Manoel Marques;

2 — Joaquim Cavalcante, c. com Rosa, filha de Manoel Casimiro;

3 — Francisco, 1.º marido de Maria de Jesus, filha de Benedito de Araujo Lima;

4 — Raimunda, c. com Manoel, filho de Francisco Moreira;

5 — Adelide, casada com Antonio Severo Petrola, filho de Severo Petrola;

6 — Manoel;

7 — Maria, alienada;

8 — Lauro.

X X X

Filhos de Aniceto Porfirio de Araujo Pompeu, casado em 1as. nupcias, com Josefa de Araujo Chaves, e, em 2.as, com Maria de Araujo Moura, filha de Raimundo de Moura; do 1.º casamento:

1 — Pedro de Araujo Pompeu, c. com Beatriz Pompeu Feitosa, filha de Leonardo Feitosa;

2 — Francisco de Araujo Pompeu, c. com Isabel, filha de Manoel Marques;

3 — Maria de Araujo Chaves, c. com Francisco Urbano, filho de José Urbano;

4 — Adelina de Araujo Chaves, morreu solteira;

5 — Maria Salvina, solteira;

6 — Joaquina, c. com Cecilio de Araujo Chaves, filho de Jovino de Araujo Chaves;

7 — Josefa de Araujo Chaves, casada com Lauro, filho de Raimundo Cavalcante;

8 — Francisca de Araujo Chaves, c. com um filho de Jovino de Araujo Chaves; do 2.º casamento:

1 — Raimunda; 2 — Margarida; 3 — Liberalina; 4 — João Pompeu; 5 — José; 6 — Cecilia. Exceto Margarida, todos do 2.º matrimonio morreram pequenos no campo de concentração em Senador Pompeu em 1932.

X X X

Filhos de Jovino de Araujo Chaves, c. em 1as nupcias, com Hermelinda de Araujo Chaves, filha de João Pompeu de Araujo Cavalcante, em 2as. nupcias, com uma filha da viuva Maria, irmã de Manoel de Araujo Moura Junior (Bilé), e, em 3as. nupcias, com Maria, filha de Joaquim Leopoldo de Araujo Chaves; do 1.º casamento:

1 — Cecilio de Araujo Chaves, c. com Joaquina, filha de Aniceto Porfirio de Araujo Pompeu;

2 —Hermelinda, casada; do 2.º casamento:

1 — Alderico; 2 — Andrelino; 3 — Acindino; 4 — Maurilo; 5 — Antonio; do 3.º casamento nasceram dois ou tres filhos, de um e outro sexo.

X X X

Ha descendencia de outros filhos de João Pompeu de Araujo Cavalcante e de Pedro Martins de Araujo Chaves, que não sabemos mencionar.

X X X

Filhos de João Monteiro de Araujo, c. com Gloria Teixeira de Carvalho:

1 — Manoel, que se casou com Clara, filha de José da Cunha;

2 — João Monteiro de Araujo Filho c. com Antonia, filha de José Baltazar;

3 — Pedro Monteiro de Araujo, c. com Teodora, filha de José Ferreira de Magalhães (Zequinha, das Contendas):

4 — Felipe Monteiro de Araujo, c. com Maria, filha de Luiz;

5 — José Moizés Monteiro de Araujo, casado com Idalice, filha de Silvestre Martins Chaves;

6 — Francisca Honorina de Araujo, casada em 1as. nupcias, com José Raulino de Araujo Chaves, e, em 2as. nupcias com Francisco Candido;

7 — Manoel Euclides Monteiro, que morreu solteiro, vitima da explosão de um motor;

8 — Edilberto Monteiro de Araujo, casado com Antonia, filha de Silvestre Martins Chaves.

X X X

Filhos de Manoel de Araujo Cavalcante, casado, em 1as. nupcias, com Josefa, e, em 2as., com Ana; do 1.º casamento:

1 — Antonia de Araujo Cavalcante, casada com Ernesto;

2 — Adelina de Araujo Cavalcante, casada com Benedito;

3 — Maria de Araujo Cavalcante, casada com Francisco;

4 — Guilhermina de Araujo Cavalcante, solteira;

5 — Felipe de Araujo Cavalcante: do 2.º casamento:

1 — Francisca; 2 — Maria.

Filhos de Silvestre Martins Chaves, casado com Maria, filha de Manoel Raulino:

1 — José Raulino de Araujo Chaves, 1.º marido de Francisca Honorina de Araujo Chaves, filha de João Monteiro de Araujo;

2 — Francisca Idalice de Araujo Chaves, casada com José Moizés Monteiro de Araujo, filho de João Monteiro de Araujo;

3 — Manoel Raulino de Araujo Chaves;

4 — Rita de Araujo Chaves;

5 — Pedro Monteiro de Araujo Chaves, casado, em 1as. nupcias, com Alice, filha de João Monteiro de Araujo Filho, e, em 2as. nupcias, com Elvira, filha do mesmo João Monteiro Filho;

6 — Antonia de Araujo Chaves, c. com Edilberto Monteiro de Araujo, filho de João Monteiro de Araujo;

7 — Francisco Lourival de Araujo Chaves, casado;

8 — Joaquim de Araujo Chaves, c. com Odilia, filha de João Monteiro de Araujo Filho;

9 — Roque de Araujo Chaves, c. com Eulina;

10 — Fausto de Araujo Chaves, solteiro;

11 — Enéas de Araujo Chaves, solteiro;

X X X

Filhos de João Monteiro de Araujo Filho, casado com Antonia, filha de José Baltazar:

1 — Alice, 1.ª mulher de Pedro de Araujo Chaves, filho de Silvestre Martins Chaves;

2 — Elvira, 2.ª mulher de Pedro de Araujo Chaves;

3 — João Monteiro, casado com Analia, filha de Felipe Monteiro de Araujo;

4 — Monteirinho, solteiro;

5 — Leontino, solteiro;

6 — Alvina e outros.

X X X

Filhos de Pedro Monteiro de Araujo, casado com Teodora, filha do coronel José Ferreira de Magalhães:

1 — José solteiro; 2 — Maria de Jesus;

3 — Maria da Gloria.

Tendo estacionado este nosso trabalho, de certos anos a esta data, muitos individuos, que naquele tempo eram crianças, atualmente são adultos; muitos que eram solteiros, ou mesmo crianças, hoje são casados.

As gerações mais recentes, pelo mesmo motivo, escaparam aos nossos apanhados. O trabalho ficou incompleto, ultimamente, porque só poucas pessoas ainda espontaneamente, nos enviaram alguns dados que lhes interessavam.

Mesmo no tempo em que desenvolviamos o maximo esforço à procura de dados genealogicos, os apanhados que nos enviavam de lugares mais afastados, por escrito, eram deficientes e se tornara impossivel uma retificação satisfatoria, e, varias vezes, não eramos atendidos oportunamente, ficando, assim, prejudicada a boa marcha do nosso trabalho, sujeito às penas da rigorosa lei da natureza, que impõe imperfeição a toda obra da humanidade. Daí a grande copia de *sinões*.

Conforta-nos a certeza de que grande numero de pessoas, cujos nomes figuram neste trabalho geneológico, encontrarão com facilidade, os seus mais remotos ascendentes, sejam pelos lados: Feitosa, Castro, Morais Rego, Cavalcante em Pernambuco, ou Araujo.

PARTE III

Nesta terceira parte temos de nos ocupar bastante dos Albuquerques Cavalcanti de Pernambuco, o que parecerá extemporaneo a muitos; mas tendo-se em conta, que tratámos de preferencia de troncos de onde tiramos origem direta, conforme pretendemos provar, organizando arvores genealogicas, que instruirão este trabalho, justiça nos será feita neste sentido. E mesmo esperámos que muitos colaterais que tambem tiram suas origens dos mesmos troncos, sob denominações diversas — Holanda Cavalcante, Albuquerque Lacerda, etc., encontrarão as fusões que, remotamente, deram origem aos nomes das familias a que pertencem.

X X X

A familia Feitosa, pelo lado Albuquerque Cavalcanti, descendente diretamente do casamento de Felipe Cavalcanti, fidalgo Florentino, com Catarina de Albuquerque, filha da união de Jeronimo de Albuquerque com a india Maria do Espirito Santo Arco Verde.

Jeronimo de Albuquerque era irmão de D. Brites de Albuquerque, casada com Duarte Coelho, primeiro donatario da Capitania de Pernambuco. Deste provem a origem Albuquerque Coelho; de Felipe Cavalcanti, a origem Albuquerque Cavalcanti e vice-versa, e, assim muitas outras fusões. Jeronimo de Albuquerque que teve, do seu casamento com D. Felipa de Melo, filha do fidalgo D. Cristovão de Melo, onze filhos e tinha treze legitimados, e, com essa descendencia de 24 filhos, era chamado *Adão pernambucano,* e atualmente seria mais consentaneo Adão brasileiro.

Duarte Coelho nasceu na provincia Entre Douro e Minho, em fins do seculo 15. Era filho de Gonçalo Pires Coelho e neto paterno de Martim Coelho, senhor de Filgueiras, aio do

infante D. Pedro e sua mulher D. Joana Azevedo. Era portanto, oriundo da antiga e nobilissima linhagem portuguesa dos Coelhos ("Dic. Corografico, Historico e Estatistico" de Pernambuco — Sebastião de Vasconcelos Galvão).

Duarte Coelho tendo sido um dos capitães das conquistas das Indias, obteve em recompensa aos seus valiosos serviços, a doação da Capitania de Pernambuco, por carta lavrada em Evora, em 10 de Março, de 1534. Partiu êle do porto de "Lisboa com uma frota aprestada a sua custa, acompanhado da esposa D. Brites de Albuquerque, do cunhado Jeronimo de Albuquerque, varias familias e o pessoal necessario para a fundação da Colonia", chegando no porto de Itamaracá, em 9 de Março de 1535. Governou de 1535 a 1554.

X X X

Jeronimo de Albuquerque era filho de Lopo de Albuquerque e de D. Joana de Bulhões, nasceu em "Portugal nos primeiros anos do seculo XIV." Dotado de "intrepidez e bravura, deram-lhe o lugar de um dos primeiros capitães e dos vultos mais notaveis da Colonia."

Lutando contra os indios, caiu prisioneiro, tendo perdido um ôlho, pelo que ficou sendo chamado o *Tôrto*. "Prisioneiro de guerra e condenado à morte, sucumbiria Jeronimo de Albuquerque se não tivesse a felicidade de cair no agrado de uma das filhas de *Arco Verde*, cacique" dos indios Tabaiares, a qual, afeiçoada, pedia ao pai a liberdade do "carayba, porque o queria para seu esposo." Atendida em seu desejo, acompanhou Jeronimo de Albuquerque, que a fez batisar no dia de domingo do Espirito Santo, tomando ela, por isso, o nome de Maria do Espirito Santo Arco Verde. É dessa união que descende a familia Arco Verde, à qual pertencia o Eminente Cardial D. Joaquim Arco Verde.

Antonia de Albuquerque, casada com Gonçalo Mendes Leitão era filha de Jeronimo de Albuquerque e da india Maria do Espirito Santo Arco Verde.

Da união de Jeronimo de Albuquerque com Maria Espirito Santo, "que tanto contribuiu para o bom exito da conquista do paiz, nasceram oito filhos, que Jeronimo de Albuquerque os perfilhou, distinguindo-se entre os mesmos D. Catarina de Albuquerque que casou com Felipe Cavalc

canti, fidalgo florentino, e Jeronimo de Albuquerque, fidalgo da Casa real, heroico restaurador do Maranhão, tronco de duas das mais distintas familias de Pernambuco — Cavalcanti e Albuquerque Maranhão". No primeiro periodo colonial, prestou Jeronimo de Albuquerque relevantes serviços, e, como premio recebeu de seu cunhado o donatario Duarte Coelho, grandes doações de terras em Olinda, no Recife e em Serinhãem. Cabe-lhe a gloria de primeiro iniciador da agricultura e fabrico de assucar, em Pernambuco, com a fundação do engenho Nossa Senhora da Ajuda. Jeronimo de Albuquerque tomou parte no governo da capitania de Pernambuco "como assessor ou adjunto" de sua irmã D. Brites de Albuquerque; ela esteve na direção, na ausencia de seu marido o donatario Duarte Coelho, e na de seu filho Duarte de Albuquerque, 2.º donatario.

"Jeronimo de Albuquerque, constituido Capitão-mór e procurador do terceiro donatario Jorge de Albuquerque, seu sobrinho, tomou posse do governo a 5 de Março de 1576, e o dirigiu até o anno de 1580, notando-se, porem, neste periodo uma interrupção, em que foi substituido por seu sogro Christovão de Mello."

Teve Jeronimo de Albuquerque outros cinco filhos naturais, que foram parfilhados, e, atendendo à vontade da Rainha, que achava que êle não estava dando bom exemplo de honestidade à colonia nascente, casou-se com D. Felipa de Melo, filha de D. Cristovão de Melo, em 1562, e veio a morrer em avançada idade, em Dezembro de 1584.

X X X

Felipe Cavalcanti era natural de Florença, na Italia e pertencia a uma das mais ilustre familias. Era filho de João Cavalcanti e de sua mulher D. Genebra Manelli.

Refugiou-se em Portugal, mas não se julgando seguro na Europa, passou para a América e veio residir em Pernambuco — "onde experimentou taes attenções em Jeronimo de Albuquerque, que casou com a filha que elle mais amava". (Dicionario citado).

Já em 1566 residia Felipe Cavalcanti em Pernambuco, tendo tomado parte na guerra contra os indios, cabendo-lhe comandar uma expedição maritima "para combate-los em

Serinhãem, em companhia de seu sogro Jeronimo de Albuquerque".

Catarina de Albuquerque foi legitimada por carta del-rei D. Sebastião.

"É deste consorcio que procede a familia *Cavalcanti de Albuquerque*. Felipe Cavalcanti, quer pela sua ascendencia paterna, quer pela materna, pertencia à primeira nobreza de Florença, cujas familias — segundo um decreto, firmado, por Cosme, Duque de Florença, em 23 de Agosto de 1589, — "resplandecem com singular nobreza e lusimento, das quaes tem sahido varões dignos da Republica, benemeritos, porque tem alcançado em sucessivos tempos todas as honras e dignidades do Estado, e servido, as supremas magistraturas com grande louvor, e trazendo as armas proprias das suas familias, à maneira dos patricios florentinos, distintas em seus campos e côres conhecidas, viveram com outros mais luzidos fidalgos de sua patria. Entre eles contamos principalmente João Cavalcanti, pai de Felipe Cavalcanti, que casou com a nobilissima Genebra Manelli, de quem nasceu de legitimo matrimonio o mesmo Felipe Cavalcanti, que não degenerando de seus pais vive com toda pompa no nobilissimo reino de Portugal."

As armas da familia de Felipe Cavalcanti eram: "em escudo ovado uma asna azul, coticada de negro, sendo o campo do fundo de prata e o de cima vermelho, semeado de flores de prata de quatro folhas; e por timbre, um cavalo volante com azas, tendo as mãos levantadas e os pés assentados sobre o elmo entre chammas."

Não se sabe quanto tempo governou Felipe Cavalcanti a capitania de Pernambuco "Entretanto consta de documentos authenticos que em 28 de Agosto de 1589, e em 17 de Dezembro de 1590, dirigia elle o governo da capitania."

Morreu Felipe Cavalcanti em 1614, em idade avançada.

X X X

Felipe de Moura era natural de Lisboa e veio para Pernambuco em 1556, onde se casou com sua prima D. Isabel de Albuquerque, filha de Jeronimo de Albuquerque e da India Maria do Espirito Santo Arco Verde.

Felipe de Moura e Isabel de Albuquerque são ascendentes de Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal "o celebre ministro de D. José I..."

Não constando a data do governo de Felipe de Moura, diz José de Vasconcelos que foi de 1583 e 1588; Fernandes Gama diz que foi em 1593, e Loreto Couto, em 1600. "O que não resta duvida, porem é que em 1584 e 1585 era D. Felipe de Moura o governador da Capitania de Pernambuco, cabendo-lhe exercer este cargo na qualidade de loco-tenente do donatario seu primo legitimo, porquanto era filho de D. Manoel de Moura e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, irmã de D. Brites de Albuquerque, mulher do velho donatario Duarte Coelho."

Felipe de Moura casou-se em 2as. nupcias, com D. Genebra Cavalcanti, filha de Felipe Cavalcanti.

Morreu Felipe de Moura em 28 de Junho de 1618.

X X X

Agora passamos a referir alguma cousa conforme "As Memorias" de Antonio Feijó de Melo, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Capitão-mór da Vila Formosa de Serinhãem, "que são as mais antigas e verificadas que se conservão dos Filhos e Netos de Jeronimo de Albuquerque..." Felipe Cavalcanti e Catarina de Albuquerque que tiveram onze filhos, que são os seguintes:

1 — João Cavalcanti, que morreu pequeno;

2 — Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que vai mencionado nas arvores;

3 — Lourenço Cavalcanti de Albuquerque "qã. he aqle. qã diz Brito no Liv. 2º, 159 fôra mandado a Ba. no anno 1624 por cap-m. de huma das seis Compas. qã. Mathias Govor. de Pernambuco Geral do Brazil Diogo de Mendonça Furtado mandou desta capitania em socorro daquela cidade na qual procedeu com tanto valor e com tanto acerto, que como escrevem o mesmo Brito no lugar citado e Pilano Lv. 4º, n. 33 foi eleito por Govor. do nosso Exercito juntamente a Antonio Cardoso de Barros, aos qes. pa, major autoridade foi conferido o carater de coroneis. Depois foi Lourenço Cavalcanti Govor. de Cabo Verde, e finalmente faleceu sem casar e sem deixar sucessão";

4 — Jeronimo de Albuquerque;

5 — Felipe Cavalcanti de Albuquerque, que faleceu de "curta idade";

6 — D. Genebra Cavalcanti, segunda mulher de Felipe de Moura;

7 — Joana Cavalcanti, que faleceu pequena;

8 — Margarida de Albuquerque, que se casou, em 1as. nupcias, com João Gomes de Melo, filho de João Gomes de Melo, natural da provincia da Beira e primeiro senhor do "Engenho Trapixe da Freguezia do Cabo de S. Agostinho e de sua mulher Anna de Olanda, filha de Arnão de Olanda natural Wetrek e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcelos a velha", e, em 2as. nupcias, casou-se ela (Margarida), com Cosme da Silveira, natural da provincia do Minho, primo de Cosme Dias da Fonseca;

9 — Catarina de Albuquerque, primeira mulher de Cristovão de Holanda Vasconcelos, filho primogenito de Arnaud de Holanda, natural de Utrecht e de Brites Mendes de Vasconcelos;

10 — D. Felipa de Albuquerque, primeira mulher de Antonio de Holanda Vasconcelos, irmão de Cristovão de Holanda Vasconcelos;

11 — D. Brites, que morreu pequena.

Antonio Cavalcanti de Albuquerque casou-se com D. Isabel de Gois, filha de Arnaud de Holanda, natural de Utrecht e neta de Henrique de Holanda, Barão de Rhoenoburbo, que era casado com Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI, e pelo lado materno neta de Bartolomeu Rodrigues, Camareiro-mór do Infante D. Luiz, filho do Rei D. Manoel e de Joana de Gois mulher daquele (Bartolomeu).

Antonio e Isabel tiveram os seguintes filhos:

1 — Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que, em 1626, passou a servir a El-Rei na Capitania do Maranhão, com seu cunhado Francisco Coelho de Carvalho, e, em 1630, foi nomeado Capitão-mór governador da Capitania do Pará, e, depois, em 1636, foi nomeado governador da Capitania de São Luiz, do Maranhão, vindo a falecer solteiro e sem descendencia;

2 — Jeronimo Cavalcanti de Albuquerque, Cavaleiro da Ordem de Cristo, cujo habito tomou em 1634, era senhor de 3 engenhos em Goana, retirou-se para a Baia e depois para Lisboa, onde conseguiu o governo de Cabo Verde vindo a falecer, sem deixar descendencia;

3 — Manoel Cavalcanti, que foi religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo (Memorias Carmelit. cap. 72, pag. 368), o qual na Ordem tomou o nome de Frei Manoel de Santa Catarina;

4 — Paulo Cavalcanti, religioso da mesma Ordem;

5 — Felipe Cavalcanti de Albuquerque, que se casou com Francisca Coelho de Carvalho, filha de Francisco Coelho de Carvalho, e foi governador da Paraiba, em 1612, e nomeado a 23 de Setembro de 1623 governador geral do Maranhão "procedendo sempre com grande reputação";

6 — D. Isabel, que se casou com Manoel de..., Cavaleiro da Ordem de Cristo e familiar do Santo Ofício, e, em 2as nupcias, com seu primo Francisco Bezerra, e de ambos os matrimonios teve filhos;

7 — Maria Cavalcanti de Albuquerque;

8 — D. Ursula Cavalcanti de Albuquerque;

9 — D. Paula Cavalcante de Albuquerque, todas tres religiosas no Mosteiro de Santa Clara, em Lisboa;

10 — Joana Cavalcanti, que faleceu solteira "e foi dotada de muitas virtudes e de grande juizo e descrição", conforme afirmava José de Sá Albuquerque nas suas "Memorias genealogicas", a qual ainda vivia em 1657.

Felipe Cavalcanti, filho de Antonio Cavalcanti e de Isabel de Gois "teve o fôro de fidalgo da Casa Real professo na Ordem de Cristo, em cuja Ordem se habilitou no ano de 1638." Mudou-se para uma fazenda que comprou no Engenho de São Paulo, na Baía, ao tempo da guerra contra os holandezes, e por ali viveu com sua familia. Parece que Felipe Cavalcanti de Albuquerque casou-se com D. Maria de Lacerda, nascida a 18 de Maio de 1608, filha do valoroso capitão Antonio Ribeiro de Lacerda, pois em 14 de Agosto de 1650, vemo-lo com sua mulher D. Maria de Lacerda apadrinhando, como testemunhas, o casamento de João Soares Cavalcanti, filho de Jeronimo Cavalcanti de Albuquerque, com D. Ca-

tarina de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque. Do casamento de Felipe Cavalcanti de Albuquerque com D. Maria de Lacerda nasceram os seguintes filhos:

1 — Antonio Cavalcanti, casado com D. Joarina de Figueiroa, filha de Jorge Homem Pinto, bem conhecido por seus grandes cabedais e onze engenhos de sua propriedade, nas capitanias de Pernambuco, Itamaracá e Paraíba, "o qual era irmão inteiro de D. Joana de Figueiroa, mulher do Dor. Rodrigo Roiz de Lemos, do conselho de S. Magestade e Dezor. do Passo..." ("Corog. Leiv. 2 Trat. 2, cap. 6, pag. 486 — Pe. Antonio Carvalho da Costa");

2 — Jeronimo Cavalcanti de Albuquerque Lacerda;

3 — D. Isabel de Moura, c. com Leão Falcão de Melo, filho de Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Brites de Melo;

4 — D. Joana de Lacerda, que foi casada com Vasco Marinho Falcão, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Comissario geral da Cavalaria, filho de Leandro Pacheco Falcão e de D. Mariana de Melo;

5 — D. Felipa de Moura, que foi casada com Pedro Marinho Falcão;

6 — D. Mariana, casada com Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos "Morumbum" e "Pedreiras", em Goana;

7 — D. Ursula Cavalcanti, que foi casada com D. Francisco de Sousa, Comendador da Comenda de Santo Eurico da Ordem de Cristo e Mestre de Campo de Infantaria...", filho natural de D. João de Sousa "Comendador da Comenda de Santo Eurico..." havido em D. Leonor Cabral, viuva de um holandez chamado "Abrahan Traper...".

Do casamento de D. Francisco de Sousa com D. Ursula Cavalcanti nasceu o seguinte filho: D. João de Sousa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, com promessas das Comendas que foram de seu pai e de seu avô, o qual foi casado com D. Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourenço de Souto Maior de Fonte e Pedrinha e de sua mulher Inez de Vilhena; não tendo havido descendencia, ficou D. Ursula sem sucessão "extinguindo-se por este modo, em Pernambuco esta Ilustrissima Ca-

sa que procedeu de um filho dos Marqueses, Condes do Prado, qã. casou na dos Paes Barretos, Morgados do Cabo de Santo Agostinho, como se pode ver do seu Titulo";

8 — Jeronimo Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, fidalgo Cavaleiro da Casa Real e professo na Ordem de Cristo, para cuja Ordem se habilitou em 1680. Viveu em Goiana, onde foi Capitão-mór da Companhia de Itamaracá, e casou-se com D. Catarina de Vasconcelos, filha de Francisco Camelo Valcasar, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Capitão de Infantaria, senhor do engenho dos Reis, na Paraíba, que trocou pelo de Camaratuba.

Jeronimo Cavalcanti de Albuquerque Lacerda e D. Catarina de Vasconcelos tiveram os seguintes filhos:

1 — Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda;

2 — D. Ana Cavalcanti de Albuquerque, que se casou com seu primo Felipe de Albuquerque, filho de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Mariana de Lacerda, não se assinando a sucessão com o titulo de Marinho;

3 — D. Maria Lacerda, casada com José Camelo Pessôa. Cavaleiro professor da Ordem de Cristo, Capitão-mór da Vila de Goiana e "Senhor de vinculo do Engenho do Monteiro da Freguezia da Varge, filho de Nuno Camello, natural da Ba. qã. foi Sargento-mór da Comarca de Pernambuco e de sua mulher D. Inês Pessoa", assinando a descendencia deste casal com o titulo de Camelo da Casa do Monteiro;

4 — Francisca Cavalcanti, primeira mulher de Miguel Carneiro da Cunha, filho do coronel Manoel Carneiro da Cunha, senhor do engenho Brumbrum da freguesia da Varge e de sua mulher Sebastiana de Carvalho, os quais não deixaram descendencia.

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, que já deixámos mencionado, foi casado com D. Sebastiana de Carvalho, filha do coronel Manoel Carneiro da Cunha e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho. Era êle, Manoel Cavalcanti, fidalgo, Cavaleiro da Casa Real e professor na Ordem de Cristo, na qual se habilitou no ano de 1706. Foi tambem Alcaide-mór da vila de Goiana.

X X X

A ascendencia de Sua Eminencia o Sr. D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque, na parte referente à familia Cavalcanti e Albuquerque, vem dos mesmos troncos que tambem deram origem à familia conforme passamos a demonstrar:

"D. Joana Cavalcanty de Albuquerque era filha do coronel Christovão Cavalcanty de Albuquerque, ramo ilustre dos Albuquerque e Cavalcanty de Pernambuco. Porque esta era filha legitima de Phelippe Cavalcanty de Albuquerque, o qual retirando-se de Pernambuco com outros parentes seus na guerra dos Holandezes, para Bahia, nella casou com D. Antonio Pereyra Sueyro, filha legitima de Martin Lopes Sueyro e de sua mulher D. Anna Pereyra, sobrinha legitima de D. Miguel Pereyra, cavalheiro professor do Ordem de Christo, que falleceu em Lisboa, eleito bispo da Bahia, da nova familia dos Pereyra, de Vianna. Era já o referido Philippe Cavalcanti de Albuquerque, pai de Christovão Cavalcanty, filho de D. Catharina de Albuquerque, mulher de Christovão de Olanda, Baravito de Utreque e filho de Arnão de Olanda e d. Brittes Baravito de Pheneuburg, e de D. Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI (*)

Foi a sobre dita D. Catharina de Albuquerque, mulher do já mencionado Christovão de Olanda, filho de Phelippe Cavalcanti, fidalgo florentino e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, a qual era filha de Jeronimo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereyra, primeiro Senhor Donatario e provedor de Pernambuco, e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principal, ou, como dizem outros, "Princeza dos indios Tabajara" de Pernambuco, estes dous D. Maria do Espirito Santo Arcoverde e Jeronymo de Albuquerque que vinham a ser os quartos avós parentes de D. Joana Cavalcanti de Albuquerque por via de Pernambuco. Dama que vem a ser avó de Sua Eminencia." (Da "A Noite" do Rio de Janeiro, numero 4.459, de 26 de Abril de 1934)

(*) *Arnaud de Holanda era filho de Henrique de Holanda, Barão de Rhenoburgo.*

APÊNDICE

Algumas datas que interessam aos assuntos deste livro.

1534

10 de Março — Carta da doação da Capitania de Pernambuco a Duarte Coelho Pereira, 1.º donatario, lavrada em Evora, e o foral a 24 de Setembro do mesmo ano.

1535

Partiu Duarte Coelho do porto de Lisboa com uma frota para Pernambuco, fundeando no porto de Itamaracá a 9 de Março.

1537

12 de Março — Nesse dia firmava Duarte Coelho o foral da Camara do Senado de Olinda.

1540

Pacificada a Colonia, partia Duarte Coelho, naquele ano com destino a Portugal onde ia tratar "de serios negocios e fazer contratos com alguns ricos commerciantes para a construção de obras necessarias ao desenvolvimento da industria assucareira e tambem meios precisos ao descobrimento e exploração do rio S. Francisco."

1541

Em fins desse ano, estava Duarte Coelho de volta a Pernambuco.

1553

Segunda viagem de Duarte Coelho a Portugal, levando os dois filhos Duarte Coelho de Albuquerque e Jorge Coelho de Albuquerque, deixando o governo da Capitania a seu cunhado Jeronimo de Albuquerque, em companhia de sua esposa D. Brites de Albuquerque. "Mal recebido, porem, pelo Rei, recolheu-se a sua casa ralado de dissabores e poucos dias depois falece."

1 5 5 4

Nos primeiros mêses desse ano, faleceu Duarte Coelho Pereira, em Lisboa.

Afirma, porem, o Dr. Teixeira de Melo que Duarte Coelho, faleceu em Pernambuco, em 7 de Agosto ("Ephemerides Nacionaes").

Havia nascido Duarte Coelho, em fins do seculo XV, na provincia de Entre Douro e Minho.

Nas ausencias de Duarte Coelho, de 1540 a 1541, e 1533 a 1554, governou a Capitania D. Brites de Albuquerque, tendo por assessor seu irmão Jeronimo de Albuquerque. Continuou no governo, em lugar de seu filho primogenito, Duarte Coelho de Albuquerque de 1556 a 1560, quando se achava a capitania em grande perigo pelos ataques dos inimigos, que destruiam engenhos, fazendas e faziam mortes, foi substituida no governo por seu filho, o 2.º donatario da Capitania.

1 5 5 6

Nesse ano, veio Felipe de Moura de Portugal para o Brasil-Pernambuco. Variam de opiniões sobre o periodo do seu governo, José de Vasconcelos. Fernandes Gama e Lorêto Couto, mas o que é fóra de duvida é que em 1584 era êle o governador da Capitania ("Dic. Chorg. Historico de Pernambuco" — Sebastião de Vasconcelos Galvão).

1 5 5 8

Nesse ano rebentou a conjuração contra o Duque Cosme de Médici, da qual fazia parte Felipe Cavalcanti, que por este motivo, foi forçado a retirar-se de sua patria para Portugal, e depois para o Brasil. Em 1566 já residia êle em Pernambuco.

1 5 6 2

Nesse ano, casou-se Jeronimo de Albuquerque com D. Felipa de Melo, filha de D. Cristovão de Melo.

1 5 7 2

Desse ano até 1573 D. Brites de Albuquerque governou a Capitania.

1 5 7 6

5 de Março — Posse de Jeronimo de Albuquerque no governo da Capitania, constituido Capitão-mór e procurador do terceiro donatario seu sobrinho Jorge de Albuquerque.

1 5 7 7

Conjetura A. V. Borges da Fonseca que nesse ano governava a Capitania de Pernambuco Cristovão de Melo, mas só em 1579 se encontra vestigio oficial do seu governo. ("Dic." citado).

Cristovão de Melo era um fidalgo português, filho do Abade de Pinheiro e foi casado com D. Joana da Silva, e veio para Pernambuco em 1562, quasi que desterrado, ignorando-se o motivo que ocasionou então essa medida tomada pela Rainha.

Em 1584 ainda vivia Cristovão de Melo, mais ignora-se a época de sua morte.

1 5 8 4

Em Dezembro desse ano faleceu Jeronimo de Albuquerque em avançada idade, tendo nascido êle em principio do seculo XVI, em Portugal.

1 5 8 9

28 de Agosto — Com esta data aparecem documentos, segundo Jaboatão, autenticos, que provam que Felipe Cavalcanti governou a Capitania de Pernambuco, do que nenhum vestigio se encontra noutros historiadores. Governava êle "como Capitão-governador, loco-tenente do donatario Jorge Coelho de Albuquerque."

1 5 9 0

30 de Junho — Aparece uma carta de doação em favor de Gaspar Dias, firmada por Felipe Cavalcanti, como governador da Capitania.

1 6 2 0

Desse ano até 1627, governou a Capitania de Pernambuco Matias de Albuquerque, em lugar de seu irmão, o quarto donatario Duarte de Albuquerque Coelho. Em 12 de Agosto de 1629, chegou a Pernambuco Matias de Albuquerque, que, nomeado por patente regia, tomou posse e governou a Capitania até Novembro de 1635.

Foi durante o governo de Matias de Albuquerque, que, em 1630 surgiu a invasão holandeza.

1 7 2 1

11 de Fevereiro — Data desse dia a posse de Francisco de Sousa, 24.º governador de Pernambuco, que governou a

Capitania até 11 de Janeiro de 1722. Era êle natural da vila do Recife e nasceu na segunda metade do século XVII, filho natural, mas legitimado do mestre de Campo D. João de Souza e de D. Leonor Cabral, viúva de um holandês chamado Abra-ham Traper. Foi Francisco de Souza casado com D. Ursula Cavalcanti, filha de Felipe Cavalcanti e de D. Maria de Lacerda. Era êle fidalgo da Casa real e distinguido com as comendas de Santo Eurico.

1 7 3 4

Desse ano até 1741 duraram as lutas cheftadas de um lado por Manoel Ferreira Ferro, proprietário no sítio Brejo Grande, e José Pereira Lima, rico português proprietário do sítio Ponta da Serra, em consequência de dúvidas nos limites dêsses dois sítios. José Pereira Lima passou a se assinar Pereira Aço, em oposição ao sobrenome Ferro, do seu inimigo.

Depois de ter havido muitas mortes, de parte a parte, cessaram as lutas com a prisão de Pereira Aço, que foi enviado para as prisões de Limoeiro, em Lisboa, donde voltou para Recife, onde o esperava Apolônia, sua mulher e aí morreu de bexiga. Apolônia era filha de Antônio de Oliveira, português, e de Isabel, ascendentes diretos do padre José Pereira Lima Sucupira, do padre Cícero Romão Batista, pelo lado paterno e do Engenheiro João Franklin de Alencar Nogueira.

1 7 4 0

Foi naquele ano requerida, pelo coronel Francisco Alves Feitosa, licença para a edificação da capela de Cococi, aqual só em 1748 foi julgada própria para celebração do culto, pelo Visitador Frei Manoel de Jesus Maria.

1 7 6 2

8 de Abril — Recebimento de dinheiros, sem declaração da origem, parecendo, porém, serem pertencentes à Capela de Arneiros, cuja fundação foi posterior à de Cococi.

1 7 6 7

30 de Outubro — Provisão de curados indios de Arneiroz, passada em favor do padre José Bezerra da Costa, que regeu o curato até o ano de 1777.

1 7 6 8

30 de Janeiro — Visita pastoral pelo Reverendo Visitador José Ferreira de Azevedo.

16 de Fevereiro — Despacho do Visitador Geral Azevedo Lima, concedendo provisão de sepulturas na capela de Tauá, aos fundadores desta, o Sargento-mór José Roiz (Rodrigues) de Matos e sua mulher Maria José seus ascendentes e descendentes.

z z

Esse despacho foi datado no Icó, exarado na petição em data, de José Roiz de Matos e sua mulher.

1 7 7 2

Nesse ano prestou contas ao Visitador Reverendo Inacio de Araujo Gondim, o padre José Bezerra da Costa, que regeu a freguezia até 1777.

1 7 7 8

13 de Março — Divisão da freguezia de Arneiroz com a de São Mateus. Nesse mesmo ano o capitão (depois coronel) João de Araujo Chaves e sua mulher Nazaria Ferreira de Sousa (meus trisavós) requereram, por petição, licença para serem sepultados, êles e seus descendentes, na Capela da fazenda Carrapateira, hoje freguezia de Tauá, onde moravam. Obtiveram despacho favoravel, datado de 17 de Novembro de 1778, e assinado pelo Visitador geral Araujo Gondim.

1 7 7 9

2 de Setembro — Nova provisão concedida ao padre Francisco Xavier Cabral. A data da posse não foi encontrada.

1 7 8 0

Conforme declaração do padre Manoel da Costa Gadelha, em uma petição ao bispo de Pernambuco, os indios jucás foram escoltados de Arneiroz para Baturité naquele ano. A retirada dos indios foi ordenada por José da Costa Dias Barros, 1.º Ouvidor do Ceará.

1 7 8 1

21 de Novembro — O casamento do Capitão-mór José Alves Feitosa, com Maria Alves Feitosa. Foram testemunhas,

o tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, do Estreito, e o Sargento-mór Francisco Alves Feitosa, seu cunhado, sendo celebrante do ato, solenemente, o padre Francisco Xavier Cabral, na Capela em Cococí.

Nesse mesmo dia e lugar receberam-se em matrimonio o tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa supra e Mariana Alves Feitosa, irmã da mulher do Capitão-mór.

1 7 8 2

Nesse ano houve outra visita pastoral pelo Visitador Manoel Antonio da Rocha.

1 7 8 3

13 de Novembro — Despacho do bispo de Pernambuco D. Tomaz da Encarnação, ordenando a divisão das freguezias de Arneiroz e São Mateus, conforme o despacho de 1777.

1 7 8 4

13 de Novembro — Provisão criando a freguezia de Arneiroz.

3 de Maio — Nesse dia o tenente João de Araujo Chaves e o tenente Antonio de Sousa Carvalhêdo, foram testemunhas de um casamento, celebrado pelo padre Francisco Xavier Cabral, na Serra de São Domingos, às 11 horas do dia.

13 de Março — Com esta data foi lavrado o termo de divisão das freguezias de Arneiroz e São Mateus, e logo o Reverendo sacerdote Antonio Poze nomeou vigario o mesmo que vinha sendo cura dos indios, padre Francisco Xavier Cabral, que foi o primeiro vigario de Arneiroz, cuja regencia durara até 1788.

1 7 8 5

21 de Novembro — Casamento de João Barbosa de Freitas, cabloco, afilhado do coronel Eufrasio, de Arneiroz e filho de criação do mesmo, que tendo raptado Rita Maria de Jesus, parenta do padrinho, foi por este surrado sob a observação de que "não sabia que não era para se casar com Rita?!"

De João Barbosa e Rita descendiam Pedro e José Caboclo, pedreiros e carpinteiros em Tauá, e José Caretinha e sua mulher Raimunda, em Arneiroz, que eram bisnetos,

Barbosa morava no lugar Ilha Grande, era calvo e desfarçava o defeito com um barrete, e já em idade avançada, contava a historia do seu casamento, e dizia que a surra

dada pelo padrinho não fôra deshonra, sobre tudo porque êle consentira no casamento e não ficara desgostoso.

25 de Agosto — O sargento-mór Manoel Inacio do Nascimento e Manoel Martins Chaves foram testemunhas no casamento de Dionisio Francisco da Costa no lugar "Tahuã", assim grafado pelo padre Antonio Lopes de Azevedo, segundo, talvez a pronuncia indigena.

11 de Outubro — O Capitão João de Araujo Chaves e o alferes Belchior de Barros Galvão, foram testemunhas no casamento de João Pereira de Oliveira, na serra de S. Domingos.

1 7 8 6

7 de Janeiro — O alferes Manoel Martins Chaves e Carlos Ferreira Chaves, foram testemunhas no casamento de André Fernandes com Semiana, na Capela de N. S. do Rosario em Tauá, filial da Matriz de Arneiroz.

15 de Novembro — O Capitão José Alves Feitosa e Inacio Joaquim da Silva Braga, num casamento na Capela de Cococí, foram testemunhas.

1 7 8 7

8 de Janeiro — Casamento na fazenda Carrapateira, de João Martins Chaves, com Felizarda Ferreira.

Foram testemunhas o tenente Manoel Ferreira Ferro e José de Araujo Chaves.

Casaram-se, no mesmo dia e lugar, Manuel de Araujo Lima e Francisca de Sousa. Foram testemunhas o alferes Francisco Alves Feitosa e o capitão João de Araujo Chaves.

10 de Junho — Casamento de Francisco de Barros Galvão com Maria Saraiva da Purificação, na mesma fazenda. Foram testemunhas o alferes José de Araujo Chaves e Manoel de Araujo Chaves.

8 de Outubro — Casamento de Pedro Martins Chaves, filho de José Ferreira Batista e Maria Ferreira, com Antonia Ferreira de Sousa, natural de Crateús, filha de José Vicente de Barros e de Josefa da Costa Lima.

Daquele mesmo ano data o inventario dos bens e alfaias da matriz de Arneiroz, o primeiro.

1 7 8 8

15 de Maio — Revalidação do casamento do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa e D. Mariana Alves Feitosa, pelo padre Manoel da Costa Gadelha, conforme o assento a fls. 20 do livro para este fim destinado.

Foram testemunhas, o coronel Eufrasio Alves Feitosa e Francisco Alves Feitosa.

No mesmo ano supra o padre Manoel da Costa Gadelha sucedeu ao vigario Francisco Xavier Cabral, na regencia da freguezia.

1 7 8 9

22 de Fevereiro — Casamento do alferes Jacinto de Morais Rego com D. Maria Alves Feitosa (meus bisavós), pelo padre Manoel da Costa Gadelha, às onze horas do dia, na Capela de Arneiroz. Foram testemunhas o coronel Manoel Ferreira Ferro e o tenente Gabriel de Morais Rego (meu trisavô); este ultimo tambem casou no mesmo dia e lugar, celebrado o casamento pelo padre Sebastião da Costa Machado. Foram testemunhas o coronel Manoel Ferreira Ferro e o tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa (meu trisavó).

No mesmo dia e lugar receberam-se em matrimonio, o alferes Manoel Antonio de Morais Rego e D. Josefa Alves Feitosa, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo. Foram testemunhas o capitão João de Araujo Chaves e o tenente João de Araujo Chaves Junior.

Nesses tres casamentos, os noivos eram irmãos e as noivas tambem irmãs e cada casamento foi celebrado por um padre diverso.

1 7 9 0

9 de Novembo — Casamento de Gonçalo, escravo do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa com Gerarda Maria, india natural de Arneiroz. Pela data deste casamento e de outros, em Arneiroz e em Tauá, verifica-se, em 1780 não foram retirados de Arneiroz todos os indios.

1 7 9 1

28 de Dezembro — Casamento do sargento-mór Francisco Alves Feitosa com Dona Ana Alves Feitosa, pelo padre David Martins, coadjutor na freguesia de Nossa Senhora da

Conceição do Riacho do Sangue, com licença do Cura de Arneiroz, padre Manoel da Costa Gadelha.

Francisco Alves Feitosa, em consequencia de se achar doente, foi representado no ato do casamento por procurador; sendo o casamento em Arneiroz e o noivo doente em Cococí, Ana viajou para ali e o marido sempre sem melhora, veio a morrer, deixando uma viuva virgem. O casamento havia sido feito sem solenidades, precedendo licença do bispo de Pernambuco, por ser em tempo de advento, sendo testemunhas o Capitão-mór José Alves Feitosa e o Capitão José Alves Feitosa. A benção nupcial, porém, só foi dada pelo padre Manoel da Costa Gadelha, em 11 de Janeiro de 1792.

1 7 9 2

12 de Janeiro — Casamento do indio Francisco Xavier, desta freguezia, na capela de Tauá, filial da de Arneiroz, com Vicencia, escrava do padre João Luiz.

1 7 9 3

22 de Novembro — Mandou o coronel João de Araujo Chaves da Carrapateira, fazer oficio de corpo presente, na Capela de "Tauã", da freguezia de Arneiroz, por alma de sua mãi, Luzia de Matos Vasconcelos, pelo pároco Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres: José Tavares de Oliveira, capelão, Carlos Teixeira Chaves e José Francisco Fernandes.

28 de Novembro — Casamento de Pedro Martins Chaves, filho do coronel João de Araujo Chaves, da Carrapateira e de Nazaria Ferreira de Sousa, com Felizarda Ferreira de Vasconcelos, filha do alferes Antonio Cavalcante e de Josefa Ferreira de Sousa, natural de Vila Nova de El Rei, hoje Campo Grande. Foi celebrante o padre Carlos Teixeira, na Capela de Tauá, com licença do vigario Antonio Lopes de Azevedo, perante as testemunhas José Tavares de Oliveira e Leonardo de Araujo Chaves, irmão do noivo.

30 de Novembro — O Coronel João de Araujo Chaves mandou fazer oficio solene por alma de Luzia de Matos Vasconcelos, sua mãi, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo e outros, na matriz de Arneiroz.

21 de Dezembro — Na capela da freguezia de Arneiroz, mandaram fazer oficio de corpo presente por alma de José

de Araujo, filho do capitão (depois sargento-mór) João de Araujo Chaves Junior, presidido pelo Reverendo Dr. João José Saldanha Marinho, que cantou missa com os padres Antonio Lopes de Azevedo, Vicente Gurjão, Carlos Teixeira Chaves e José Tavares de Oliveira e Campos.

1 7 9 4

7 de Maio — Os filhos do coronel Luciano Martins Chaves mandaram fazer um oficio solene por alma deste na capela de N. Senhora do Rosario de Tauá, filial da Matriz de Arneiroz, pelo pároco da freguezia, Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres Carlos Teixeira Chaves, Francisco de Aguiar Teixeira e José Brito C. Rego.

Naquele ano teve esta freguezia visita pastoral pelo padre João José Saldanha Marinho, chamado "visitador rigido".

1 7 9 5

19 de Fevereiro — O capitão José Alves Feitosa, de Varzea da Onça, mandou fazer um oficio solene por alma de sua mãi, Josefa Alves Feitosa, na Capela de Cococí, filial da matriz de Arneiroz, pelo pároco Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres Anacleto de Oliveira Ledo e Manoel Rodrigues Xavier.

22 de Setembro — Casamento de José Pereira do Canto, filho de José Martins Chaves, casado com Josefa Maria, natural da freguesia de N. Senhora do Carmo, filha de Damião Bezerra e Ignacia Maria, celebrado pelo padre Antonio Lopes de Azevedo, na matriz de Arneiroz. Foram testemunhas o sargento-mór Eufrasio Alves Feitosa e Francisco Esteves da Silva.

19 de Outubro — Casamento de Francisco Antonio, natural de Cariris Novos, com Ana Pereira do Canto, filha natural do capitão Manoel Pereira do Canto.

28 de Outubro — Casamento do Capitão Vicente Ferreira de Sousa, com Maria Madalena Alves Feitosa, depois Maria Madalena Vieira, pelo padre Francisco Xavier Cabral, com licença do cura, Antonio Lopes de Azevedo. Foram testemunhas o capitão Francisco Alves Feitosa e tenente Jacinto de Morais Rego.

Temos notado trocadilhos nos titulos honorificos, o que não sabemos se são promoções regulares ou balburdia arbitraria.

No mesmo dia receberam-se em matrimonio o capitão Leonardo de Araujo Chaves e D. Rita Alves Feitosa, pelo padre Francisco Xavier Cabral, com licença do cura, Antonio Lopes de Azevedo. Ele filho do coronel João de Araujo Chaves, e ela filha do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, do Estreito. Foram testemunhas o capitão Francisco Alves e o tenente Jacinto de Morais Rego.

10 de Dezembro — O capitão João de Araujo Chaves mandou fazer oficio paroquial por alma de seu filho José de Araujo, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo, que recebeu a esmola de cinco mil réis como era costume, cantou missa com os padres Francisco Xavier Cabral, Manoel Rodrigues Xavier, Anacleto de Oliveira Ledo e Carlos Teixeira Chaves.

1 7 9 6

27 de Março — O Capitão-mór José Alves Feitosa mandou fazer oficio solene por alma de sua sogra D. Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, na capela de Cococí pelo pároco Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres, Anacleto de Oliveira Ledo, Manoel Rodrigues Xavier e João dos Reis Corado, recebendo a esmola de costume.

26 de Abril — O tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa mandou fazer oficio solene por alma de sua sogra D. Ana Cavalcanti de Nazaré Bezerra, na matriz de Arneiroz, pelo pároco Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padre Anacleto de Oliveira Ledo, Carlos Teixeira Chaves, Manoel Rodrigues e João dos Reis Corado.

1 7 9 8

15 de Março — Os filhos do capitão Gabriel de Morais Rego, de São Gonçalo dos Anjinhos, mandaram fazer oficio paroquial por alma deste, na matriz de Arneiroz, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres Manoel Felipe Gonçalves, Manoel Rodrigues Xavier e José Martins dos Anjos, recebendo a esmola fixada pelos costumes desta paróquia.

22 de Maio — O tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa mandou fazer oficio solene de corpo presente por alma do

Capitão Manoel Pereira do Canto, seu tio, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres José Luiz Martins dos Anjos, José Tavares de Oliveira e Campos e Manoel Felipe Gonçalves.

29 de Dezembro — O capitão José Alves Feitosa, testamenteiro de D. Rosa Maria (deve ser esta, D. Rosa Esperança, enteada do coronel Francisco Alves Feitosa), mandou fazer oficio paroquial, por alma desta, na capela de Cococí, pelo cura de Arneiroz, Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres Manoel Felipe Gonçalves, José Tavares de Oliveira e Campos e Manoel Rodrigues, recebendo a esmola costumada, de dez mil réis.

1 7 9 9

6 de Novembro — O Capitão-mór José Alves Feitosa mandou fazer oficio pelas almas do purgatorio, na Capela de Tauá, da freguezia de N. S. da Paz de Arneiroz, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres — Manoel Felipe Gonçlaves, Domingos Gonçalves Pinto e Manoel Martins Braga Junior.

1 8 0 0

25 de Fevereiro — Os filhos e herdeiros de Catarina Pereira de Almeida, viuva de Gabriel de Morais Rego, de S. Gonçalo dos Anjinhos, mandaram fazer oficio por alma desta, na matriz de Arneiroz, pelo cura Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres Manoel Felipe Gonçalves e Manoel Rodrigues Xavier.

Catarina Pereira de Almeida era filha do MARINHEIRO José da Silveira e de Leonor, enteada do coronel Francisco Alves Feitosa. Catarina e seu marido Gabriel de Morais Rego são os troncos do Morais Rego ou Sousa Rego de Oeiras, que, no Ceará, se entrelaçaram com os Feitosas.

1 8 0 1

15 de Fevereiro — D. Maria Roiz Maciel mandou fazer um oficio paroquial por alma de seu marido João Roiz de Matos, na capela de Tauá, da freguesia de Arneiroz, pelo cura Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres Manoel Felipe Gonçalves e Domingos Gonçalves Pinto.

1 8 0 2

30 de Setembro — O coronel Eufrasio Alves Feitosa mandou fazer oficio paroquial por alma de sua mulher, D. Josefa Ferreira de Barros, na matriz de Arneiroz, pelo padre Antonio Lopes de Azevedo, que cantou missa com os padres José Luiz Martins dos Anjos e Manoel Rodrigues Xavier.

O padre Antonio Lopes de Azevedo vinha regendo a freguezia desde 1794, e findou a sua administração com a posse do padre Manoel Calheiros Correia Pessôa em 1804.

Alguem diz que o padre Antonio Lopes de Azevedo foi vigario de Tauá, mas pensamos que ha engano nisso, por que a criação da freguezia de Tauá veio muito mais tarde pelo decreto de 17 de Agosto de 1832.

1 8 0 4

28 de Janeiro — Posse do padre Manoel Calheiros Correia Pessôa, substituindo o vigario Antonio Lopes de Azevedo.

1 8 0 5

No começo desse ano o governador João Carlos Augusto de Oeinhausen, que percorria a capitania, a titulo de inspecionar as forças publicas, chegando à Vila Nova de El Rei (Campo Grande) ali, pessoalmente, efetuou a prisão do coronel Manoel Martins Chaves, implicado no assassinato do juiz ordinario, capitão Antonio Barbosa Ribeiro, prendendo tambem Francisco Xavier de Araujo Chaves e Antonio de Sousa Carvalhedo, sobrinhos de Manoel Martins.

1 8 0 8

27 de Maio — Morte do coronel Manoel Martins Chaves, participada da cadeia do Limceiro, em Lisbôa, por carta de Francisco de Araujo Chaves e seu tio Antonio da Costa Leitão irmão do morto, datada do dia 1.º de Outubro de 1809, dizendo ter morrido êle de uma "malina".

17 de Abril — Ausente o padre Manoel Vieira, cuja posse fôra datada de 1807, por êle prestou contas ao Visitador José Gomes Chacon, o padre Gonçalo Borges de Andrade.

1 8 1 0

24 de Fevereiro — Posse do padre Antonio José de Lima, por seu procurador o padre Gonçalo Borges de Andrade.

1 8 1 2

Nesse ano nasceu o capitão Pedro Alves Feitosa, filho do capitão João Alves Feitosa, da Baixa Verde.

Nesse mesmo ano foi feito inventario por falecimento do tenente coronel Eufrasio Alves Feitosa, do Estreito.

1 8 1 5

Nesse ano, nasceu Clara Bezerra do Vale, mulher do capitão Pedro Alves Feitosa, supra.

1 8 1 6

Nasceu nesse ano, Maria Madalena Vieira, minha avó paterna, que faleceu em 1894.

1 8 2 0

Nesse ano, nasceu Manoel Leonardo de Araujo Feitosa, meu avô materno, que se casou com 16 anos de idade, com Josefa de Araujo Chaves, que nasceu em 1816 e morreu em 1886, no mês de Outubro.

1 8 2 2

Nesse ano, morreu D. Maria Madalena Vieira, mulher do Capitão-mór José Alves Feitosa, que foi sepultada em Tauá.

1 8 2 3

9 de Novembro — Falecimento do Capitão-mór José Alves Feitosa, sepultado em Tauá.

1 8 3 2

Nesse ano, morreu o Capitão Leonardo Araujo Chaves, da Cachoeira, meu bisavô materno.

Nesse mesmo ano, nasceram os majores Francisco Alves Feitosa, do Cococí e Joaquim Alves Feitosa, da Barra do Puiú.

1 8 3 3

22 de Dezembro — Nasceu Raimundo de Morais Rego, meu pai, que faleceu a 13 de Novembro de 1909, sepultado em Arneiroz.

1 8 3 8

30 de Abril — Posse do padre Manoel Esteves do Nascimento, que apenas regeu a freguezia 11 meses e 15 dias.

1 8 3 9

15 de Abril — Posse do padre José da Costa Leitão, que regeu a freguezia, como vigario colado, até 1857, quando morreu.

Nesse mesmo ano, nasceu José Custodio Bizarria e foi sua mãe assassinada, proximo à fazenda Varzea do Roçado, no lugar assinalado por uma cruz de madeira, que é venerada como simbolo da morte de uma mulher inocente.

1 8 4 2

5 de Abril — Felecimento do tenente coronel José do Vale Pedrosa, sepultado em Cococí.

14 de Agosto — Nasceu Maria Leontina de Araujo Feitosa, minha mãe, que faleceu a 22 de Fevereiro de 1916, foi sepultada no cemiterio de Arneiroz.

1 8 4 4

13 de Dezembro — Nasceu o coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro, que faleceu no dia 15 de Dezembro de 1915. Nesse mesmo ano, nasceu o coronel Leandro Custodio de Oliveira Castro, da Barra. (*)

1 8 4 5

Nesse ano nasceu Eufrasio Alves Feitosa e Chaves, que estudou alguns anos em Pombal, e morreu em 1881, no visinho Estado do Piauí, no lugar Serrinha.

No mesmo ano, nasceu Antonio Evangelista Cavalcante, que morreu solteiro, na fazenda Tapera, onde morava, foi sepultado em Arneiroz.

1 8 4 6

Janeiro — Nasceu nesse mês e ano, Manoel Antonio d. Morais, que morreu viuvo, em 1927.

Novembro — Faleceu nesse mês D. Barbara Alves Feitosa, mulher do tenente coronel Francisco Alves de Castro e mãe do padre Angelo Alves de Castro.

1 8 4 7

Fevereiro — Falecimento do tenente coronel Francisco Alves de Castro, em sua fazenda Olho d'Agua do Urucú, foi sepultado em Cococí.

12 de Abril — Nasceu José Alves Feitosa e Chaves, pai de Ana Alves Feitosa, minha primeira mulher, e faleceu em 1887, viajando na Estrada de Ferro de Baturité.

(*) *O Cel. Leandro C. de Oliveira Castro faleceu no dia 31 de Maio de 1931, na fazenda Barra, sepultado em Cococí.*

1 8 5 0

15 de Março — Nasceu Henrique Alves Feitosa, pai de Josefa Alves Feitosa, minha segunda mulher. (*)

1 8 5 1

5 de Maio — Nasceu Mariana Alves Feitosa, viuva de José Arimatéa Araujo Feitosa, que morreu repentinamente, nos matos, em uma caçada de mocós, entre as fazendas Irapuá e Exú, em junho de 1881.

Mariana Alves Feitosa era avó paterna do padre Antonio Feitosa.

9 de Janeiro — Nesse dia, mês e ano, faleceu o capitão Pedro Alves Feitosa, de Cococí, avô paterno do coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho, sepultado em Arneiroz.

1 8 5 3

22 de Janeiro — Nasceu Leonardo Alves Feitosa (pai do Cônego Manoel de Araujo Feitosa) o qual morreu no dia 9 de Abril de 1894, no exercicio do cargo de coletor estadoal.

11 de Junho — Faleceu D. Leonarda, mulher do major Eufrasio Alves Feitosa, do Juá, foi sepultada em Cococí.

1 8 5 4

Nesse ano, foi o padre Antonio José da Fonseca Lima sucedido na coadjutoria, pelo padre Antonio de Sousa Rego.

1 8 6 0

Setembro — Nesse mês e ano, nasceu Barbara do Nascimento Feitosa, que casou em 23 de Janeiro de 1883, com Henrique Alves Feitosa.

1 8 6 2

Nesse ano, faleceu o professor Antonio Alves Cavalcante, vitimado pelo cólera MORBUS, que fazia a sua visita fatidica a esta localidade.

O professor Antonio Alves Cavalcante era, repetimos, sobrinho dos três padre de Arneiroz — José da Costa Leitão, Antonio de Sousa Rego e Benedito de Sousa Rego.

Nesse mesmo ano, morreram, vitimas do cólera MORBUS, o capitão João Leopoldo de Araujo Chaves, pai do Monsenhor Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa, que foi cura da

---

(*) *Henrique Alves Feitosa morreu em* 14 *de Julho de* 1924.

Sé, em Fortaleza, e o tenente Joaquim de Sousa Vale; morreram no mesmo dia, em suas fazendas, respectivamente, Estreito e Arraial.

1 8 6 3

27 de Outubro — Casamento de Raimundo de Morais Rego e Maria Leontina de Araujo Feitosa, meu pais.

1 8 6 5

Nesse ano, D. Luíz Antonio dos Santos fez a sua primeira visita pastoral a esta freguezia, e a segunda visita do mesmo foi em 1872, ou 73.

1 8 6 6

15 de Fevereiro — Nasceu Maria Jardilina de Araujo Feitosa, mãi do Cônego Manoel de Araujo Feitosa, a qual se casou em 1884, enviuvou no dia 9 de Abril de 1894, e morreu no dia 19 de Fevereiro de 1939.

No mesmo ano, o rio Jaguaribe transbordou numa das suas maiores inundações, invadindo as ruas de Arneiroz com grande volume dagua. Os moveis da rua mais baixa foram retirados, graças aos esforços de um canoeiro que socorreu a população muito oportunamente, evitando grandes prejuizos às vitimas da catástrofe. O tronco onde amarraram a canôa ficava ao pé da calçada da casa onde residia o padre Antonio de Sousa Rego, até quando morreu.

1 8 6 8

14 de Maio — Nasceu Manoel Leonardo de Araujo Chaves, que se casou em 1890, e morreu em 5 de Feverciro de 1929.

Nesse mesmo ano, nasceu Francisco das Chages Cazé, que se casou tambem em 1890, e foi assassinado em casa de sua residencia, no dia 30 de Junho de 1912.

13 de Julho — Faleceu D. Antonia Candida de Castro, do Poço Comprido, filha do Sargento-mór Leandro Custodio de Oliveira Castro, casada com Felix Manoel de Morais Rego, do Rio Grande do Norte.

1 8 7 0

2 de Maio — Nasceu Pedro de Sousa Feitosa, que se casou em 1891, e morreu em 24 de Janeiro de 1920.

4 de Março — Faleceu D. Ana, filha do coronel Pedro Alves Feitosa e Vale, casada com Cipriano Alves Feitosa.

1 8 7 2

2 de Fevereiro — Faleceu D. Joana da Conceição de Oliveira Castro, mulher do coronel Pedro Alves Feitosa e Vale, em uma sexta-feira, às 3 horas da tarde, sendo sepultada em Cococí.

Nesse ano, ou no ano seguinte, mais uma inundação do rio Jaguaribe banhou as ruas da vila de Arneiróz, derribando, entre outros predios, um de propriedade e construção de Manoel Gonçalves da Silva (Mandúca).

1 8 7 4

9 de Maio — Nasceu Joaquim de Morais Feitosa, que se casou no dia 25 de Novembro de 1894, foi escrivão e Tabelião de notas em Arneiroz e Tauá, e morreu em 12 de Outubro de 1935, foi sepultado no cemiterio de Arneiroz.

1 8 7 6

4 de Maio — Nasceu Leonardo Feitosa, que se casou, em 1as. nupcias, em 25 de Novembro de 1894, e, em 2as., no dia 2 de Dezembro de 1905. Foi nomeado, interinamente, Tabelião de Notas e Escrivão do geral, do termo de Arneiroz, cargo que exerceu durante seis anos, e agente do Correio tambem.

1 8 7 9

29 de Agosto — Nasceu Francisco de Assis Araujo Feitosa, que se casou, em 1as. nupcias, em Dezembro de 1902, e, em 2as. nupcias, em 6 de Outubro de 1913.

22 de Dezembro — Faleceu o coronel Pedro Alves Feitosa e Vale, em um dia de segunda feira, à noite, sendo sepultado na antiga Santana do Cariri, e depois feita a trasladação dos ossos para uma catacumba, ao lado da matriz de Cococí; transladação que foi feita pelo coronel Manoel Martins Chaves e Vale, filho do morto.

30 de Setembro — Nasceu Antonio Alves Feitosa e Chaves, que se casou já encanecido e ficou viuvo.

1 8 8 0

3 de Maio — Nasceu Ana Alves Feitosa, que se casou no dia 25 de Novembro de 1894, e faleceu no dia 5 de Dezembro de 1901, foi sepultado no cemiterio de Arneiróz.

1 8 8 1

Setembro — Faleceu Eufrasio Alves Feitosa e Chaves, no lugar Serrinha, no Estado do Piauí, então provincia do Imperio.

1 8 8 2

23 de Janeiro — Nasceu José Feitosa, casou-se em 1901 na fazenda Varzea do Estreito, e morreu em 1935.

1 8 8 4

7 de Março — Nasceu Ana Leontina de Araujo Feitosa, mãi do padre Antonio Feitosa, a qual se casou em 19 de Novembro de 1899 e ficou viuva em 3 de Junho de 1921.

1 8 8 6

14 de Agosto — Nasceu Vicente de Morais Feitosa, que cegou aos 20 anos de idade.

Nesse mesmo ano, nasceu o Cônego Manoel de Araujo Feitosa, que recebeu as ordens sacras em 1912.

1 8 9 1

4 de Novembro — Faleceu o padre Antonio de Sousa Rego, ultimo vigario que regeu a freguezia de Arneiroz, na povoação de Fazenda Nova, sendo sepultado no cemiterio desta vila.

12 de Dezembro — Faleceu o coronel Manoel Martins Chaves e Vale, às 6 horas da manhã, foi sepultado no cemitério de Cococí. Foi o coronel Martins o edificador da capela de Fazenda Nova.

1 8 9 7

Nesse ano esteve a freguezia de Arneiroz, sob a regencia do padre José de Sousa Bezerra, vigario de São Mateus.

1 8 9 9

Nesse ano regeu a freguezia de Arneiroz, alguns meses, o padre Joaquim Marques Peixoto, preferindo a residencia em Arneiroz.

Nesse mesmo ano, passou a freguezia à regencia do padre Joaquim Ferreira de Melo, vigario, então, de Tauá, voltando à regencia do vigario de São Mateus.

1 9 0 0

6 de Maio — Posse do padre Francisco Carlos de Morais, vigario das freguezias reunidas de Saboeiro e Arneiroz. (*)

1 9 0 2

Abril — Nesse mês e ano, começou a regencia do padre José Furtado de Lacerda, vigario das freguezias reunidas de Saboeiro e Arneiroz.

1 9 0 4

16 de Março — Inventario das alfaias e objetos da matriz de Arneiroz, pelo padre Joaquim Manoel de Sampaio, vigario das freguezias reunidas — Saboeiro e Arneiroz.

1 9 0 8

Maio — Nesse mês e ano, começou a longa regencia do vigario José Francisco de Oliveira, prolongando-se até o dia 13 de Março de 1933, quando faleceu.

1 9 1 6

Setembro — Visita pastoral por D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, bispo da Diocese do Crato.

1 9 2 2

Setembro — Visita pastoral por D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, bispo do Crato.

1 9 3 3

13 de Maio — Primeira missa que celebrou nesta paroquia o padre Cristiano Rodrigues Coelho, vigario das freguezias reunidas de Saboeiro e Arneiroz.

1 9 3 4

29 de Julho — Visita pastoral por D. Francisco de Assis Pires, 2.º bispo da Diocese do Crato, com os padres José Correia Lima e Francisco de Assis Pita.

X X X

Concluido o apanhado desta pequena coleção de datas, vieram-nos às mãos ainda algumas datas, que, para aqui passámos, como apanhado de ultima hora.

1 7 7 7

Dezembro — Visita pastoral pelo Reverendo Manoel Antonio da Rocha, a quem prestou contas o padre Manoel Calheiros Correia Pessôa.

(*) *Em* 1901, 3 *de Setembro — Visita pastoral pelo visitador Frei David de Dezenzano.*

1 7 9 8

4 de Abril — Doação do patrimonio da freguezia de Arneiroz, por Francisco Alves Feitosa e sua mulher Maria Alves Feitosa.

1 8 0 1

17 de Setembro — Traslado da sentença do patrimonio, exarado nesse dia pelo Reverendo José Pereira de Castro.

1 8 0 6

10 de Outubro — Tomada de contas na capela de N. Senhora do Rosario, de Tauá, pelo Visitador José de Almeida Machado.

1 8 0 7

25 de Outubro — Posse do padre Manoel Vieira da Silva, substituindo o padre Manoel Calheiros Correia Pessôa.

1 8 1 0

24 de Fevereiro — Posse do padre Antonio José de Lima, por seu procurador, o padre Borges de Andrade. A regencia do padre Antonio José de Lima foi até 1838, quando faleceu. Durante o seu longo paroquiato não consta que tenha havido visitas pastorais.

1 8 4 5

Só desse ano em diante começou o padre Antonio José de Lima a funcionar como Coadjutor do padre José da Costa Leitão.

Este padre que aqui aparece com o nome de Antonio José de Lima, segundo as investigações do padre Francisco Carlos de Morais, é o mesmo Antonio José da Fonseca Lima, que, com a morte do tio, em 1838, passou a assinar-se — Antonio José de Lima.

1 7 4 8

Nesse ano teve lugar a primeira visita pastoral do Cônego Antonio Pinto de Mendonça, vigario que foi de Quixeramobim.

Nesse mesmo ano, nasceu Filomeno Gonçalves Bezerra, que se casou em 1876, na freguezia de Arneiroz e morreu em 1913.

1 8 5 7

Nesse ano, faleceu o padre José da Costa Leitão, vigario colado em Arneiroz, sepultado no cemitetiro desta vila. Na

gestão do seu cargo foi substituido pelo padre Antonio de Sousa Rego, cuja gestão foi interrompida em 1865.

1 8 5 9

Nesse ano nasceram o coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho e João Leopoldo de Araujo Chaves.

1 8 8 6

11 de Novembro — Faleceu D. Ursula irmã do coronel Manoel Martins Chaves e Vale, mulher de Francisco Alves Feitosa e Sousa.

1 9 3 5

15 de Janeiro — Provisão pelo Bispo do Crato, D. Francisco de Assis Pires, concedendo poderes especiais ao Reverendo padre José Otavio de Andrade, para reger, temporariamente, as freguezias de Saboeiro e Arneiroz, na curta ausencia do padre Cristiano Rodrigues Coelho, vigario encarregado, transferido depois para Santanopole.

1 9 3 8

Maio — Neste mês e ano, celebrou o padre Cristiano Rodrigues Coelho, a ultima missa na matriz de Arneiroz, e passou a gestão do cargo ao Reverendo Pe. Joaquim Sabino Dantas.

1 9 4 1

Março — Em fins desse mês, chegou em Saboeiro o padre Baldomirio Rodrigues de Sousa, sucessor do padre Joaquim Sabino Dantas, transferido para a Diocese do Piauí.

1 9 4 3

20 de Agosto — Foi celebrada a primeira Missa, na Matriz de Arneiroz, pelo padre Frederico Nierhoff, Vigario Cooperador das freguezias reunidas — Saboeiro e Arneiroz, e Missionario da Sagrada Familia.

F I M

SEGUNDA CÂMARA MUNICIPAL DE COCOCI

1963 — 1967

1º PREFEITO
DR. LOURENÇO A. FEITOSA

UDN PRESIDENTE
PEDRO A. FEITOSA CHAVES

1º PREFEITO UDN
LEANDRO C. OLIVEIRA CASTRO

HOMENAGEM ESPECIAL
CLIMASIO ALVES FEITOSA

VICE-PREFEITO PSD
MANOEL LEOPOLDO FEITOSA

VEREADOR UDN
FRANCISCO DE ASSIS FEITOSA

SECRETÁRIO-UDN
FRANCISCO DE ASSIS A. FEITOSA

HOMENAGEM POSTUMA
PLÍNIO ALVES FEITOSA

VEREADOR PSD
FCO. PEREIRA DOS SANTOS

VEREADOR PSD
J. KLEBER DE A. PAIVA

VEREADOR PSD
ANTÔNIO F. DOS SANTOS

VEREADOR UDN
VENÍCIO F. NEVES

SECRETÁRIO DA PREFEITURA
ANTÔNIO DE C. LEITÃO NE